ANNO XXXII N. 255

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 29 DE OUTUBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cerense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO
7 Quarto crescente ás 3 horas 19 minuto e 48 segundos da m.
13 Lua cheia ás 9 minutos e 20 segundos da tarde.
20 Quarto minguante ás 3 horas, 47 minutos e 48 segundos da t.
28 Lua nova ás 8 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
27 Segunda. Vigilia sem jejum pelo indulto S. Eleshão.
28 Terça. (sem dia santo por indulto) Ss. Simão e Judas.
29 Quarta. Trasladação de S. Isabel viuv. rainha f.
30 Quinta S. Euno m.: S. Macario m.
31 Sexta. Vigilia) Jejum. S. Quintino m.
1 Sabbado. ✠ Festa de todos os Santos. S. Cezario.
2 Domingo. 24 S. Victorino m.: Ss. Thobias e Eudocio Mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 28 de outubro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 360.

O marechal de campo, commandante das armas, determina, que o Sr. capitão do 10 batalhão de infantaria Francisco Antonio de Carvalho, delegado do termo de Serinhaem, a contar do dia 10 de setembro proximo findo, em que entrou no exercicio do referido cargo, seja considerado commandante da força destacada, nem só em dito termo como na cidade do Rio Formoso, cujo destacamento foi posto a sua disposição.

José Joaquim Coelho.

GUARDA NACIONAL.

Quartel general do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife 27 de outubro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 301.

O Illm. e Exm. Sr. brigadeiro commandante superior, manda publicar para conhecimento dos corpos da guarda nacional deste municipio, que reassumio no dia 25 do corrente o commando superior, que havia deixado para tomar parte nos trabalhos do corpo legislativo.

Louvando por esta occasião ao Sr. coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, pelos bons serviços que prestou no commando interino que ora deixa, sabendo manter em uma quadra melindrosa, a boa ordem e disciplina dos corpos.

S. Exc. espera que a guarda nacional sob seu commando continuará a conservar o mesmo comportamento, que he o mais seguro penhor da ordem e tranquillidade publica.

Approximando-se o dia em que os cidadãos guardas nacionaes teem de exercer o direito de concorrer ás urnas eleitoraes, S. Exc. correspond[illegible] aos desejos do governo, julga de seu dever rec[illegible]dar a todos os senhores officiaes e mais praça[illegible] a moderação, toda a calma e harmonia, que são de mister, e que não podem deixar de ser desejados pelas classes abastadas e laboriosas, interessadas na conservação do socego publico.

Se alguma praça se julgar offendida em seus direitos, deverá queixar-se pelos meios regulares que a lei estabelece, certo de que lhe será reparada qualquer injustiça.

Recommendando a todos a maior deferencia e subordinação aos seus superiores, S. Exc. espera que estes tambem saibam respeitar os seus subordinados, e guardar para com elles toda a urbanidade.

Em sua circular de 13 do corrente manifesta a presidencia as vistas do governo nas proximas eleições: o governo imperial deseja que as eleições sejam livres e exprimam a vontade nacional.

S. Exc. o Sr. commandante superior assim o recommenda e espera.

Sebastião Lopes Guimarães, tenente-coronel chefe de estado-maior.

Conforme. — O secretario, *Firmino José de Oliveira.*

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LONDRES

8 de outubro.

Sua magestade a rainha Victoria se acha actualmente na Escossia, para onde partio no fim do mez de agosto ultimo.

Lord Panmure, ministro da guerra, he o secretario de estado que agora acompanha S. M., e será provavelmente quem seguirá a corte de Balmoral (na Escossia) para Windsor, onde chegará em poucos dias á familia real.

O castello de Balmoral he a residencia de S. M. durante os mezes de setembro e outubro, que são justamente o tempo em que a natureza se mostra alli mais aprazivel e seductora.

He tambem quando a nobreza escosseza mais ostenta seu brilhantismo; e nos lagos, que tão pittoresca tornam a patria dos Stuarts e de Walter Scott, se encontra nesse tempo reunida uma parte das classes opulentas de toda a Inglaterra.

He tudo então risonho, para nas seguintes quadras do anno se mudar essa scena por outra menos tocante; porque he a do quasi silencio nas cidades e campo, onde parecem dormir os que, com os agora ausentes n'outros pontos do Reino-Unido, faziam n'outra época o mais perfeito contraste com a vida actual.

A Escossia he ordinariamente um paiz sem movimento notavel.

Entre outros principes que tiveram agora a honra de serem recebidos no palacio de Balmoral, se contam o principe real da Hollanda, o duque de Cambridge, e a duqueza de Kent, mãi de S. magestade a rainha.

Falleceu ha dias no seu castello, junto de Londres, lord Hardinge, que ha pouco tinha sido commandante em chefe do exercito inglez, e que por motivo de saude pedio a sua demissão, sendo substituido naquelle posto por S. A. R. o duque de Cambridge: lord Hardinge era militar valente, e prestou relevantes serviços na guerra da peninsula contra Napoleão. Commandou então uma brigada portugueza, e mais tarde servio no quartel general do duque de Wellington, em cuja posição assistio á batalha do Waterloo. Morreu marechal de Inglaterra.

As noticias mais importantes que posso daqui communicar por esta mala, são as relativas ao estado desagradavel da questão entre esta corte e o rei de Napoles.

Ninguem ignora que logo no congresso de Paris manifestou a Grãa-Bretanha, de accordo com a França, certos desejos de reformas em alguns Estados italianos e notavelmente em Napoles.

O rei Fernando se havia mostrado durante a guerra do Oriente, decidido partidario da causa do czar; e isso o indispoz abertamente com as potencias occidentaes. Demais receioso sempre do perigoso contacto das tropas inglezas e francezas com os seus subditos, obrou elle n'essa época com tanto rigor para com as potencias alliadas, que não faltaram pretextos para estes reclamarem por vezes contra certas vexações. Sobretudo o que mais determinou S. M. S. a entrar n'um rigoroso systema de administração foi o espirito revolucionario, que principalmente depois da paz se desenvolveu na Italia; e no intuito de esmaga-lo na sua origem, adoptou uma serie de medidas tão energicas que tocavam até ao mais desenfreado despotismo.

As prisões foram amontoadas de presos politicos, cujos crimes muitas vezes se resumiam na simples leitura dos jornaes inglezes, que por essa época começavam logo atacando o estado de cousas do reino de Napoles; outros, porque eram calumniados de trama contra o throno, eram lançados nas masmorras e ahi conservados sem nenhuma forma ou figura de processo. Um tal estado de cousas veio despertar a attenção do mundo politico; e foi, como disse, o congresso de Paris quem primeiro levantou a voz em favor daquella nacionalidade para pedir em nome da humanidade e do equilibrio europeu certas reformas politicas, alli e em outros pontos. Começavam pois as negociações para esse fim, e dentro em pouco de conselhos se passou á intimações. Aos primeiros fechou S. M. S. os ouvidos; e ás segundas respondeu, que sendo o unico juiz em seus Estados, regeitava toda a ingerencia estrangeira, e que estava decidido a appellar para o seu valente exercito em sustentação dos seus principios. Esta resistencia, porem, irritou por tal modo o animo dos innovadores, que dos conselhos e intimações se acham quasi passando a factos.

He assim que uma esquadra ingleza partio já de Portsmouth para o Mediterraneo, em direcção á bahia de Napoles; e, comquanto se dê por pretexto dessa expedição, que vai ella tão somente para proteger os interesses dos subditos inglezes, no caso de uma sublevação naquelle Estado, he todavia geralmente acreditado que o seu fim he antes para impor no animo de S. M., afim de conceder as reformas aconselhadas, ou para obriga-lo a abdicar no duque de Calabria, que subindo ao throno, se obrigará a iniciar as modificações que tem sido aconselhadas em nome da humanidade, e da paz da peninsula italiana.

A divisão naval ingleza que partio de Portsmouth, se compõe das naos Wellington e Cressy, e das fragatas Cresty, Turious, Arrogant e Tribune, além de duas canhoeiras montando artilharia de grosso calibre.

A França acompanha a Inglaterra pari passu; e he portanto escusado dizer que la manda a sua esquadra pelos mesmos motivos, até (creio bem) para que a Inglaterra, aproveitando-se as vezes do ensejo, não vá mais longe do que deseja o imperador Napoleão. He o almirante Tréhouart, que commandará a esquadra franceza, que a esta hora terá provavelmente partido já de Toulon em igual força á divisão ingleza.

Não creia que leve em vista o imperador Napoleão revolucionar a Italia por meio da apparição de forças navaes, que podessem apoiar o povo opprimido; porque não estaria isto nos interesses da sua propria causa, que só pode ganhar com um certo despotismo moderado, nem lh'o toleraria a Austria que receiaria pelas suas possessões na Italia. A Inglaterra mesmo, neste ultimo caso. (quasi certo seria uma liga Allemaa e Russa, contra as potencias occidentaes), nada lucraria nesta especulação, se bem que ganharia tudo, senão houvesse de receiar outro inimigo além do rei. He pois mais provavel que, actualmente pelo menos, se limitem as duas grandes potencias a pedir mais outra vez a concessão d'uma amnystia geral, e o restabelecimento da constituição de 1848, obrigando em caso de nova rejeição o rei abdicar, ainda que para esse fim tenham as esquadras de prestar apoio disfarçado aos revolucionarios, que todavia ellas saberão conter logo que tenham elles sido instrumentos para os seus fins. He esta a politica que se pode talvez attribuir á feição que vão levando esses successos; e não he de suppor que se outra fosse calculada pela França e Inglaterra, tal como a de uma invasão na Italia, as duas grandes potencias allemãas se conservassem tão pacificas, especialmente a Austria, que como he claro, tem tudo a temer pelo reino Lombardo-Veneziano.

A Austria tem pela sua parte procurado aconselhar brandamente o rei Fernando, no sentido das reformas desejadas; mas difficil será que seus conselhos sejam attendidos, quando para moralisar deviam começar por casa que, como os Estados de Napoles, carece do mesmo remedio nas suas possessões italianas.

O barão de Hubner, que foi mandado pelo imperador da Austria, para resolver S. M. S. a mudar de politica, voltou a Vienna sem feliz successo. E mais difficil será agora chamar á razão o rei Fernando, quando a Russia acaba de declarar por meio d'uma circular em data de 2 de setembro, ao seu corpo diplomatico que o czar, abraçando a causa de S. M. S. e condemnando a politica de ingerencia que se estão arrogando a França e a Inglaterra, se dispõe a usar da força material como lhe parecer conveniente. Os jornaes inglezes, porém, redicularisam esse documento, e defendem calorosamente a politica do seu governo; emquanto que S. M. S. está pondo os seus estados em proporções de sustentar os seus principios por meio da força.

A Hespanha vai marchando um pouco mais tranquilla.

Os novos ministros publicam cada dia novos actos dictatoriaes, e entre esses os mais notaveis são a dissolução das constituintes, e o restabelecimento da constituição de 1845, com um acto addicional.

Narvaez acaba de regressar á Madrid; e segundo affirmam as correspondencias será em breve ministro.

As folhas de S. Petersburgo annunciam que teve lugar no dia 7 do mez proximo passado, em Moscow a coroação do imperador Alexandre.

O brilhantismo da festa excedeu tudo quanto se imaginara. S. M. proclamou uma amnystia para os presos politicos de 1825 e de 1831.

HAMBURGO

4 de outubro.

Tambem o mez de setembro não trouxe solução as questões entre nacionaes pendentes desde a paz de Paris. Pelo contrario chamou em vida uma nova questão de igual natureza, uma differença entre a Suissa e a corôa prussiana por causa do Cantão de Nenenburgo (Neufchatel) que não menos do que as outras exige sua solução, e augmenta a confusão que reina presentemente na posição reciproca dos Estados da Europa. Para melhor vos orientarmos mencionarei aqui as differentes questões pendentes.

Vem primeiramente a questão da reorganisação dos Principados Danubianos, e o ponto disputavel entre as grandes potencias á respeito da sua solução, se os dous principados a Valachia e a Moldavia, devem ser unidos para um só Estado, ou se devem conservar na sua antiga posição, separado um do outro, como dous Estados de vassallos da Turquia. Pelo ultimo a Austria e a Turquia se declararam desde o principio, e ultimamente parece que tambem a Inglaterra he em favor da separação; pelo contrario o opinião da França he ainda duvidosa, sendo a da Russia e da Prussia em favor da união.

A commissão que deve tratar da questão dos Principados Danubianos, e na qual além das grandes potencias tambem toma parte a Sardenha, se acha reunida nos ultimos dias em Constantinopla, mas não abrio ainda as suas discussões.

Em connexo com a questão de reorganisação se acha a do regulamento das fronteiras entre a Moldavia e a Bessarabia; como se sabe, o ponto de duvida he a exigencia que se faz á Russia de ceder ella a villa de Bolgrad. Segundo corria, ultimamente a Russia tinha consentido nessa cessão, mas isso não se confirmou, e tudo se acha na mesma posição. Em consequencia disso ainda não teve lugar a evacuação dos Principados Danubianos pelas tropas austriacas.

Do mesmo modo continua a differença por causa das Ilhas das Cobras, em frente das quaes se acha ainda uma pequena esquadra ingleza, ao mesmo tempo que nellas se encontra uma guarnição russa ao lado de uma turca.

Uma outra, he a questão ácerca da continuada occupação de uma parte da Grecia por tropas inglezas e francezas.

A corôa da Grecia não quer mudar o presente ministerio, e substitui-lo por um agradavel ás potencias occidentaes, e desse modo ficou adiada a partida das tropas de occupação, que novamente havia sido annunciada.

A quinta questão he a Napolitana, com que neste momento se occupa a attenção geral. Como saberá, as potencias occidentaes exigem de Napoles uma mudança do systema politico até hoje seguido, allegando que elle era uma provocação da revolução e por isso ameaçava a tranquillidade da Italia, e em consequencia a da Europa em geral. O rei de Napoles com tudo á isso se recusou mui energicamente os gabinetes de Londres e de Paris tomaram a decisão de dirigir ao rei das Duas Sicilias, um ultimatum, apoiado por uma demonstração da sua marinha no golpho de Napoles, e de chamar os seus enviados no caso de não ser satisfeito esse ultimatum, deixando cruzar as esquadras ao longo das costas para—como dizem—proteger os interesses dos subditos francezes e inglezes no caso de rebentar uma revolução.

Como bem se comprehendera', essa determinação causou em Vienna a maior sensação, e de lá mandaram as mais vivas representações para Paris, afim de reter o imperador Napoleão de um procedimento, que daria novo alento ao liberalismo na Italia, e facilmente faria correr perigo a soberania austriaca alli.

Ao mesmo tempo o ministro dos negocios estrangeiros, o principe de Gortschakoff, dirigio uma circular aos enviados da Russia, na qual a Russia manifestava a sua determinação de ingerir-se o menos possivel nas relações exteriores, pronunciando-se na mesma occasião mui decididamente, tanto contra a occupação da Grecia como contra as pretenções feitas a Napoles, assim como contra a ingerencia intencionada pela França e pela Inglaterra. Entretanto o gabinete de Vienna se dirigio mais uma vez a el-rei de Napoles com uma carta de mão propria do imperador Francisco José, recommendando-lhe urgentemente de se decidir ao menos a uma especie de cedencia. Como parece as potencias occidentaes estão agora esperando o resultado dessa nova e ultima tentativa de mediação da Austria. Pelo momento ficou adiada a demonstração das esquadras, e o dito ultimatum.

Uma sexta questão he a do Montenegro. Conhece-se os combates que ja ha seculos, entretem o pequeno povo montanhez dos Montenegrinos com a Turquia.

Durante a ultima guerra entre a Russia e a Turquia, a posição ameaçadora da Austria impedio os Montenegrinos de renovar esses combates, descendo das suas montanhas e cahindo sobre as cidades turcas na planicie. Como a paz de Paris enfraqueceu a attenção da Austria, logo houveram novas brigas.

O principe Danilo I, de Montenegro levantou por via diplomatica pretenções acerca de engrandecimento do seu territorio, e reconhecimento do seu paizinho como Estado soberano. A resposta das differentes grandes potencias não foi favoravel a essas pretenções, excepto a da Russia, que se declarou com ellas entendida emquanto aos pontos essenciaes. Novos ataques fizeram que a Turquia collocasse um exercito nas fronteiras de Montenegro, e o rompimento de uma guerra aberta foi até agora inhibido pela diplomacia, mas não podera' ser retido por mais tempo, se a diplomacia não aplainar as differenças existentes.

Passamos para a setima questão, as differenças entre o gabinete de Copenhague de um lado, e os gabinetes de Vienna e Berlin do outro lado por causa das *domaines* do Holstein e Lauenburgo. Ja fallamos das notas que a esse respeito dirigiram os gabinetes de Vienna e de Berlin ao de Copenhague.

Desde então o enviado dinamarquez junto á Dieta Germanica, o barão de Bulow, esteve em Berlin, e depois em Vienna, onde apresentou um pro-memoria do seu governo respondendo as notas austriaca e prussiana, apoiando-as por explicações verbaes. Essas explicações, porém, não agradaram nem em Berlin, nem em Vienna, e espera-se que logo que a Dieta Germanica se reunir, a Prussia e a Austria juntamente apresentarão a questão Allemãa Dinamarqueza para se tomar uma decisão.

E finalmente a oitava questão he a que mencionamos no principio, a de Neufchatel. O negocio he o seguinte:

Desde o anno de 1807 até o anno de 1848 o presente cantão de Neufchatel era propriedade pessoal dos reis da Prussia, os quaes eram ao mesmo tempo tempo principes de Neufchatel.

Entre a Prussia e Neufchatel existia uma liga de Estados, e a união das duas coroas, da Prussia e da de Neufchatel, não era senão uma união pessoal.

Ao mesmo tempo o Neufchatel pertencente ao soberano prussiano estava sujeito em todas as questões suissas á Dieta da Suissa republicana, de que formava um cantão.

De um lado pois uma monarchia, e do outro lado parte de um Estado republicano, isto he, reunindo em si dous principios oppostos e incompativeis um com outro, Neufchatel sempre se acha interiormente devorado pelo contraste dessas duas naturezas, e mais cedo ou mais tarde uma dellas devia vencer sobre a outra. Ao mesmo tempo a victoria do republicanismo era mais provavel do que a do monarchismo, sendo as relações com a Suissa republicano muito mais intimas, em consequencia da posição geographica e nacionalidade, do que as com o distante throno prussiano de Berlin.

Ja no anno de 1831 o partido republicano fez uma tentativa para violentamente romper as relações do cantão para com a corôa prussiana.

Somente no anno de 1848 isso teve um resultado. O Cantão de Neufchatel se levantou contra a corôa prussiana, os realistas foram vencidos e o Cantão se constituio como republica, e pedio de ser como tal admittido na Confederação Suissa. Isto teve lugar e a Confederação garantio ao Cantão a sua nova constituição.

Porem a corôa prussiana que de facto se vio posta fóra da posse, contentou-se com um protesto diplomatico contra a nova ordem das cousas em Neufchatel, reservando-se os seus direitos. Por differentes occasiões foi renovado esse protesto e reservados seus direitos, e na conferencia de Londres em 1852 os membros da mesma declararam o direito da corôa prussiana sobre Neufchatel, como existente intacto, em cuja occasião a Prussia do seu lado se obrigou a não fazer valer esse direito de facto por si só, mas sempre de accordo com as potencias da Confederação.

Essa foi a posição dos negocios, quando nos primeiros dias de setembro o telegrapho trouxe a noticia: « O partido realista em Neufchatel se levantou debaixo do commando do conde de Pourtalés e do tenente-coronel de Meuron, e tomou o castello de Neufchatel, a sede do governo, demittio os membros do governo e fez prisioneiros parte delles, proclamando o restabelecimento da saberania prussiana.

Poucas horas depois veio a noticia: o levantamento realista ja se acha abafado, os republicanos tomaram as armas, e depois de se haverem apoderado do castello, fizeram prisioneiros os chefes do partido realista.

A sensação que causaram em Berlin essas noticias de victoria e de derrota foi extraordinaria. Ja se fallava da marcha de tropas, etc., e o partido realista esperava uma campanha contra os republicanos suissos. Mas a unica cousa que a Prussia podia fazer era dirigir-se as potencias da conferencia, o que de facto fez. Ao mesmo tempo a corôa prussiana mandou repetir na Suissa o seu antigo protesto.

Tal he a questão de Neufchatel, que he mais uma questão a decidir pela diplomacia da Allemanha ha pouco de novo a mencionar.

Em 20 de setembro teve lugar em Berlin o casamento da princeza Luiza, filha do principe herdeiro da Prussia, com o principe regente de Baden, que acaba de tomar o titulo e a dignidade de grão-duque. As festas duraram 4 dias, mas não apresentaram nada de extraordinario. O rei da Prussia, com excepção do tempo que assistio ao dito casamento, andou sempre viajando, e acha-se neste momento na Baviera.

Na Hesse eleitoral a Dieta se reunio para tratar da questão da constituição ainda pendente desde 1850. O presente ministerio, cujo chefe he o conselheiro Scheffer, não he tão absolutista como o ministerio Hassenpflug, mas nada menos do que verdadeiramente constitucional, e por isso não ha esperança para um entendimento entre as camaras e o ministerio.

O que mais preoccupa neste momento a Europa, he a crise monetaria.

Aqui em Hamburgo, onde antigamente o desconto não ia mais de tres até quatro por cento, quando muito, elle ja subio a nove por cento, e no resto da Allemanha todos os Bancos ja elevaram o seu desconto á 5 e 6 por cento. Mas o peior he, que até mesmo por este desconto não se pode obter nenhum dinheiro.

PARIS

16 de setembro.

Se devemos dar credito aos correspondentes, que se mostram mui resignados, á entente-cordeal que existe entre a França e a Inglaterra acha-se neste momento um pouco alterada, em consequencia das interpretações que se pretendem dar a certos artigos do tratado de Paris. Eis aqui em poucas palavras as complicações de semelhante negocio, que se poderia azedar, se a prudencia de lord Clarendon não neutralisasse os esforços do embaixador inglez em Constantinopla, o mais altivo e o mais subtil dos diplomatas: ja lhe disse o que se passara acerca da ilha das Serpentes, cuja possessão era reclamada ao mesmo tempo pelos Turcos e pelos Russos. O gabinete de S. Petersburgo maudara evacuar este rochedo, em consequencia da intimação que lhe fizera o almirante inglez Stewat, pois que este miseravel pedaço de pedra não valia certamente um conflicto; mas declarara que a questão seria submettida ao congresso de Paris, que era o unico que tinha direito para decidi-la. O governo francez julgara esta pretenção perfeitamente aceitavel, mas, segundo parece, a Inglaterra não admitte, que a opinião que ella tem acerca de uma das clausulas do tratado, possa ser contestada e invalidada, ainda mesmo em consequencia das representações das potencias europeas. Assim dirigio ao gabinete russo uma nota mui violenta, em que se manifesta claramente a vontade que tem de fazer prevalecer a sua interpretação por meio da força. A esta nota a Russia deu uma resposta mui firme e mui cathegorica, e persistio no seu direito.

Como a França não seguio a Inglaterra nesta contenda, despeitaram contra ella em Londres, e parece que estão mui decididos a contraria-la sobre outro ponto. Deve saber que a sorte dos principados da Moldavia e da Valachia deve ser decidida pelo congresso de Paris, depois de um inquerito a que estão procedendo neste momento, commissarios nomeados pelas potencias representadas no congresso. A opinião da França he conhecida; deseja que as duas provincias façam um só e unico estado monarchico, sob a suserania da Porta: a Inglaterra se pronuncia mui cathegoricamente, pela bocca de lord Clarendon, no mesmo sentido. A Turquia e Austria querem, pelo contrario, que a Moldavia e a Valachia permaneçam como dous estados separados, com dous governos e dous chefes distinctos. Se a Inglaterra mudar de opinião, como arrastaria comsigo a Sardenha, he mui provavel que a opinião da França seja rejeitada pelo congresso. Ora, se devemos dar credito aos boatos espalhados, esta mudança ja se acha operada: o embaixador, em quem lhe fallei ainda ha pouco, lord Redcliffe, declarara aos ministros do sultão, que o gabinete inglez estava disposto a unir-se a Turquia, para reclamar a conservação da separação das duas provincias danubianas; mas, como os Inglezes se aproveitam de tudo, exigirá que o sultão se obrigasse a recusar a sua autorisação ao projecto do vice-rei do Egypto, de abrir por meio do canal de Suez, uma communicação entre o Meditorraneo e o mar Vermelho.

Ja lhe fallei neste projecto, que ainda se acha no estado de elaboração preliminar; mas comprehende que se trata de uma empreza gigantesca, que permittirá a civilisação dar um passo immenso, approximando da Europa as velhas e ricas regiões da Asia. A França, mais pelos seus instinctos, do que pelas suas necessidades de commercio, he mui favoravel aos planos do vice-rei, e toda a Europa continental tem as mesmas sympathias; mas a Inglaterra cheia de loucos terrores para com as suas possessões da India, se mostrou até hoje hostil a uma empreza, da qual todavia ella deveria recolher os primeiros fructos, e o seu comportamento he um desmentido que ella dá ás doutrinas de liberdade commercial, de que ella pretende ser o apostolo.

Taes são em mui poucas palavras as complicações que a diplomacia creara nestes ultimos tempos, e que carregam com algumas nuvens o horisonte da Europa. Certamente a paz não será conseguida por meio de semelhantes dissenções, mas dahi resultará alguma frieza entre as duas grandes potencias do Occidente.

Ja lhe fallei da insurreição, que arrebentou em Neufchatel, na Suissa, nos primeiros dias deste mez, e que foi premptamente comprimida pelas autoridades federaes. Foi em nome de el-rei da Prussia que o movimento teve lugar, e a opinião geral he, que se sabia de ante-mão em Berlin a tentativa que se preparava, e que, se o conde de Portalés fosse bem succedido, o governo prussiano o tomara abertamente sob sua protecção. A pretenção da Prussia se firma sobre os tratados de 1815, que reconhecem em el-rei da Prussia um direito de suserania sobre o principado de Neufchatel, que faz todavia parte da confederação helvetica. Em 1848, quando a Suissa revio a sua constituição federal, este direito de suserania foi virtualmente supprimido: mas a Russia não cessou de protestar e mui recentemente renovou os seus protestos no seio do congresso de Paris, sem que elle tivesse dado cabimento a sua reclamação. Ainda hoje, depois do brilhante desbarato dos realistas, o encarregado de negocios da Prussia na confederação, M. de Sidow, entregou ao governo suisso uma nota para manter o direito do seu soberano; mas o presidente da confederação lhe respondeu pura e simplesmente, que a Suissa mantinha tambem o direito de dispôr de si mesma.

Não he provavel que o negocio tenha consequencia: o governo de Berlin não emprehendera nada contra a Suissa, emquanto souber que a França não esté de maneira alguma disposta a apoiar as suas pretenções, e tal he evidentemente a politica do gabinete-francez, que não permittira que se emprehenda cousa alguma contra a independencia e integridade da republica-helvetica. Mas, entretanto, esta tentativa realista custou muito sangue e lagrimas ao cantão de Neufchatel: contam-se muitos feridos, e uns vinte mortos, os prisioneiros montam a 600 pouco mais ou menos e um delles, o conde de Portalés, passa pelo mais rico particular da Suissa: a sua fortuna he calculada em 30 milhões. Dizem que as autoridades federaes tratam os prisioneiros com a maior delicadeza, e que os tribunaes os julgarão com muita indulgencia.

Como não tenho a communicar-lhe, quanto a França, incidente algum politico, contar-lhe-hei um grande escandalo, um roubo enorme, cujas particularidades occupam exclusivamente o nosso publico. Uma das nossas mais importantes empresas, a companhia do caminho de ferro do norte, acaba de ser horrivelmente roubada por dous de seus empregados. A administração desta companhia tivera a imprudencia de tomar para caixeiro um mancebo de 25 annos, chamado Carpentier: não se sabia que este mancebo, que só tinha 7 mil francos de ordenado, fazia loucas despezas, e que especulava ou mandava especular em grande escala na Bolsa. Entretanto, em um certo dia, ha cousa de duas semanas, este mancebo, que se devia casar na provincia, pede uma licença para ir ver a sua futura: parte, e não volta. A administração inquieta manda em procura delle o caixeiro immediato, outro mancebo de 30 annos, chamado Grellet. Este parte e tambem não volta. Passam-se dous dias, e começam a apparecer os sustos. A caixa do dinheiro tinha sido verificada, antes da partida de Grellet, estava exacta. Mas a companhia tem outro valor muito mais importante, he o deposito dos proprios titulos das acções que muitos accionistas lhe confiam, e que ella guarda mediante uma modica taxa. Verificaram-se os titulos depositados, e concluio-se que um numero consideravel desses titulos havia desapparecido. Actualmente declaram os administradores por uma nota tornada publica, que o algarismo dos titulos de acção, que faltam, he de 5:747, e a verificação ainda não se acha terminada. Para dar-lhe a idéa da perda experimentada pela companhia, cumpre dizer-lhe que as *acções do Norte*, que, no momento da emissão, eram de 400 francos, valem hoje mais de mil francos. Portanto he um valor de quasi 6 milhões de francos que estes audaciosos velhacos roubaram. Estes titulos são ao portador, e por consequencia de mui facil transmissão. Parece certo que os dous caixeiros, acompanhados de um terceiro complice, cujo nome se não diz, e de tres mulheres perdidas, se embarcaram no Havre para Liverpool, unde poderam tomar passagem para New-York, no *Fulton*. Devem chegar neste momento á terra Americana. Expediram-se sobre os seus traços agentes da companhia, munidos de plenos poderes, com homens de policia mui habeis, e esperam prende-los com alguns restos dos ricos despojos que levam. Mas isto he duvidoso, pois que estes malfeitores deram prova de uma habilidade infernal, e a terra dos *Yankees* he um castello, donde dificilmente se arrancam os ladrões ricos.

Neste momento teve lugar a coroação do imperador da Russia, mas só temos noticia deste acontecimento pelo telegrapho. Tudo quanto sabemos particularmente, he a entrada do imperador em Moscow, que foi magnifica. Havia nesta ceremonia todos os typos, todas as figuras, todas as armas, todos os trages, militares do vasto imperio-russo, que se estende ao mesmo tempo na Europa, na Asia e na America. Preparava-se um immenso banquete, offerecido pelo imperador ao seu povo, banquete, em que deviam tomar parte 200 mil convivas.

— 7 de outubro. —

O vapor do Havre, partido a 18 de setembro passado, lhe entregou uma carta minha, dando em resumo as noticias da Europa até 16 de setembro, continuo hoje a minha correspondencia por via de Southampton, e procurarei pôr os seus leitores ao alcance dos acontecimentos, que se realisaram durante estes 20 dias.

Fallando-lhe acerca do negocio da ilha das Serpentes, communiquei-lhe a differença que existia entre a França e a Inglaterra, por causa deste rochedo, o governo inglez mostrou-se decidido a negar qualquer especie de direito a Russia, de eterna posse desta ilha, ao passo que o governo-francez, parece considerar a questão como secundaria, e não se oppõe a que seja submettida ao julgamento da conferencia de Paris, como pede o gabinete russo. Esta diversidade de opinião ao principio tinha posto toda imprensa-ingleza de muito mão humor contra a França, e a linguagem do *Times*, do *Morning-Post*, e de outros jornaes, tornava-se todos os dias mais offensiva por nosso paiz, de sorte que podia-se julgar ameaçada a alliança das potencias occidentaes. Um facto novo mudou esta disposição, e neste momento reina o mais perfeito accordo entre os dous governos e entre as duas imprensas.

Este facto, he a acção commum que acaba de ser concertada em Paris e Londres, contra o governo de el-rei de Napoles.

Deve estar lembrado que, no congresso de Paris, fallou-se muito na situação da Italia e na necessidade de tranquillisar este paiz por via de uma politica mais liberal. Roma e Napoles eram especialmente o objecto das recriminações dos plenipotenciarios francez e inglez: mas, atacar Roma de preferencia, era difficil, posto que a Inglaterra se achasse disposta para isto: Roma he o centro dos interesses catholicos e duas grandes potencias, a França e a Austria mantem lá um corpo de occupação, e não permittiriam que um estado protestante se ingerisse no regulamento interno dos negocios papaes. Assim he somente a'cerca de Napoles que poderia dar-se o accordo entre a Inglaterra e a França.

Uma nota foi publicada no jornal ministerial de Londres, o *Morning Post*, annunciando que os dous embaixadores de França e da Inglaterra junto a el-rei de Napoles tinham recebido ordem para pedir os seus passaportes, e que uma esquadra anglo-franceza partiria para as aguas de Napoles. O *Morning-France* não publica esta nota, mas os jornaes ministeriaes de Paris fallaram no mesmo sentido que o *Morning-Post*, e confirmaram a noticia.

Esta determinação agitou o publico-parisiense, e toda a gente perguntou porque razão a França e a Inglaterra enviavam as suas forças a Napoles, e que alvo se propunham a' attingir.

Seguramente a maneira porque el-rei de Napoles governa os seus estados, não he irreprehensivel, e a historia tera um julgamento severo para este principe, que so funda o seu dominio na espionagem, na denuncia e na brutalidade dos castigos. Todos os homens que receberam alguma educação, se revoltaram contra o systema de governo, que reina em Nápoles, onde uma policia inquieta prosegue em todos as manifestações da classe burgueza, ora occupando-se com a forma dos chapéo, ora com a maneira de trazer a barba e fulmina penas corporaes mais humiliadoras a infracção dos regulamentos que ella improvisa. A mais vil populaça, composta desses lazarones, a quem só basta macarroni e sol, reina como senhora absoluta nas ruas de Napoles, e faz tremer diante de si a burguezia. Tudo isto he triste, burlesco, odioso, e este bello paiz, tão favorecido do céo, parece ser votado á degradação.

Nada ha mais natural que a Europa civilisada se revolte contra semelhante estado de cousas; e se comprehende que os governos mais esclarecidos tenham acreditado que he do seu dever aconselhar a el-rei de Napoles uma politica melhor e mais humana. Mas, deste direito de conselho a qualquer direito de intervenção pelas armas, vai grande distancia, e sinto difficuldade em dizer, como a França e Inglaterra se julgariam autorisadas a influir pela força dos negocios interiores do reino de Napoles.

He facil comprehender quaes são, em todo este negocio, os moveis do governo inglez. Posto que se gabe de ser excessivamente liberal no interior e no exterior, a politica ingleza nunca respeitou nas suas relações com os outros povos outra regra mais, do que a do seu interesse, e os principios quasi que não a embargam de intervir em todas as paragens, onde ella tem alguma cousa a ganhar. Ella tem aqui tres motivos principaes para humilhar el-rei de Napoles: em primeiro lugar, a politica commercial do governo napolitano, tão atrazado, como a administração deste paiz, he mui pouco favoravel ás manufacturas da Inglaterra, e qualquer mudança que se operasse no governo de Napoles, daria como resultado abrir mais largamente do que hoje, as portas deste reino aos algodões inglezes: em segundo lugar, a Sicilia ha sempre tentado a ambição britanica: desde as guerras do primeiro imperio, o pensamento de ligar esta ilha poderosa ás possessões da Inglaterra no Mediterraneo, nunca abandonaram o governo inglez, que se tem mais ou menos intromettido em todas as intrigas, que os principes senhores da Ilha hão urdido contra a metropole, afim de seperar violentamente a Sicilia de Napoles: se el-rei Fernando for banido da Europa, esta separação pode tornar-se mais facil, e a Inglaterra estaria habilitada para colher os fructos: finalmente, em terceiro lugar, esta averiguado para todo o mundo, que a gloria que coube a todos os vencedores na ultima guerra, se repartio mui desigualmente, e que a bandeira ingleza colheu a mais pequena parte. Todos os feitos praticados na Criméa foram pela França, com mui poucas excepções, e a marinha ingleza, que exclusivamente reservara para si a campanha no mar Baltico, não assignalou os seus grandes cruzeiros de dous annos com alguma proeza nautica mui notavel. Assim he razoavel suppor que a Inglaterra folgaria de achar um ensejo para ter uma compensação, e colher alguns louros no golpho de Napoles. Dest'arte se explica em minha opinião o comportamento do gabinete inglez: elle tem um interesse triplice em baralhar os negocios com Napoles, interesse politico, interesse commercial, interesse maritimo e militar.

Mas a França não tem de maneira alguma interesses semelhantes: não tem o menor desejo de augmentar a custa do reino italiano; não tem necessidade de acrescentar novos florões á gloria immortal, que conquistou na Criméa; o seu commercio com Napoles só precisa de boas relações e de paz. Poder-se-ha suppor que o imperador, movido por um sentimento de familia, quizesse, derribando o actual rei de Napoles, fazer subir sobre o throno napolitano o filho do antigo rei Murat. Mas, sobre este ponto a propria duvida não he permittida, pois que em varias circumstancias Napoleão III tem energicamente desapprovado qualquer solidariedade nas manobras do principe Luciano Murat, que não renuncion as suas pretenções.

Ha difficuldade em comprehender o que a França iria fazer em Napoles, quando a gente reflecte que este reino se acha atormentado pela demagogia, e que ao menor abalo ver-se-hia nascer ahi o espirito revolucionario, que a energia do imperador soube domar no meio de nós.

Assim nada parece menos decidido aos olhos das pessoas sensatas, do que a intervenção pelas armas, que parecia annunciar a nota do *Morning-Post*. Ja lá vão mais de 12 dias, depois desta noticia, e no momento em que lhe escrevo, a frota franceza ainda não partio de Toulon. Assim tudo parece indicar que o nosso governo exita tomar uma determinação tão grave; mas a esquadra recebeu ordem par a partir, fico convencido que a sua presença diante de Napoles não seria assignalada por acto algum de violencia hostil. Tudo quanto pode querer a França, se permanecer fiel as intenções, que até hoje tem manifestado, he que el-rei de Napoles, no proprio interesse das doutrinas conservadoras, fará certas concessões a seu povo, e introduzira na administração certo numero de reformas, que exige o espirito do tempo.

Se estou bem informado, he isto somente o que exige o governo francez, e sobre este ponte se acharia em perfeito accordo até com a Austria, que não tem interesse de deixar que os elementos de perturbação penetrem na Italia. Dizem que o governo de Vienna de balde procurou fazer que el-rei Fernando II chegasse a um accordo razoavel, e que o seu habil diplomata, M. de Hubner perdeu o tempo e trabalho, em uma visita diplomatica, que acaba de fazer em Napoles. Um grave incidente acaba de complicar esta questão: o gabinete russo, que até o presente tinha guardado silencio sobre a politica geral da Europa, julgou conveniente fazer conhecer a sua opinião sobre os negocios da Grecia e de Napoles. Menciono somente este ultimo ponto, porque elle preoccupa exclusivamente a attenção publica. O novo ministro dos negocios estrangeiros da Russia, o principe Gortschakoff dirigio a todos os seus agentes uma circular, em que a questão de Napoles he tratada. A circular devia permanecer secreta, mas a indiscrição calculada de uma legação entregou-a a'publicidade, e depois de varios dias este documento ministra á imprensa ingleza um assumpto de recriminações e ataques. Eis aqui a passagem desta circular, que se refere a Napoles: depois de ter censurado a intervenção anglo-franceza na Grecia, o principe Gortschakoff continua nos termos seguintes: « quanto ao reino de Napoles ainda não se trata de remediar, parece-nos que se deve prevenir isto por muito tempo. El-rei de Napoles he objecto de uma pressão, não porque S. M. tenha transgredido um dos compromissos, que as tratados lhe impõe para com as cortes estrangeiras, mas porque no exercicio dos seus direitos incontestaveis de soberania, governa os seus subditos, como entende.

« Comprehendemos que em consequencia de uma previsão amigavel, um governo offerece a outro conselhos inspirados por um interesse benevolo, que estes conselhos apresentam o caracter de exhortação, mas cremos que he este o limite extremo em que devem parar. Menos do que nunca he permittido hoje á Europa esquecer que os soberanos são iguaes entre si, e que não he a extenção do territorio, mas a santidade dos direitos de cada um, que regula as relações que podem existir entre si.

« Querer obter de el-rei de Napoles concessões quanto ao regimen interno de seus estados, por via communicatoria, ou por demonstrações ameaçadoras, he substituir-se violentamente a' sua autoridade, he querer governar em seu lugar, he proclamar, sem fazê-lo, o direito do forte sobre o fraco.

« Sentimos a necessidade de dizer-lhe o juizo que o nosso augusto amo faria sobre semelhantes pretenções. S. M. deseja conservar a esperança de que ellas não serão postas em pratica. Conserva tanto mais esta esperança, quanto ella he hoje a doutrina que os estados que se collocam a frente da civilisação, e onde os principios de liberdade politica hão recebido o seu maior desenvolvimento, nunca cessaram de confessar, como a sua propria confissão de fé, a ponto de ter procurado applica-la nas mesmas paragens, em que as circumstancias só o permittiam por uma interpretação forçada.... o Imperador quer viver em boa intelligencia com todos os governos. S. M. julga que o melhor meio para este fim he não dissimular o seu pensamento em nenhuma das questões, que se ligam ao direito publico europeu. O complexo daquelles que, durante longos annos, hão sustentado comnosco os principios, aos quaes a Europa devia mais de um quarto de seculo de paz, ja não existe na sua antiga integridade.

« A vontade do nosso augusto amo he permanecer estranho a este resultado. As circumstancias nos restituiram a plena liberdade das nossas acções. O imperador está decidido a consagrar de preferencia a sua solicitude ao bem estar dos seus subditos, e a concentrar sobre o desenvolvimento dos recursos internos do paiz uma actividade que só seria desviada no exterior, quando os interesses positivos da Russia o exigissem absolutamente.

« Fazem á Russia a censura de se isolar, e guardar silencio em presença de factos, que se não harmonisam nem com o direito, nem com a equidade.

« Quanto ao direito de que se nos accusa, poderiamos lembrar, que ainda ha pouco uma agitação artificial tinha sido organisada contra nós, porque a nossa voz se fizera ouvir todas as vezes que julgarmos necessario para apoiar o direito. Esta acção tutelar para bem dos governos, e de que a propria Russia não tirava interesse algum, foi explorada para se nos accusar de tender a não sei que dominio universal.

« Poderiamos abrigar o nosso silencio sob a impressão desta lembrança, mas não acreditamos que semelhante comportamento pertença a uma potencia, a que a providencia assignou na Europa, o lugar que a Russia occupa.

« Este despacho prova que o nosso augusto amo, não se encerra neste papel, quando julga do seu dever pronunciar a sua opinião. Acontecera' a mesma cousa todas as vezes que a voz da Russia poder ser util a causa do direito, ou que for da dignidade do imperador não deixar ignorar o seu pensamento. Quanto ao emprego das nossas forças materiaes, o imperador reserva para si a sua livre apreciação. A politica do nosso augusto amo he nacional, não he egoista; e se S. M. colloca em primeiro lugar os interesses dos seus povos, não admitte que o serviço destes interesses possa desculpar uma violação do direito dos outros.» «Assignado.—Gortchakoff.»

Este documento, o mais importante seguramente, que tinha sido publicado desde os actos do congresso de Paris, causou aqui e em Londres a mais profunda sensação, não se podia esperar do czar outra politica que não a que he desenvolvida nesta nota, mas crê-se que a Russia que tinha deixado passar sem pretexto as proposições relativas a Grecia e a Napoles no congresso de Paris, guardasse igualmente o silencio no momento em que as potencias occidentaes quizessem applicar a respeito de Napoles as ideas que expozeram no congresso. A circular do principe Gortchakoff teve por effeito quasi immediato reunir em torno do gabinete russo os gabinetes de Vienna e Berlin, pois que a Prussia e a Austria são hostis a tudo quanto a França e a Inglaterra quizessem tentar na Italia. He ja' um facto grave ter dividido a Europa em duas, e estou convencido de que a Russia se contentara' com este resultado. N'uma palavra asseguram que o imperador Alexandre escreveu pessoalmente a respeito deste negocio ao imperador Napoleão, e que declara nesta carta, confiar-se plenamente a' experimentada prudencia do imperador dos Francezes, para levar esta questão a bom resultado.

Depois de mais de tres mezes passados quer em Plombieres, quer em Biarritz com a imperatriz, Napoleão III voltou finalmente para Paris, depois de 2 de outubro. Ja era tempo que viesse tomar um pouco mais directamente as redeas do governo, pois que nos achamos no meio de uma crise monetaria, que afecta dolorosamente a todas as fortunas. Os valores da Bolsa se acham tão depreciados, como nos peiores momentos da guerra, e ninguem sabe onde ira parar o panico que se apoderou dos espiritos. O Banco de França augmentou a taxa dos seus descontos, que he hoje de 6 por cento. O Banco de Inglaterra tomou medidas analogas; de ambos os lados da Mancha pretendem dificultar o mais possivel a emigração do numerario, especialmente das moedas de prata, que se vão tornando cada vez mais raras. O anno passado tivemos uma crise semelhante, e como as circumstancias são melhores, he permittido esperar que o estado em que nos achamos será passageiro. As causas desta crise são multiplas e mui complicadas, e por isto não podem ser explicadas aqui: indico somente a principal, que he o excesso da especulação industrial.

A Inglaterra experimenta os mesmos obstaculos economicos que a França, e por outro lado goza da mais completa tranquillidade. Entretanto, a 15 do pomez passado ella teve em Londres um momento de agitação. Um antigo chefe cartista, John Prost, condemnado á deportação em 1839, foi agraciado pela rainha, e os seus amigos politicos quizeram fazer-lhe uma ovação. O meeting convocado para este fim offereceu o espectaculo mais miseravel: houveram gritos, cacetadas, no meio das apupadas da população honesta. O tempo do cartismo passou.

Bolsa 4 ½ por cento—90—75—; 3 por cento—66, consolidados inglezes—91 7/8.

LISBOA

9 de outubro.

Embora pareça estranho começar esta por uma transcripção, faço-o sem hesitar. A maneira porque a *Revista dos dous mundos* explica a queda do ministerio transacto e a posição actual dos partidos em Portugal, he uma apreciação feita por quem vê bem, apezar de ver de longe.

A *Revolução de Setembro*, inserio-a um destes dias, e dalli a copio por ser mais breve:

« Cousa extraordinaria, a historia actual de Hespanha parece-se em muitos pontos com a historia de Portugal de ha cinco annos! Tambem nessa epoca o duque de Saldanha chegava ao poder em virtude de uma revolução; não supprimia a carta, limitava-se a adopção de um acto addicional; não admittia no seu plano a milicia nacional; collocando-se fora dos partidos punha em pratica uma politica de conciliação. A differença he que, o que o duque de Saldanha fazia em Portugal ha cinco annos, antes que a revolução tivesse seguido a sua carreira, o general O'Donnell procura faze-lo agora, depois de dous annos de agitações que deixaram fundos vestigios alem dos Pyrineus; e, por uma coincidencia ainda mais singular, a Hespanha entrou neste caminho quando o ministerio Saldanha acabava de cahir. Ninguem ignora que a queda deste, depois de uma existencia prolongada, he um dos derradeiros acontecimentos politicos de Portugal.

« Mais recente, rebentaram em Lisboa scenas tumultuarias por motivo da carestia das subsistencias.

« Cumpre notar que as massas populares que praticaram certos actos violentos, não cessaram de emittir acclamações ao rei D. Pedro V. Estes alborotos, de si pouco graves, foram facilmente apasiguados, e só poderiam adquirir vulto, se as paixões dos partidos se lhes ingerissem para envenena-los.

Demais disto, Portugal acha-se em vesperas de uma nova politica assaz decisiva para o seu futuro; vão fazer-se eleições geraes; já os partidos se preparam para a luta; tem-se creado em Lisboa centros eleitoraes; o proprio ministerio parece representar um papel accidental neste movimento. Os verdadeiros adversarios, frente a frente, são os partidarios do gabinete transacto e os do conde de Thomar, que desenvolvê ha tempo grande actividade.

« Quando ha poucos mezes se retirava o ministerio Saldanha, porque o rei recusava nomear certo numero de pares, afim de assegurar-se na camara alta o vencimento dos projectos financeiros que tiham sido adoptados pela dos deputados, causou assombro esta demissão. A tactica tinha um sentido.

O ministro da fazendo, Sr. Fontes e seus collegas, viam que os projectos do governo encalhariam na camara dos pares, se a discussão se entabolasse. Neste caso, o ministerio não deixava de ser obrigado a retirar-se, cahia perante uma maioria hostil, perante o parlamento; e o rei para obedecer ás praticas constitucionaes, devia inevitavelmente chamar ao poder a opposição victoriosa. Ora, esta opposição era dirigida pelo conde de Thomar. Em vez de fornecer a este occasião de um triumpho parlamentar que o approximaria da occupação do poder, o ministerio preferia não empenhar-se n'uma discussão de exito duvidoso, visto que o rei recusava fazer nova nomeação de pares, e aproveitava para retirar-se o pretexto desta dissidencia com a corôa. Esta luta, adiada ha mezes, vai renovar-se nas eleições.

« Até o desenlace desta crise, toda a questão politica está suspensa; e a situação do ministerio actual, presidido pelo marquez de Loulé, acha-se necessariamente provisoria e precaria. »

Assim he; empenhados na conquista da opiniao, os partidos não se dão tregoas. A proximidade do assalto exalta o fervor dos sitiantes. A doutrina eleitoral já apparentemente placida, já trovejando implacavel no ardor da polemica, he o thema de todos os dias e de todas as horas. A imprensa improvisa periodicos; a discussão localisa-se cada vez mais; transparecem as candidaturas; adevinhe-se sem grande esforço por entre o marulhar da torrente a rede dos suffragios.

E tudo isto se justifica porque o paiz tem a consciencia da sua posição e os partidos conhecem que o exito da refrega importa nada menos que a decisão do seu futuro.

Publicou-se o decreto de convocação dos collegios eleitoraes para a eleição geral dos deputados. A reunião das assembléas primarias he no dia 9 de novembro e o apuramento na cabeça do circulo eleitoral, no dia 16 do mesmo mez. As commissões de recenseamento, reunem-se no dia 27 do corrente para procederem á divisão dos conselhos ou bairros em assembléas eleitoraes. Os circulos eleitoraes foram postos em harmonia com a novissima divisão territorial, tendo por esta divisão mais cinco deputados que pela antecedente. O numero dos fogos he de 29,624 maior que o que consta do mappa annexo ao decreto eleitoral de 1852.

O governo central tem apresentado inequivocos documentos de que pretende caminhar legalmente em todo este movimento, havendo-se em presença de tão desencontradas influencias com exemplar moralidade. Ha poucos dias foi dirigida pelo ministerio do reino uma circular aos governadores civis, recordando-lhes os principios do governo e transcrevendo-se-lhes a substancia d'outra circular, cuja substancia he a seguinte: « — Que era essencial que a eleição fosse legal e inteiramente livre; que a autoridade administrativa incumbia dar as providencias necessarias para fielmente se observarem todas as disposições do decreto eleitoral de 30 de setembro de 1852, assim como para ser plenamente mantida a liberdade dos eleitores: e que por consequencia nenhuma especie de violencia ou coacção seria tolerada, nem jamais consentido o uso de outros meios que não fossem os de persuasão, sem nenhum excesso nem ostentação de poder. » Recommendava-se por fim aos chefes dos districtos que fizessem immediatamente constar a todas as autoridades que lhes são subordinadas; que lhe ha de ser sempre garantido e respeitado, como a todos os eleitores, o mais livre exercicio do seu direito eleitoral.

Foram convocadas pela commissão central eleitoral regeneradora as commissões parochiaes dos dous circulos de Lisboa. Discutio-se a conveniencia de apurar os candidatos a deputados, e resolveu-se que esse apuramento fosse feito por eleição e em escrutinio secreto, votando-se n'uma lista de 11 nomes, e fazendo a commissão central a divisão delles pelos dous circulos. Sahiram apurados e foram designados pelo circulo 27 os Srs. Antonio José Pereira Serzedello, negociante, proprietario e fabricante.—Antonio Maria Fontes Pereira de Mello, ministro de estado honorario.—Antonio Rodrigues Sampaio, redactor da «Revolução de Setembro».—José Estevão Coelho de Magalhães, lente da escola polytechnica. —José Maria do Casal Ribeiro, proprietario.

Pelo circulo 28 os Srs.:—conselheiro Alberto Antonio de Moraes Carvalho, proprietario.—Antonio de Mello Brayner, tenente coronel do corpo de estado maior.—José Ferreira Pinto Bastos, negociante, proprietario e fabricante.—José Jorge Loureiro, ministro da guerra.—José Maria Latino Coelho, lente da escola polytechnica.—Julio Maximo de Oliveira Pimentel, lente da escola polytechnica.

O marechal Saldanha pedio prorogação da licença, e talvez não regresse a Lisboa senão para os principios de dezembro. Diz-se mesmo que pretende conservar-se ausente, até a abertura das camaras legislativas. O marechal casou em Paris com uma respeitavel senhora ingleza, cujo irmão tinha sido seu secretario na embaixada de Vienna.

Foi exonerado do cargo de governador civil do districto de Castello Branco, o conselheiro Joaquim Xavier Pinto da Silva, contra quem se fazia algumas accusações serias. Foi nomeado para aquelle lugar o bacharel em direito, com exercicio no ministerio publico desde 1847, João Rodrigues da Cunha Aragão Mascarenhas.

O barão do Zezene (Joaquim Bento) commandante da oitava divisão, passou a governar a torre de S. Julião da Barra em lugar do barão da Batalha (Grim Cabreira), que foi transferido para o governo de Peniche. Ambos estes generaes tinham cooperado efficazmente para o movimento regenerador.

Foi nomeado commandante da oitava divisão o brigadeiro Noronha.

O conselheiro Eugenio Dionisio Mascarenhas Grade, juiz da relação do Porto foi nomeado para o lugar de conselheiro do supremo tribunal de justiça, vago por fallecimento do conselheiro de estado, juiz e presidente do mesmo tribunal José da Silva Carvalho.

O distincto poeta Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, depois de ter desempenhado a contento de todos, durante tres annos o cargo de administrador de conselho na terra da sua naturalidade, Leiria, veio a capital pedir a sua demissão, com o fim de propor-se deputado.

O Sr. Cordeiro foi um dos deputados que assignaram o protesto contra a dissolução da camara em 1852.

Parece que o governo não recebeu durante o prazo do concurso proposta alguma para o emprestimo dos 1,500 contos.

O facto he que deviam as propostas ter sido recebidas em 9 de setembro. Em conformidade com o que se determinou e de accordo com os usos estabelecidos, devia o governo annunciar o dia em que o ministro da fazenda havia de fazer publicamente a solemne abertura das propostas, compara-las com o seu *minimum* e escolher entre ellas a que melhores condições offerecesse.

Diz-se que o ministro da fazenda encarregara um agente de promover o emprestimo em Londres ou em Paris.

Os jornaes que defendem o gabinete transacto, tiram partido desta circumstancia, como he de suppôr, para justificarem o procedimento do Sr. Fontes e provaram que he um erro adoptar o concurso como principio absoluto em finanças.

« A estrada ficou traçada, escreve a *Revolução*, e ou o ministerio tem de ficar parado, ou ha de seguir não só a mesma politica, mas talvez os mesmos meios dos seus antecessores.

« O accordo de Londres, foi o primeiro; o emprestimo estrangeiro he o segundo. »

Consta que Mr. Gattai apresentara ao governo uma proposta para o estabelecimento de um telegrapho submarino entre Lisboa e o Rio de Janeiro, tocando em Cabo-Verde e alguns portos do Brasil. Mr. Gattai propõe-se organisar uma companhia para esta empreza, e parte para o Rio no vapor francez *Bresil*.

No dia 7 reuniram-se os accionistas da companhia *Bonança* e *União Commercial* para lhes ser presente o contrato de cessão feito pela direcção desta companhia com os Srs. A. Prost e Fradesso da Silveira.

A companhia aceitou a proposta da direcção na conformidade do que lhe fôra proposto pelos Srs. Prost e Fradesso, e decidio elevar o seu capital a 3,600 contos de rs.

No dia 18 reunio-se no edificio da bolsa do Porto a assembléa geral da companhia Luso-Brasileira, sendo-lhe presente o relatorio da commissão encarregada do exame das contas da direcção, o qual foi unanimen approvado pela assembléa.

Parece que em breves dias vai para o Algarve o engenheiro civil, em serviço no ministerio das obras publicas, Mr. Carlos Bonnet, a continuar a sua commissão de estudos geologros e chorographicos que de ha muito se encetaram naquella provincia.

Solemnisou-se no dia 16 do mez passado o anniversario natalicio de el-rei D. Pedro V. O beija-mão esteve muito concorrido.

O theatro de D. Maria deu a primeira representação de um drama do Sr. Mendes Leal, intitulado *Miramar*, a que assistio a corte.

O theatro de San-Carlos fez a sua abertura com o *Assedio di Leyda*; o da rua dos Condes offereceu espectaculo gratuito; o producto da recita do de D. Fernando foi applicado pela sua direcção em beneficio das casas de asylo de infancia desvalida; o theatro do Gymnasio tambem deu nessa noite uma peça nova.

O passeio publico foi illuminado a gaz por conta do municipio, sendo a entrada franca e gratuita, emfim, a illuminação foi quasi geral.

Neste dia os caixas do contrato do tabaco mandaram repartir pelos pobres do asylo de mendicidade um jantar.

Entraram para aquelle pio estabelecimen[illegible]bres, em commemoração do numero de an[illegible] S. M. completou.

Tambem no dia 16 inaugurou el-rei a sua escola de instrucção primaria junto ao paço das Necessidades.

No dia 18 pelas quatro horas da tarde houve uma parada no Campo Grande, onde se acharam todos os corpos da guarnição.

S. M. acompanhado pelos infantes seus irmãos, passou revista a passo, depois retirou-se para o Campo Pequeno, onde recebeu a continencia.

No dia 24 tiveram lugar os officios e orações funebres por alma de D. Pedro IV, na igreja de S. Vicente de Fóra. Assistiram a esta solemnidade el-rei, a côrte, o corpo diplomatico, a officialidade do exercito e certo numero de praças de pret de todos os corpos da guarnição. Todas as fortalezas e navios de guerra deram os signaes funebres do estylo. Estiveram fechadas as repartições e tribunaes, e as armas em funeral.

Terminados os officios religiosos, visitaram muitos dos assistentes o novo jazigo real onde se acha o tumulo do imperador. Ahi se deplorou mais uma vez a fatalidade que tão cedo cortou a vida de quem tão esforçadamente a' dedicara a causa da liberdade.

S. M. I. a imperatriz viuva mandou um donativo ao asylo de mendicidade, e outro igual aos de infancia desvallida de Lisboa.

S. A. o infante D. Luiz offereceu ao Sr. Garland uma caixa de ouro cravejada de brilhantes, por este lhe haver feito presente do hiate *Prenda* que na Regata de Paço d'Arcos tinha levado a palma aos demais competidores, servindo elle mesmo de premio.

Consta que os Srs. José Silvestre Ribeiro e Lopes de Vasconcellos foram nomeados conselheiros de estado extraordinarios.

O nosso distincto litterato Luiz Augusto Rebello da Silva, foi nomeado redactor do *Bulletim das Obras Publicas*, com o ordenado de 600$000. Esta nomeação tem dado muito que fallar a opposição, muito mais por ser o Sr. Rebello da Silva estranho a repartição, cujo he o Bulletim.

No dia 15 do corrente deve ter lugar a sessão solemne da abertura das aulas da escola polytechnica de Lisboa. Diz-se que nesta occasião se fara a destribuição dos premios e parece que el-rei tenciona assistir a esta solemnidade.

Chegou a Lisboa no vapor de Nantes a princeza d'Anglona; e no vapor *Madrid* monsignor Domenico Sanguini, novo auditor da denunciatura apostolica nesta côrte.

S. M. el-rei D. Pedro V. concedeu a D. Fernando do Covradi, ministro de Hespanha em Lisboa, a grão-cruz da ordem militar de N. S. Jesus Christo. Como vera das noticias de Hespanha, o Sr. Covradi deve brevemente ser substituido por novo embaixador.

Recebeu el-rei, no dia 2, pelo meio dia, no pala-

cio das Necessidades, o capitão Broadhead, commandante da estação naval britanica surta no Tejo; assim como o capitão Kev, da nao *Sans Pareil* e mais officiaes pertencentes aos vasos de guerra, inglezes, surtos neste porto. Na mesma occasião foram igualmente apresentados a el-rei D. Fernando pelo ministro britanico, Mr. Howard.

A imprensa das provincias e da capital chocalheira, como a imprensa de todo o mundo, todos os dias nos dá noticias ácerca da irmã do infeliz Carlos Alberto, e princeza de Montlear. A piedosa princeza veio o anno passado ao Porto, e alli no sitio da torre da Marca, onde se finara o rei de Sardenha, mandou edificar uma capella. Como a despeza da obra excedesse aos meios pecuniarios que trouxera comsigo, empenhou no bazar os seus diamantes, para que a obra não parasse. Voltou este anno aquella cidade para ver a sua capella que esta' quasi concluida; resgatou as suas joias, deixou mais um conto de reis para que se termine a edificação, e trouxe de presente aos filhos do visconde da Trindade alguns mimos de valor, e ao conselheiro secretario do governo civil José Lourenço Pinto, uma caixa de ouro para rapé. Do Porto partio para Lisboa, incognita, por terra e a cavallo, sómente com uma aia e um guia. Parece que S. A. viera a' capital para mandar fazer algumas esculpturas para sua capella, e que ja' as encommendara ao professor Assis e director da academia das bellas-artes, desejando tambem ter alguma obra do cinzel do Sr. Bastos, novo lente desta academia.

— 13 —

A posição dos partidos vai-se complicando cada vez mais. O ministerio parece querer dispensa-los a todos, adopta uma imparcialidade politica, que dá muito que pensar aos praxistas do systema representativo. Governar sem espirito partidario, dizem alguns, significa a ausencia de pensamento, ou a pretenção de querer assumir uma dictadura, refundindo a acção dos partidos. Sera rigorosamente constitucional esta situação? Será embora, mas nem por isso deixa de ser extraordinaria. O que he um facto he que o actual gabinete ora estende a mão de amigo aos que foram seus adversarios, ora manifesta a sua benevolencia aos que ainda ha pouco eram camaradas seus no parlamento. A isempção eleitoral proclamada em portarias e circulares, documentos esses de grande moralidade, são por outra parte contrariados pelas autoridades administrativas, que n'outras circulares apresentam a antithese da boa doutrina do ministerio, e que a inexoravel critica das parcialidades politicas não duvida qualificar de escandalos.

Ainda hontem a *Imprensa e Lei* publicou um destes documentos. He a maior circular confidencial do governador civil de Bragança, Custodio Rabello de Carvalho, aos administradores do conselho de seu districto, que prova que as autoridades administrativas, não interpretam segundo as declaradas intenções do governo nesta luta do suffragio popular, o espirito das reiteradas recommendações que lhes tem sido feitas. Na minha de 9 disse-lhe quaes eram os candidatos indigitados pelo centro eleitoral regenerador para os circulos 27 e 28 de Lisboa. A lista do segundo circulo tem desagradado geralmente e he muito combatida.

O centro eleitoral progressista 'dissidente ou historico, reunio-se no dia 8 com o fim de concordar nos meios praticos de fazer o apuramento dos candidatos a deputados por Lisboa.

« O centro, depois de uma larga discussão, diz o *Portuguez* de 9, resolveu que a lista dos candidatos fosse apurada n'uma grande reunião, a que fossem convidados todos os eleitores progressistas, que estão de accordo com as idéas do seu manifesto de 5 de setembro.»

Parece que a reunião foi numerosa, e que se discutira largamente a necessidade de separar-se do governo, porquanto o gabinete guerreia parte dos candidatos que suppunha propostos pelo centro dissidente. Dizem que houve mesmo quem propozesse que desde logo se fizesse tenaz opposição ao ministerio.

O ex-deputado Holtremau alvitrou n'um caloroso discurso a coalisão com os partidos cabralista e realista, alvitre que foi aceito até certo ponto, mas depois regeitado. Accrescenta-se que á sessão acabara sem se tomar um accordo definitivo.

O Sr. A. Herculano, dizem que orou eloquentemente, mas que não desceu das alturas dos principios constitucionaes, e das generalidades representativas a questão dos meios praticos. Emquanto a esta parte, que sem duvida era a principal, pouco ou nada disse. Entretanto, o orgão dissidente, o *Portuguez*, continua a mostrar que tem intimas relações com o governo, e destas particularidades nada escreve, nem tão pouco nenhum dos outros jornaes.

O *Echo das Provincias*, jornal que se dizia da situação, se he que algum jornal o pode ser, interrompeu a sua publicação. Visivelmente ha um desvairamento na opinião. Pelas provincias ainda maior; porque todos estes pequenos acontecimentos, esta contradicção de portarias e circulares, esta mascara do jornalismo, as participações confidenciaes, tudo faz com que ninguem possa dizer que sabe o que quer.

Consta que Mr. Lucott transferira ao Sr. A. Prost a concessão do caminho de ferro de Cintra e doccas. He o systema Lucotte; não admirou portanto que sublocasse a outrem a concessão que obtivera do governo portuguez para a construcção daquelle caminho.

Effectivamente a companhia « Bonança e União commercial » á vista do contrato de cessão feito pela direcção desta companhia com os Srs. A. Prost e Fradesso da Silveira, deliberaram fundir-se n'uma nova sociedade, denominada de *Credito-movel* a qual se deve encarregar de seguros terrestres e maritimos e descontos, sendo estas duas partes inteiramente distinctas, mas geridas por uma só direcção. O capital decidio-se que fosse elevado a 3,600 contos. Entretanto os novos estatutos ainda não subiram á sancção do governo.

Escreve a *Civilisação* que o Sr. Prost annunciara em Paris que estava de posse da companhia « União commercial,» a qual mascarou illicitamente com o titulo de « Sociedade de credito movel privilegiada em Portugal, depois de ter passado pelo dosaire das lettras a cem dias não descontadas.

Nos jornaes appareceu um annuncio convidando os accionistas da companhia « União commercial,» a declarar o numero de acções com que querem subscrever para a nova sociedade de « Credito-movel que ha de substituir a « União commercial,» nos limites do contrato. Entretanto, perguntam os jornaes qual he a promessa governativa que autorisa um tal annuncio? Em que lei se fundam as pretenções dos fundadores da nova sociedade? e qual he a organisação dessa nova sociedade?

O *Jornal do Commercio* publicou ha dias um artigo extractado de alguns jornaes de Madrid, em que se referem de um modo pouco favoravel para o Sr. Prost alguns factos relativos á fundação da sociedade geral de credito hespanhola.

A *Revolução* escreveu um destes dias o seguinte a respeito da vinda do Sr. Prost:

« Vem talvez tomar conta daquelle «Credito-movel privilegiado» que possue em Portugal, segundo elle affirmava nos annuncios que inserio nos jornaes de Paris, ou intentar a fundação de sociedades que não comprometiam a responsabilidade dos seus associados de França, como fez em Hespanha, conforme assevera no seu memoravel relatorio.»

Falla-se tambem em que este capitalista se dispõe a tratar com o governo o projectado emprestimo de 1,500 contos. Comtudo a imprensa avisa o ministro da fazenda, que não commetta a leviandade de confiar-se outra vez n'um banqueiro « cujas lettras foram recusadas em Paris por vinte estabelecimentos de credito. »

O preço da prata subio consideravelmente nestes ultimos dias no mercado de Lisbôa, obstando a que o metal afflua á casa da moeda para que a cunhagem continue. O cambio do ouro subio, e tende para maior subida.

Realisou o *Banco mercantil* do Porto o primeiro leilão das apolices de 4 por cento. O capital daquelle banco he de 2,000 contos, formado de 1,500 acções de [illegible] rs. cada uma, e mais 500 contos em apolices [illegible] o juro de 4 por cento ao anno sobre capita[illegible] tico ao das acções. Segundo a resolução da assembléa geral, a primeira emissão deve ser de 700 contos de acções sociaes e 300 contos de apolices de quatro por cento.

A companhia das aguas já tem, segundo dizem, todo o seu capital subscripto, e ainda 200 contos a mais.

Dizem do Porto, que a assembléa geral da companhia *Luso Brasileira* se reunira no dia 18 no edificio da Bolsa, sendo-lhe presente o relatorio da commissão encarregada do exame das contas da direcção, e o qual foi unanimemente approvado pela assembléa.

Appareceu uma proposta em Lisbôa do engenheiro inglez Thomas Rumball, que tem causado certa indignação publica. Propõe-se Mr. Rumball a estabelecer nas margens do Tejo, em Lisbôa, uma grande fabrica de fundição, construcção e concertos de machinas e caldeiras para barcos a vapor, assim como um estaleiro para construcção e concertos de vapores e outros barcos, com a condição de se lhe conceder a admissão livre de direitos, por espaço de tres annos, de todo o material, machinismo e ferramentas precisas para serviço da fabrica; a entrada tambem livre de direitos pelo mesmo tempo para todos os objectos precisos á construcção e concertos dos navios até ao valor de 15 mil libras, e a isenção do imposto industrial durante cinco annos.

O marquez de Loulé nomeou uma commissão composta do governador civil de Lisbôa, do Sr. José Victorino Damazio, director do Instituto Industrial, e do Sr. Joaquim José Gonçalves de Mattos Correia para proceder a um inquerito sobre este objecto, afim de se habilitar a informar se as fabricas existentes se acham ou não nas circumstancias de effectuar os trabalhos a que o mesmo preponente se refere. Diz parte da imprensa periodica, e diz bem: não basta saber se as fabricas existentes estão nas circumstancias de effectuar as obras que o Sr. Rumball se propõe effectuar. He necessario saber se as effectuariam, concedendo-se-lhes a isenção que se concede ao preponente.

O privilegio como elle se apresenta, repugna, pois quer dizer que por essa concessão se iriam matar muitas industrias creadas, que não poderiam competir com a companhia privilegiada. O que aqui se pensa geralmente he que o governo não andou bem em nomear a commissão de inquerito; mas que devia dar outro curso ao negocio muito diverso deste.

O fabricante Collares, cuja fabrica havia sido devorada pelas chammas o anno passado, e que hoje se acha reedificada á custa de muitos sacrificios, protestou contra a proposta Rumball, adduzindo razões de muito peso, e que causaram bastante sensação.

Parece que cedo se abrirá á circulação publica o caminho de ferro de leste. Consta que no dia 4 do corrente a commissão encarregada de dar o seu parecer sobre a viabilidade do caminho, o apresentára, achando o caminho em estado de se viajar com segurança. Por decreto de 11 he permittida e autorisada a abertura do ferreo-carril até ao Carregado.

O barão de Monte Pedral José Baptista da Silva Lopes, inspector geral do arsenal do exercito, foi agraciado com a grão-cruz da ordem militar de San Bento de Aviz, por occasião dos annos d'el-rei. O decreto vem hoje no *Diario do Governo*.

A mercê de grão-cruz de Christo concedida ao ministro hespanhol D. Fernando Corradi, sahio tambem no *Diario* de hoje.

O primeiro official da secretaria do conselho ultramarino, José Narciso Ferreira Passos, foi nomeado secretario geral do governo da provincia de Angola.

Emquanto ao cholera, o porto está declarado limpo pelo conselho de saúde. Vai desapparecendo das provincias felizmente. A febre amarella, que tanto assustou o Porto, e que alli fez algumas victimas, tambem já desappareceu.

FUNDOS PUBLICOS.
de 6 a 11 de outubro de 1856.

Inscripções de 3 por cento de assentamento, com juro desde o 1º de julho de 1856.	45 1/4—46 1/4
Coupons com juro desde o 1º de julho de 1856.	45—45 3/4
Divida differida com juro do 1º de janeiro de 1853.	21—25
Acções (do Banco de Portugal. . .	498[illegible]—500[illegible]
(» » do Porto. . . .	238[illegible]—240[illegible]

L.

HESPANHA.

(*Alcance*).

Chegam a 8 as folhas de Madrid.

Parece que em breve seriam apresentadas importantes medidas financeiras.

No dia 5 as 5 horas da tarde chegou a Madrid, procedente de Paris o general Narvaez, duque de Valencia.

A resolução do governo em relação aos bens da rainha mãi, foi communicada as autoridades pela seguinte maneira:

« O governo de S. M. resolveu em conselho de ministros que cessa a detenção dos bens pertencentes á rainha mãi, D. Maria Christina de Bourbon »

A rainha mandou entregar a favor dos estabelecimentos de beneficencia a quantia de 20 mil reales, por occasião do anniversario de seu real esposo.

As noticias de Munich recebidas em Madrid annunciam grandes preparativos para a recepção SS. AA. o principe Adalberto de Baviera, e sua esposa a infanta D. Amalia, cuja viagem foi interrompida em Paris, pela indisposição de saude desta ultima.

O infante D. Francisco de Paula tinha sahido de S. Idelfonso para Aranjuez, onde reside presentemente, e a infanta D. Josepha havia recebido ordem, segundo parece, designando-se-lhe a cidade de S. Sebastião, para sua residencia.

Tinha chegado a capital o Sr. D. Manoel Beltrão de Liz. A « Epoca,» declarando não ser exacta a transferencia do Sr. Coelho da legação da Turquia para a de Portugal, diz que todos os dias ganha mais probabilidade a nomeação do Sr. D. Manoel Fernándes de Castro para occupar o de ministro de Hespanha em Lisboa.

Em quanto a tranquillidade de que goza o reino visinho, escreve a « Gazeta » de 6:

« O socego absoluto que desfructa a nação e a completa segurança que não ha de alterar-se, fazem desnecessaria a publicação na Gazeta dos despachos que os governadores communicam diariamente ao ministerio do reino, sobre o estado de tranquillidade das provincias; he este o motivo de omissão que tem estranhado alguns periodicos. »

Diz-se que apparecerá brevemente uma portaria do ministerio do fomento relativa ás ordens religiosas, e outra do ministerio da fazenda, tratando das eleições municipaes.

O ministro da fazenda, diz a Nacion, »vai querellar em Bruxellas da carta incerta na « Independence Belge, » que attribuio a sua nomeação a ter-se prestado a fazer um adiantamento a corte; e não he duvidoso que obtenha justiça, visto que as quantias adiantadas a S. M. para occorrer a despezas das nupcias da infanta D. Amalia, foram entregues em virtude de ordens do antecessor do actual ministro da fazenda.

Las Cortes escreve no dia 6!

« Carecem de fundamento os rumores de crise ministerial que correram durante a noite passada em alguns circulos politicos.

Foi expedida pelo ministerio de fomento e ultramar uma portaria, dispondo que de futuro não possam as autoridades, tanto judiciaes, como governativas declarar como pontos para degredo ou deportação, por motivos politicos, as ilhas Filippinas e as Antilhas, excepto as ilha Mariannas.

Em consequencia do ultimo acontecimento que teve lugar na linha do caminho de ferro de Madrid a Albacete, foi imposta uma multa de 1,000 reales a empreza dos caminhos de ferro. Esta multa, he o maximum que os regulamentos permittem.

Diz um periodico de Madrid que S. M. a rainha de Hespanha approvára o projecto apresentado pelos Srs. Carlos Marca de Castro, inspector do districto, e José Barco, engenheiro em chefe da segunda classe, para a construcção de um caminho de ferro de Merida a fronteira de Portugal.

Publicou-se naquella capital o primeiro numero de um jornal escripto em francez, que se intitula *La Peninsule, journal des interêts d'Espagne et Portugal*. He evidente que os dous paizes vão de dia em dia estreitando mutuas relações que devem de futuro redundar em prosperidade de ambos elles.

FUNDOS PUBLICOS.
Praça de Madrid em 7 as 3 horas da tarde.
Titulos de 3 por cento consolidado 39—75
Idem de 3 por cento diferido 24—80.
Acções do Banco de Hespanha 123—50 p.

L.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—Cuidar na morte, sem mudar de costumes, he loucura; mas não cuidar nella pelo receio de nos vermos obrigados a reformar a nossa vida, he impiedade.

O pensamento da morte he um remedio efficaz para todas as enfermidades da alma. Não ha paixão, que possa subsistir por muito tempo á vista deste objecto bem considerado. Só a vista da sepultura a enfraquece; e nada he mais poderoso para extinguir o seu fogo, do que as cinzas, que nella se descobrem.

Queremos reprimir os ardores, e impetos das nossas paixões? Queremos descobrir, e conhecer a sua vaidade, a sua insaciabilidade, a sua tyrannia? O pensamento da morte he o unico meio.

Quando se olha do leito da morte para as honras, e para a mais brilhante fortuna, a ambição e a cobiça perdem inteiramente a sua força. Alli as distincções mais eminentes, as mais lisongeiras, as prosperidades as mais resplandecentes se murcham, e perdem todo o seu esplendor. He alli, emfim, que se conhece bem toda a sua vaidade; descobre-se toda a illusão, e o erro.

Só o pensamento da morte produz a respeito das paixões, e quasi o mesmo, que ella propria. *In illa die*, diz o propheta, *peribunt omnes cogitationes eorum*, Psalm. 145. Neste ultimo dia se desvanecerão todos os ambiciosos projectos, todos os vossos designios, todas as esperanças lisongeiras.

Durante a vida não ha paixão, que não estimule, que não encante, que não prenda, que não prometta uma nova felicidade, um novo gosto. A morte destrue todo este encanto. Nesse dia os laços não esperam que os desatem, elles se quebram por si mesmos. Nada move; tudo he desagradavel.

Na verdade, com que olhos se vê do leito da morte, tudo o que fomentou a concupiscencia, tudo o que foi objecto da ambição, e de todas as paixões humanas? Aquelle lugar tão elevado, e que tanto havia custado, perde bem depressa o seu preço, e todo o seu merecimento, quando o olhamos do leito da morte.

A magnificencia, o fausto, a sumptuosidade, tudo o que nos cegava durante a vida, perde então o seu resplendor; as sombras da morte tudo escurecem, até a propria magestade real.

Oh! quantos objectos se veem juntos na hora da morte, e quantos mysterios se descobrem naquelle ponto! Na vida, as paixões não deixam ver as cousas senão com uma escassa e tenuissima luz: na morte tudo apparece sem dissimulação, nem artificio. Então se descobre distinctamente o principio destas emulações offensivas; o motivo destas invejas malignas; o objecto desta ambição desmarcada; mas de que modo se descobre? Que juizo se pode formar então d'aquella sordida avareza, quando de todas aquellas ricas possessões, de todos aquelles thesouros, nada mais nos resta que uma cova, uma tumba, e uma mortalha?

A morte he o tumulo das paixões; e o pensamento della he o seu infallivel remedio.

Eu era poderoso, eu possuia immensas terras; tinha comprado os mais bellos cargos, tinha grossas rendas, possuia os mais ricos beneficios: é, dizia Job, tudo para mim está perdido, nada me resta, a não ser a sepultura.

D'aquellas magnificas casas, d'aquelles soberbos palacios, aonde eu havia reunido tudo o que a arte tem de mais exquisito, e de mais primoroso; tudo o que os paizes estrangeiros tem de mais precioso; d'aquelles ricos moveis de um raro gosto, aquelles magnificos aposentos tão exquisitamente adornados; d'aquelle numeroso cortejo, d'aquella sumptuosa equipagem que tanta honra te fazia, que te resta, mortal, no leito da morte? Nada; a não ser um triste e horroroso sepulcro, e uma eternidade de fogo, porque em quanto vivo uma só vez não saciaste a fome do infeliz, não soccorreste a viuva que te pedia um pão; não praticaste uma só obra de caridade.

Tu não encontrarás no leito da morte senão dores e agonias, porque jamais quizeste ler a phrase de fogo que todos os dias ante teus olhos se apresenta—CARIDADE.

Na morte todos se igualam, quer seja um nobre, quer um peão.

De que serve a aquelle homem que alli jaz no leito da morte a sua vaidade de outr'ora a sua ambição e a sua delicadeza? De nada; ellas espiraram com elle; a sua unica herança he a podridão e os vermes.

De que val aquelle poderoso monarcha o ter dominado em uma parte do universo; ter sido o terror dos seus inimigos; e ter sido, segundo a linguagem do propheta, como que uma divindade do mundo? Divindade falsa, vós sois mortal, e vós morrereis com effeito, como o menor dos vossos vassalos.

Teme-se o pensamento da morte, porque se temem os effeitos que produz necessariamente este saudavel pensamento. Se cuidassemos frequentemente na morte, não seriamos tão mundanos, tão dissolutos. O pensamento da morte torna-nos mais sabios, porem nós ainda não queremos ser melhor.

He o pensamento que jamais devemos tirar da imaginação, he o pensamento por excellencia, aquelle que nos diz o que he a morte, e que no-la apresenta com seu cortejo de pó, terra cinza e nada! Que he a vida perante a morte? Nada!!

— Foram aprehendidos no dia 21 do corrente, pelo Sr. capitão delegado do Rio Formoso, Francisco Antonio de Carvalho, tres africanos buçaes que, pelos interrogatorios e mais circumstancias nelles observadas, revelam ser dos ultimamente importados na barra de Serinhaem.

— Tem hoje lugar no palacete da rua da Praia, a sessão de encerramento, por este anno, dos trabalhos da sociedade *Ensaio Philosophico*. Esta sociedade fundada ha tres ou quatro annos por estudantes de preparatorios, hoje conta em seu seio jovens esperançosos da Faculdade de Direito. Brilhantes e illustradas sessões teem alli tido lugar. Uma sociedade com fins como o desta, he de muita utilidade a aquelles que em breve devem occupar a tribuna brasileira.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 28 de outubro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o marujo inglez Thomaz Shoppard, a requisição do respectivo consul, e Manoel da Cunha Mesquita, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, Jose Feliciano Barbosa, por furto de cavallos.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Diario de Pernambuco.

Pelo vapor *Thamar*, entrado hontem de Southampton, com escala por Lisboa, Madeira, Teneriffe e S. Vicente, recebemos as cartas de nossos correspondentes de Hamburgo, Londres, Paris e Lisboa, transcriptas em outro lugar deste *Diario*, e tambem varias gazetas inglezas, francezas e portuguezas, alcançando aquellas a 8 do corrente, e estas a 13.

Toda a Europa ficara em paz, bem que em alguns paizes os espiritos não se achem perfeitamente calmos.

Em Portugal o governo se tem collocado acima dos partidos, fazendo justiça a todos sem apoiar decididamente a nenhum. Parece ser esse o pensar do joven rei o Sr. D. Pedro V, que faz o que pode para ganhar popularidade, principalmente no exercito, pelo qual particularmente se interessa.

O cholera tinha desapparecido completamente de Lisboa, e ia diminuindo muito nas provincias. Do mesmo modo a febre amarella pode dizer-se quasi extincta no Porto.

Na ilha Terceira houve nos dias 22 e 23 do passado, um grande alboroto, oppondo-se o povo ao embarque de 50 moios de batatas que sahiam para a ilha do Fayal, parte requisitados pelo governador civil da Horta, e parte para especulação mercantil.

O governador por meios brandos procurou acalmar os espiritos, mas nada conseguindo, foi obrigado a empregar a força armada.

Na ilha de S. Miguel houve tambem no dia 30 outro alboroto semelhante ao da ilha Terceira.

Eis aqui como a *Nação* resume a noticia destes acontecimentos:

« Recebemos noticias da ilha Terceira, que alcançam a 24 do proximo passado. As noticias são importantes.

« Amanhãa publicaremos estas noticias que hoje temos de resumir.

« Reinava a maior agitação, havia em toda a ilha um levantamento popular; tudo por causa da crise alimenticia.

« O povo da villa da Praia levantou-se para obstar ao embarque de uma pouca de batata.

« Uma grande multidão do povo dos campos invadio a cidade de Angra.

« O povo era capitaneado por uma mulher da freguezia de S. Matheus.

« Dirigio-se a multidão ao governador civil, exigindo que prohibisse a exportação dos generos alimenticios.

« O governador quiz apaziguar o tumulto, distribuindo dinheiro, e fallando disse-lhe, que as ordens do governo permittindo a exportação seriam compridas, mas que só se exportaria o que não fizesse falta.

« O povo desmandou-se, assaltou os barcos que estavam no porto.

« A força armada dispersou os ajuntamentos.

« Mas no dia seguinte (23) renovaram-se estes tumultos, mas tiveram o mesmo resultado.

« Como os nossos leitores verão amanhãa, a causa disto foi um manejo politico-eleitoral, o pretexto, o aliciente para o povo a crise alimenticia.

« De Ponta Delgada temos cartas do dia 30, e nestas se nos relatam factos quasi identicos aos da Terceira. Em Villa Franca oppoz-se o povo ao embarque de cereaes, e na Ribeira Grande a que os trouxessem para Ponta Delgada. »

Na carta de nosso correspondente verão os leitores o que de mais particular ha occorrido naquelle reino.

Em Hespanha amnystiou o governo todos o emigrados e desterrados politicos, exceptuando somente os individuos que pertencem a fracção chamada *polaca*.

A rainha trata de fazer-se popular no exercito, e ultimamente vestida de uniforme de capitão general assistio ás grandes manobras militares que tiveram lugar em Madrid.

S. M. estava acompanhada do rei, dos generaes, O'Donnell, Dulce, Ros d'Olano, Concha e de um numeroso e brilhante estado maior.

Depois disso deu a mesma soberana em seu palacio um explendido banquete á officialidade da guarnição, representada pelo ministro da guerra, pelos directores geraes das armas e todos os generaes da situação.

A carta do nosso correspondente relativa aos negocios daquelle reino he assás minuciosa e dispensa-nos de dizer aqui mais.

A questão de Napoles he a que presentemente mais preoccupa a attenção publica não sómente na Italia senão tambem na Inglaterra, França, Allemanha e Russia. Parece que em virtude de um manifesto publicado pelo governo russo em consequencia da attitude quasi hostil que a Inglaterra ultimamente tomara para com aquelle reino, esta' a Europa dividida em dous campos.

A Inglaterra, a França e o Piemonte acham-se de um lado, a Russia, a Prussia, a Austria e Napoles de outro. Como presentemente ninguem na Europa tem interesse em manter uma guerra, he mui provavel que não obstante todas as demonstrações feitas pelas potencias occidentaes, tudo acabara pacificamente.

As cartas de nossos correspondentes de Paris e Londres orientarão sufficientemente os leitores sobre o que a esse respeito se tem passado.

Como o primeiro destes nossos correspondentes não nos communicasse senão a parte do manifesto do czar relativa a questão napolitana, julgamos a proposito transcrever aqui a outra parte que se refere aos negocios da Grecia.

Eis-aqui como se exprime o governo russo:

« O tratado assignado em Paris no dia 30 de maio ultimo, para pôr termo a uma luta, cujas proporções ameaçavam estender mais todos os dias, e cujo resultado final não podia calcular a previsão humana, foi chamado a restabelecer na Europa o estado normal das relações internacionaes.

« As potencias colligadas contra nós tinham tomado por divisa o respeito ao direito e á independencia dos governos.

« Não pretendemos entrar novamente no exame historico das questões, nem investigar até que ponto a aptidão da Russia poderia ter feito perigar um ou outro desses principios. O nosso intento não consiste em promover uma discussão esteril, senão em corrigir a applicação pratica dos mesmos principios que proclamaram as grandes potencias da Europa, collocando-se directa ou indirectamente, na posição de nossos adversarios; e lh'os recordamos com tanto maior gosto, quanto nunca cessaram de ser os nossos.

« A nenhuma das grandes potencias européas fazemos a injustiça de suppôr que sómente se tratou então de um commum accôrdo de circumstancias, e que uma vez chegada a seu termo a luta, cada qual se julga autorisado a seguir uma linha de conducta conforme a seus interesses e a seus calculos particulares.

« A ninguem accusamos de ter empregado essas palavras de grande effeito como uma arma que se necessite momentaneamente para estender o theatro da luta, e que se encosta em seguida a um canto ao pó do arsenal. Pelo contrario, apraz-nos abrigar-nos a certeza de que todas as potencias que allegaram aquelles principios o fizeram com perfeita e completa lealdade e boa fé, e com a intenção sincera d'applica-los em todas as circumstancias.

« Partindo deste principio, devemos suppor que está nas intenções de todas as potencias, que tomaram parte na ultima guerra, como o está no pensamento do imperador, nosso augusto amo, que a paz geral seja o ponto de partida estavel do restabelecimento de relações baseadas sobre o respeito do direito e da independencia dos governos.

« Realisou-se esta esperança? Restabeleceu-se o estado das relações internacionaes?

« Sem entrar nos pormenores minuciosos d'algumas questões secundarias, estamos obrigados a dizer com sentimento, que existem nos paizes que formam parte da grande familia européa, e aonde n'um não existe todavia o estado regular, e n'outro acha-se ameaçado de ver-se compromettido.

« Referimo-nos á Grecia e ao reino de Napoles.

« A occupação do territorio helenico por uma força estrangeira contra a vontade do soberano e contra o sentimento da nação, perdeu hoje toda a razão de existencia. Motivos politicos poderiam explicar até certo ponto a violencia exercida com o soberano do paiz.

« Necessidades da guerra mais ou menos demonstradas poderiam invocar-se para dar colorido a essa infracção feita á autoridade do direito; porém hoje que nenhum desses motivos póde já allegar-se, parece-nos impossivel justificar no tribunal da equidade a presença continua de uma força estrangeira no solo da Grecia.

« Por isso as primeiras palavras pronunciadas pelo nosso augusto amo, quando o restabelecimento da paz lhe facilitou os meios de fazer ouvir a sua voz, foram no seu conceito claras e explicitas.

« Sem embargo, consideramos como um dever nosso accrescentar que os resultados não corresponderam plenamente a nossa esperança; conservamos a de não permanecermos isolados n'um terreno em que o direito e a justiça se acham evidentemente do lado da causa que sustentamos. »

No dia 7 do passado, como estava annunciado, teve lugar em Moscow a coroação do czar Alexandre. Segundo as descripções recebidas o acto esteve esplendidissimo. O concurso de povo foi immenso. Nacionaes e estrangeiros concorreram de todas as partes para assistir a tão brilhante e magestosa solemnidade.

O imperador concedeu varias graças, não sómente a individuos, senão tambem a povoações inteiras.

Na Dinamarca dera o ministerio a sua demissão por causa de divergencia de opiniões ácerca de medidas financeiras.

O Sr. Von Scheele foi autorisado a formar um novo gabinete, e trabalha para esse fim.

Corria que o Sr. Andreas seria nomeado presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros, que o Sr. Tenger seria ministro da fazenda, que o Sr. Scheele ficaria ministro dos ducados germanicos, e que os outros ministros, a excepção do Sr. Bang, seriam conservados em suas pastas.

Da Allemanha quasi nada consta que seja digno de menção, entretanto o que de mais interessante occorrera naquella parte da Europa, os leitores acharão fielmente referido na carta de nosso correspondente de Hamburgo.

« As noticias de Constantinopla são de 15, trazidas do *Sinai*. Segundo ellas a esquadra do almirante Leon recebeu pelo telegrapho ordem de permanecer n'aquellas aguas, em consequencia do incidente relativamente a Belgrado e a' ilha das Serpentes. O *Diario de Constantinopla* diz que se suscitou no dia 8 um grave conflicto em Trebisonda. Uns bateleiros turcos arrancaram a bandeira russa de uma embarcação mercante, e lançaram os marinheiros ao mar. O consul da Russia n'aquelle posto pedio a destituição do capitão do seu posto, uma indemnisação e o castigo de pauladas para os bateleiros. O Divan occupa-se deste acontecimento. Uma parte da guarda se embarcou para Herzegowina. A Porta declara que fara' respeitar os seus direitos no Montenegro, que fórma parte integrante do seu imperio.

« Por noticias de New-York sabe-se que os partidarios da escravidão e os abolicionistas tiveram um encontro em Kasans, e houveram 20 mortos. Os partidarios da escravidão venceram os segundos, tomando a bayonneta Ossawa. O governo, a' vista das proporções que vão tomando os disturbios, pedio reforços de tropas, e esta' resolvido a obrar com energia.

« No Mexico continuava a luta entre o estado e a igreja, por motivo da desamortisação ecclesiastica. O governo descobrio uma conspiração tramada pelo partido reaccionario. Foram presos 4 generaes, um conego e o prior do convento de S. Domingos. Na mesma noite foram enviados a Vera Cruz. A conspiração foi denunciada por um dos complices, e parece que não chegou a rebentar porque o general Vega, que se dizia era a alma della, não se apresentou a' hora convencionada. O general Vega que vivia a tres leguas do Mexico foi preso.

Segundo ja' dissemos, o congresso mexicano rejeitou por grande maioria o artigo 15 do projecto da constituição, que quasi estabelecia a liberdade de cultos. O governo se oppoz ao dito artigo, e desde então se previo ja' qual seria o exito. »

A *Presse* publica a seguinte correspondencia de New-York:

« New York 24 de setembro.

« Em consequencia dos acontecimentos de que a estrada de ferro de Panama fora theatro a 15 de abril proximo passado, o governo dos Estados-Unidos encarregára a um empregado especial, o Sr. Corvinne de tirar uma devassa a respeito desse drama espantoso de pilhagem e de assassinio, e de dirigir reclamações á Republica da Nova Granada.

« O Sr. Corvinne desempenhou sua missão, e publicou seu relatorio, pelo qual avalia em dous milhões e meio de francos a indemnisação devida as familias das victimas e aos proprietarios das mercadorias roubadas, indica as medidas que o governo da Nova Granada deveria tomar para a segurança do isthmo, e conclue dizendo que a vista das disposições mais que duvidosas das autoridades indigenas, o unico meio efficaz de garantir a ordem e o respeito das propriedades e das pessoas he que sejam occupadas por tropas da União as duas cidades de Aspinwall e de Panama.

« O Sr. Lino de Pompo, ministro dos negocios estrangeiros da Nova Granada, publicou tambem um documento diplomatico para protestar a benevolencia de seu governo para com os viajantes em geral e os Norte Americanos em particular, para attribuir as desgraças do acontecimento a uma administração local defeituosa, mas que resulta de uma nova forma politica, e principalmente para fazer remontar sua origem ás provocações insolentes dos Norte-Americanos. Elle prova com documentos incontestaveis que a conducta do Sr. Ward, consul dos Estados-Unidos em Panama, tem sido tão aggressiva quanto inhabil; que seu apoio official dado aos flibusteiros do Nicaragua tem inquietado justamente a população e que no comboy de viajantes que tanto soffreu havia grande numero de aventureiros conhecidos, vindos da California para se reunirem a Walker, cujas violencias e excessos deram lugar a sanguinolentas represalias.

« Recusa do pagamento de qualquer indemnisação, rejeição de toda a responsabilidade moral, garantias de segurança offerecidas pelos sentimentos de benevolencia e de hospitalidade que animam a todos os habitantes, intervenção sufficiente da autoridade central manifestada pela destituição do governador de Panama, protestação contra toda a occupação militar, e em fim pedido de demissão do consul Ward, taes são as conclusões da Republica Granadina.

« Eis aqui a questão sobre que o gabinete de Washington delibera desde alguns dias sem ter ainda tomado uma resolução. Muitos membros são partidarios do enviamento de tropas, mas a maioria parece inclinar-se para a espectativa, e o que induz a crer que prevaleça esta ultima opinião he á destituição do Sr. Ward das funcções de consul, e a sua substituição pelo commissario Corvinne. A condemnação official das faltas do ministro norte-americano não desculpa todavia o procedimento selvagem dos cidadãos do isthmo do Panama.

« Outros dous consules acabam de ser demittidos ou suspensos de suas funcções. Pertencem a Portugal, representavam o governo em New-York e Baltimore, e devem sua desgraça ás fortes sollicitações da embaixada dos Estados-Unidos em Lisboa. Tomavam parte com tanta publicidade e audacia nos armamentos feitos nestas duas cidades para o trafico dos negros, afrontavam por tal maneira a opinião publica, e escapavam tão bem á perseguição legal pelo caracter de que estavam revestidos, que emfim a autoridade federal e o proprio governo portuguez viram-se obrigados a dar esse exemplo. Deos queira que isto sirva de lição a outros zelosos protectores do trafico de carne humana, que, cousa extraordinaria, manobram em Boston, a cidade puritana por excellencia.

Boston acaba de inaugurar com festas solemnes a estatua de Franklin. Não fôra melhor menos pompa e mais pratica real dos principios deste amigo da humanidade?

« Confirma-se a noticia de que o embaixador inglez no Mexico pedio seu passaporte e deu ordem a estação das Antilhas e a das Bermudas de virem bloquear todos os portos do Mexico, até que tenha-se feito justiça as suas reclamações. Trata-se de creditos de negociantes inglezes, cuja legitimidade o Mexico contesta.

« Quanto as noticias de Havana são insignificantes. O governador geral voltou de sua excursão ao interior da ilha; a febre amarella continua seus progressos, os negocios commerciaes estão animados. Espera-se que serão menos consideraveis do que tinham-se supposto as destruições causadas as colheitas pela ultima borrasca.

« Temos pela Nova Orleans noticias recentes do Texas. Este estado tem sido desolado por assassinios sem numero, rixas frequentes, incendios e uma secca persistente. As colheitas alli tem soffrido muito, e os habitantes que applicam-se ao fabrico do assucar offerecem preços fabulosos para a plantação de cannas que lhes falta.

« No Canadá' onde acabam de ser entregues a circulação muitos lanços importantes de caminhos de ferro, corre que o governo hesita em pronunciar a dissolução do parlamento em consequencia da viva opposição que encontram no paiz muitas medidas legislativas recentemente adoptadas. O governo inglez occupe-se em fortificar diversas ilhas situadas a' entrada do golfo de San Lourenço, que são de grande importancia pela sua posição e pelo fornecimento inexgotavel de carvão que podem fazer a navegação a vapor. Estas ilhas estavam sem defeza, e as minas de Sydney e de Sridgiport podiam por um ataque feliz ser occupadas em poucas horas. As ruinas da cidadella de Louisbourg edificado no tempo da occupação franceza provam sufficientemente quanto interessavam-se os antigos possuidores do Cana'a' pela ilha de Sydney como simples colonia, e seus successores cuidam emfim em abrigar seus recursos de carvão e de madeira, e um dos mais bellos portos do mundo.

« Em New York desappareceu todo o receio da febre amarella; somente assignalaram-se tres casos na semana que acaba de decorrer, e a mortalidade voltou a' sua cifra habitual. Os negocios commerciaes ahi tomam extrema actividade e ha uma alta em todas as mercadorias a' excepção dos cereaes grãos e das farinhas. A situação dos tecidos europêos parece melhorar com a mudança de estação; as quebras são menos numerosas neste ramo de importação; as entradas são emfim menos consideraveis, e as casas que poderam resistir a esta longa catastrophe poderão, se não tirar desforra, ao menos extrahir sem perda seu immenso provimento.

« Apezar da rude concurrencia que as companhias ingleza e americana fazem a' linha franceza do Havre, esta goza ainda do favor publico, e o *Barcelona* partio ha dous dias com um carregamento completo de mercadorias, e bom numero de passageiros. O *Cambraia* e o *Fulton* fizeram-se todavia ao mar no mesmo dia e a' mesma hora. Isto he para induzir a sociedade Gauthier & Companhia a duplicar quanto antes seu serviço, o qual agora funcciona com mui grandes intervallos.

« Annuncia-se o naufragio do vapor *Tay* da linha das Antilhas junto da ilha de Lopez. Falham as circumstancias. O vapor norte-americano *Florida* pereceu igualmente sobre as costas da Florida.»

Em Paris e Londres havia muita falta de dinheiro; os respectivos bancos tinham elevado a taxa do desconto a seis por cento para as lettras que não excedessem de sessenta dias de prazo, o que causava graves inconvenientes a' classe commerciante.

Os consolidados ficaram em Londres a 93 1/4 e os fundos brasileiros de 103 a 103 1/2.

Correspondencias.

« A mulher he um doce mysterio, que todos adoram sem o conhecerem.
« Os olhos de uma mulher que chora semeam perolas. Nada ha tão poderoso, como uma mulher chorando. »
(C. Bastos)

Srs. redactores.—Lendo eu o seu conceituado *Diario de Pernambuco* de 24 do corrente, dei com uma correspondencia, sob a assignatura de minha chara mulher D. Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti, com quem torno a protestar solemnemente, entrarei nunca em publica discussão: embora pelos meus crueis, e injustos inimigos.

Deste meu proposito nenhuma força humana me fara desviar, porque sobremaneira respeito, e por Deos que nos ouve, prezo, e até (tenho a fraqueza de o confessar) amo com uma especie de adoração a aquella que eternamente me lembrarei ser mãi de meus queridos filhinhos.

Não he certamente de admirar, que o Sr. Antonio de Sequeira Cavalcanti, se aproveitando da docilidade de minha mulher sua escolhida victima, a constranja a assignar quantos papeis quizer-lhe apresentar. Eis por que de novo vejo minha mulher innocentemente compromettida com a correspondencia de que fallo. O nome de minha pobre mulher, he para o Sr. Antonio de Sequeira um poderoso talisman com o qual aferrado, procura cohonestar os seus indignos, e odiosos actos, e em seu nimio abatimento, se quer escudar com essa imagem de minha triste e infeliz affeição, por quem ainda o meu coração palpita, para assim a seu salvo sobre mim atirar os tecidos de suas injurias, e calumnias; na persuasão de que se figurando d'ella virem taes narrações ser seguramente tomadas com toda a apparencia da verdade !!!

A falta de tamanha lealdade he por sem duvida extravagante! Não he assim de uma maneira tão estranha que alguem se defende, maxime quando se julga com razão, e se diz de alma nobre!

Mas he só deste modo que o Sr. Antonio de Sequeira prezume poder sahir das difficuldades em que desgraçadamente se metteu; pouco se lhe importando das tristes consequencias de sua imprudencia! Vejamos.

Se he publico todos esses factos escandalosos, e de horrendas atrocidades praticados pelo Sr. A. de Sequeira, contra mim; se existem provas as mais authenticas de sua veracidade; se pelo *Jornal do Commercio*.—Justus—, em seus artigos demonstramos com muita clareza, e se referindo as proprias provas, fornecidas pelo Sr. A. de Sequeira a sua questão de divorcio, fê-los levar a evidencia; se o mesmo—Justus—provando a toda a luz, e sempre em referencia as provas dos autos, que apezar de immensos embaraços empregados pelo Sr. A. de Sequeira no descobrimento da verdade, ella se sobre-sahio em toda sua amplitude, pela qual não pode o Sr. A. de Sequeira conseguir triumphar da minha innocencia: podera acaso o Sr. A. de Sequeira se defender por sorte alguma, do que altamente por ahi se diz elle? podera o Sr. A. de Sequeira argumentar contra factos reaes, a não ser sempre pelo seu favorito sophisma? Não certamente.

Aqui esta a razão porque, não querendo esse hom[em] [illegible] mentido, de cuja baixeza procura se occultar, que entendeu dever collocar em seu lugar a sua victima.... a sua propria filha!!!

Entretanto, que apreço se deve dar a assignatura de uma verdadeira coacta?

He o mesmo que realmente pode merecer essa correspondencia, pela qual jamais he minha mulher responsavel, e nem recriminada, coitada! por que foi extorquida sua firma pelos seus pais, em cujo poder se vê ella toda timida!

Em verdade, não sendo essa maliciosa correspondencia a livre expressão de minha mulher; mas sim uma criminosa producção de seu pai, he a elle, e tãosomente a elle que respondo.

Vimos que o Sr. A. de Sequeira se animou a dizer que indo sua filha a audiencia a requerimento meu, n'ella não tive coragem de me apresentar me achando eu em Olinda!

Oh! pois os meus actos, a minha forte resistencia a essas inauditas e atrozes perseguições que aprouve meu sogro acabrunhar-me; não bastam para concludentemente provar a miseravel falsidade desta asserção? De mais não sabe todo o mundo, não consta dos autos de devorcio; e mesmo—o Justus— a quem o Sr. A. de Sequeira votara' necessariamente um odio entranhavel não demonstrou perfeitamente, que o Sr. A. de Sequeira todo medroso lançou a mão dos meios summamente reprovados, para que de nenhuma sorte eu me não encontrasse com a minha mulher?

Sim: eu requeri o seu comparecimento em juizo, por que estava certo do desmoronamento desse negro castello erguido pelo Sr. A. de Sequeira; mas isto que presentiam os nossos inimigos, cujo desfecho não lhes convinha apresentaram um attestado do Sr. Mattoso (do Cabo) fazendo acreditar se achar minha mulher doente, e em uso de remedios, e assim impossibilitada de vir a audiencia! Era isto falso; minha mulher gozava da continuação de sua perfeita saude; e se o Sr. Mattoso que a não conhece, passou semelhante attestado, foi em attenção ao meu cunhado Manoel de Sequeira, a cujas palavras acreditou.

Ainda tentei uma segunda vez sem nenhuma esperança porque isso mesmo se me affirmava!

Partia eu para o engenho de minha mãi, a assistir o casamento de uma minha irmãa, quando o meu advogado requerera mesmo nos autos o comparecimento de minha mulher. Souberam os nossos inimigos que eu estava fóra desta cidade, e se valendo da minha ausencia, assentaram ser essa occasião a mais opportuna de satisfazer ao juizo, em cujo exercicio estava o Rvm. Sr. Dr. Ibiapina, e então para isso— « ja minha mulher teria recobrado sua saude para vir a audiencia! »

Não podia eu ir a essa audiencia sem que fosse « pessoalmente » notificado; mas não o fui; houve audiencia, minha mulher nella levada, e correu a minha revelia!! Vejamos como planejaram os nossos inimigos para desviar-nos!

Sob o pretexto do Sr. Sequeira ardentemente desejar o meu encontro com a minha mulher, conseguio o Sr. Filippe S. Tiago de Sena, emissario do Sr. Sequeira, que lhe fosse confiado A. de mandado para minha notificação, asseverando elle ao escrivão, que mandaria immediatamente fazer essa diligencia pelo official de justiça de S. Antão, por em se apoderando do referido mandado guardou em si e somente na vespora da audiencia he que veio restituir, « sem nenhuma certidão (!) dizendo com tudo que se me não tinha encontrado no engenho Aguas-claras!

Era isso uma falsidade, que do mesmo mandado se verifica, porque nos poucos dias que alli passei, só sahi quando voltava a esta cidade tranquillo, e na mais perfeita ignorancia dessa audiencia.

Ainda assim, o que não fez o Sr. A. de Sequeira, para que a todo transe não houvesse semelhante encontro?!

Mandou como he publico, e está provado nos autos, postar na estrada o celebre Francisco Lourenço Carlos, e quando a tarde do dia 4 de julho do anno passado de viagem do engenho Aguas-claras para aqui, procurava descançar em S. Amaro Jaboatão na hospedaria do Sr. Joaquim Pereira Ramos, fui de improviso atacado por aquelle desgraçado, que tendo a insolencia de me cobrir de injurias, subio de ponto o seu arrojo de « tentar contra minha vida, » jactando-se de cousa alguma se arreceiar por ser da casa de meu poderoso sogro; e que não tendo esse desalmado podido realisar a sinistra ordem que recebera, por ser-lhe embargado semelhante intento pelas pessoas que acudiram logo ao conflicto e ser preso em flagrante; bradou que eu havia perpetrado uma morte, de que haviam testemunhas occultas, e por repetidas vezes solicitou do inspector a minha prisão, dizendo me achar eu preso a ordem do delegado! E como apezar de seu grande empenho pela minha prisão, visse elle que em liberdade me retivava, teve o mais inqualificavel arrojamento, ja preso, e entre todas as pessoas que o cercavam, de dizer em altas vozes, que eu não poderia escapar, porque sempre seria « assassinado » por qualquer das tres tocaias para mim postas, em caminho para o Recife!!!

Oh! Sr. A. de Sequeira! se visseis que eu não teria coragem de apparecer em qualquer parte, o menos de me apresentar a minha mulher: por certo não empregareis taes violencias que deveriam cobrir-vos de vergonha!

He falso, que eu estivesse no dia da audiencia 5 de julho, posterior ao ataque de Santo Amaro, em Olinda!

Porquanto muitas pessoas respeitaveis sabem que chegando eu a esta cidade a noite do dia 4, e no dia 5 de julho, me vendo ainda mortificado da viagem, e sobre tudo muito incommodado do insulto que traiçoeiramente me mandou fazer o meu sogro, não sahio de casa aonde somente depois de seis horas da tarde, he que do Sr. João José de Figueiredo soube de tal audiencia, e n'ella ter comparecido a minha pobre mulher!!!

He assim que procedendo o meu sogro, se anima com tudo a dizer— « que não me achei com coragem de me apresentar a minha mulher, com quanto me achasse em Olinda!!!

Que embuste de ma'o gosto!

Não vedes Sr. Antonio de Sequeira que he isto impossivel? não vedes que seguro em minha consciencia me sinto com uma força extraordinaria, e que até mesmo me não posso explicar para me apresentar altivo a vós, a vós mesmo senhor; e que vós atormentado pelos remorsos de vossos delictos, não supportareis a minha presença?

Pos bem: o Sr. A. de Sequeira, não poderá negar que ainda depois e pela terceira vez esforcei-me pelo comparecimento de minha mulher, para o que requeri, e provei todo esse embaraço que elle criou com a mais desesperada, e formal intenção de me desviar de seu encontro.

Tambem do mesmo modo não podera' negar que o Sr. promotor ecclesiastico avista das razões expendidas em meu requerimento, e de mais provas com justiça querendo que fossemos acareados para assim desapparecendo a sombra desse mysterio, viesse se conhecer a toda a luz a verdade nelle involta, requereu que fosse deferida a minha rasoavel pretenção. Mas, eu que não tinha coragem de me apresentar a minha mulher—assim requeria—! ao passado que o Sr. A. da Sequeira a todo o transe, e por todos os meios ao seu alcance sempre, e sempre me privava a manifestação dessa—fraqueza.

Tanto assim que ainda dessa vez foi frustrado o meu principal desejo, por que o Sr. A. de Sequeira por intermedio de seu advogado o Sr. Dr. padre Farias, amigo intimo, e escandaloso accessor do juiz ad hoc da causa, o Sr. padre Manoel Thomaz de Oliveira, pode conseguir que este calcando aos pés o que de justo, e honesto havia não só indeferisse á minha petição senão como a da propria promoção! Tudo isto he extraordinario; o que mais admira he que desta sorte o Sr. Antonio de Sequeira me impossibilitava a eu pôr embaraços ao descobrimento da verdade com a qual fiquei perfeitamente conhecido!!!

Com que cynica coragem não se invertam as acções! Mas isto mesmo me serve para que o publico mais se convença quem he o Sr. Antonio de Siqueira. Vejamos por diante.

Avista de todos esses factos que estão bem patentes a consideração publica, e que ninguem pode contestar, he evidente esse odio extremo, e rancoroso, que meus sogros consagram a mim—a minha mulher—e a meus filhos, levando a sua cruel e espantosa vingança a um satanico desejo de nos reduzir a mais horrorosa miseria, se fazendo falsamente credor de uma enorme quantia de melhor de sete contos de reis, sem eu lhes dever mais do que 600$, occultando tres escravas de meu casal, e no meio de tudo isto uma renhida, e encarniçada luta, arrebentaram contra mim, ja pelo—ecclesiastico—ja pelo—civil—e ja finalmente pelo—crime— !!!!! Coitados de meus filhinhos se me perderem! então tristissima sera a sorte que os aguarda.

Ora he bem claro, que para defender a mim, e a meus filhos dos assaltos do rico e poderoso meu sogro; certamente não o poderia fazer sem lançar a mão de meus unicos recursos, grangeados com tanto trabalho, e suor de meu rosto, cuja fortuna que eu preparava, enchia-me de prazer, por que della participavam meus filhos, e com satisfação eu via que promettia ella um futuro bem esperançoso!

Esta he a razão porque o Sr. Antonio de Siqueira, que queria ver-me de braços encruzados, se exaspera por ver servir-me do que he meu para me defender; e por isto em nome de uma de suas victimas, he elle o proprio, que por suas mãos cavando impetuosamente a nossa ruina, ainda assim invertendo, se atreve a dizer em sua correspondencia—que eu por má vontade a minha mulher, desejo levar a ella, e aos meus filhos as maiores necessidades!!

Meu Deos! muita coragem tem o Sr. Antonio de Siqueira, para avançar uma proposição contra mim, que somente a elle toca. Mas he ella dita por um calculo! eu perfeitamente a comprehendi; veremos!!!

Não he exacto o que diz o Sr. Antonio de Siqueira, quando affirma, que só em seu poder estão 3 escravos do Sr. José Ignacio de Mello, que fê los depositar, quando tambem minha inexperiente mulher se deixou depositar: assim como he menos exacto que ja nada mais possue o meu cazal, e que eu tenha esbanjado; porque em poder do Sr. Antonio de Siqueira, alem dos ditos escravos que vendi, existem as minhas escravas Florencia Joaquina, e Maria, sou consenhor do engenho Una das fazendas S. Cruz, e Boa-Vista, tenho dinheiro, e tenho lettras na importancia de melhor de oito contos de reis, e etc. etc. He verdade que não sei se o Sr. Antonio de Siqueira, quererá consumir o resto para isto ja vou me conformando.

Não sei que culpa posso eu ter, que o Sr. J. J. de Mello, dono daquelles escravos, que a elle os vendi, mandasse notificar a esse, ou aquelle, e mesmo a minha mulher para lh'os entregar.

Mas o Sr. Antonio de Siqueira, assevera publicamente que fôra phantastica a venda dos referidos escravos, e que para prova de sua asserção, tinha um documento ministrado pelo proprio supposto comprador! Que do documento? não o vejo, e nem se pode crer em sua existencia porque como sabe o Sr. Antonio de Siqueira, os vendi realmente para ter com que gastar em minha defeza as suas affrontas. Essa he a causa de seu maior desespero.

Vemos, mais, que o Sr. Antonio de Siqueira, apezar de não ter podido conseguir provar nada ao contrario do que felizmente sou, ainda assim astuciosamente procura incutir no animo de alguem, que com effeito eu maltratara a minha mulher, e a prova de que não poderia ser o marido que me inculco; está em ter eu como mau filho, requerido a prisão de minha mãi, cujo facto era sabido em S. Antão.

Oh! Sr. Antonio de Siqueira, muito me custa conter a minha indignação! dizei-me para que desta sorte me injuriaes, para que assim tão torpemente me calumniaes!

Mas ja não deve admirar a quem souber, que o Sr. Antonio de Siqueira, vindo com mil falsidades, e calumnias, atassalhar a minha reputação, com o fim de poder conseguir judicialmente a separação perpetua de minha mulher; tambem contra mim suscitou processo, por suppostos crimes inafiançaveis—de ladrões de escravos, e homicidio; mas que apezar de seu ouro e poder, não foi capaz triumphar da minha innocencia, que agora venha irrogar-me mais um delicto desta ordem. Não Sr. Siqueira, não podereis nunca, e nunca fazer acreditar a alguem que não tiver o vosso senso, que eu tenha praticado um semelhante acto, que minha educação repelle com horror; sim, este procedimento só se deverá encontrar naquelle, cujo mao e denegrido coração impellio a solicitar a prisão do pai de seus netos e por crimes infamantes!!! Não resta duvida a todos quantos me conhecem (vós mesmo senhor meu sogro) e sabem de minha indole, que sou incapaz de um tal procedimento.

He verdade que vós Sr. Antonio de Siqueira, querendo levar a effeito o plano infernal de roubar minha mulher, e filhos, entendestes que o melhor meio era lançar o facho da discordia entre mim e minha mãi; perfidamente me fizestes cahir em vosso laço, por essas questões judiciaes que por vosso respeito tive infelizmente com ella pelo que nasceram acerbos desgostos; mas Sr. Antonio de Siqueira, nunca deixei uma só vez de lhe guardar as devidas considerações, nunca Sr. Antonio de Siqueira na sustentação de meu direito ultrapassei, a ponto de se quer desejar a prisão de minha mãi!! Vós Sr. Antonio de Siqueira, he que tereis capacidade para mais.

He pois esta imputação calumniosa, he ella uma das innumeraveis que sahem dos odios e vinganças de meus maos sogros, que querem a força que eu me pareça com elles.

Concluindo devo observar ao Sr. Antonio de Siqueira, que ninguem mais crê em suas palavras, tendentes a esses nossos negocios; não he isto uma innovação minha, não. Podereis convencer-vos desta verdade, procurando incognito ouvir a opinião geral! Portanto eu aconselho-vos, que quando quizerdes dizer alguma cousa pelos jornaes, tratais de justificar a vossa asserção, porque ao contrario he ella tomada a ma' parte, e sera' isto mais uma vergonha para vós. Se porem não tiverdes provas a publicar, que refutem o que se ha dito pelas folhas, se não tiverdes provas que sustentem o que avançardes, então ser-vos-ha conveniente emudecerdes para se não vos augmentar os vossos remorsos! Rogo-lhes queiram publicar esta correspondencia que muito obrigarão o seu assignante e obrigado.

Recife 27 de Outubro de 1856.

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.

POVOAÇÃO DE IPOJUCA

27 de outubro.

No dia 21 do corrente teve principio nesta povoação a qualificação da guarda nacional para o batalhão do Sr. tenente-coronel João de Sá, e elle presidio a mesa composta de mais de tres senhores capitães e um tenente. Consta que os qualificados com reservas e tudo excede de trezentos.

Antes que o Sr. tenente-coronel Sá chegasse a esta povoação no dia 20, para dar principio a qualificação, já certo personagem o esperava na porta da igreja que serve de matriz.

Chegado que foi o Sr. Sá, aquella personagem o ajudou a desmontar, e sem mais preambulos lhe foi dizendo:

— Quero que me faça capitão do seu batalhão!

— Não pode ser, já foram propostos e nomeados, respondeu o Sr. Sá.

— Então faça-me tenente.

— He impossivel, essas vagas estão devidamente preenchidas.

— Ora, senhor, por quem he, faça-me alferes!

— Irra! já não lhe disse que não he mais possivel eleva-lo a official, eu o nomearei primeiro sargento.

Com esta resposta o nosso estupido correu a casa, cavalgou o burrito e foi-se a caminho do Recife, dizendo a todos que ia a secretaria do governo tirar a sua patente, porque tinha sido nomeado primeiro sargento.

Duvidamos ainda que o Sr. Sá nomeie um tal analphabeto e impostor para um quarto official de companhia.

O assassinato que se perpetrou á semana passada em terras do engenho Amazonas, como lhe dissemos, conta-se a respeito delle: que ha annos foi a mãi do assassino assassinada por este que agora morreu, pelo que foi preso, mas logo posto em liberdade, por não faltar quem se empenhasse em seu favor; que então o filho protestou vingar a morte de sua mãi, e com effeito aproveitou o ensejo para elle, da boa occasião de o encontrar para se constituir, em juiz para procurar, lei para indicar a pena e algoz para executar, e zás vá para a eternidade. Quando um crime pune outro, mão negocio.

A facada que noticiei ter soffrido o novo administrador do engenho Tabatinga, he falsa quanto a pessoa, porque esse leve ferimento, quem o soffreu foi José Nabo, morador em terras do engenho Mercez.

Nós queriamos dizer na missiva passada, não sei o que sobre o pessoal de que se compõe os juizos de paz, e nunca dos juizes, foi lapso de nossa ma' lingua.

O velho de que lhe fallei, que retalhava carne ao povo a 3$200 rs. cada arroba, muito depressa teve inveja dos outros, e com tal excesso entrou, que ja sabbado passado quiz retalhar a quatorze patacas, talvez o eclypse da lua concorresse para isso, por que me disse a cheirosa,—que os eclypses tem grande influencia com os velhos certanejos. O certo he que, se a inveja fora tinha, muita gente tinha, tinha.

A nossa feira ainda da' signaes de vida. cremos que ella em nada concorre para o atrazo da que se faz em N. S. do O', desta freguezia.

Os generos alimenticios logram os mesmos preços da semana passada; a policia e a saude publica nada offerecem digno de menção.

Os engenhos acham-se moendo a maior parte delles. aproveitam para isso o sol que vai continuando.

Nada mais diremos desta vez, porque estamos muito preoccupados com as eleições, vamos-nos arranjando para obter tambem nosso votinho para.....

Publicação a pedido.

Illm. Sr.—Tenho presente o diploma e os estatutos com que se dignou essa mui distincta, e benemerita associação Commercial Beneficente nomear-me socio honorario, e grato a tanta benevolencia, eu me felicito por tão distincta honra.

Aproveitando o ensejo para offerecer os meus humildes serviços no desempenho de seus arduos trabalhos, peço a V. S., como seu digno orgão, queira levar o exposto ao seu conhecimento, dignando-se V. S. dispor do meu particular serviço.

Deos guarde a V. S. Recife 1.° de setembro de 1856.—Illm. Sr. João Matheus, digno presidente da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco.—Firmino Antonio de Souza, presidente do tribunal do commercio.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnarios. . . .	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27	550:210$747
Idem do dia 28.	15:702$217
	565:912$964

Descarregam hoje 29 de outubro.
Barca portugueza—*Maria José*—mercadorias.
Brigue inglez—*Spray*—bacalhao.
Barca ingleza—*Oberon*—idem.
Barca hamburgueza—*Johane Kalkman*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Esperança*—vinhos.

IMPORTAÇAO.

Brigue inglez «Spray» vindo de Terra Nova consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

2 800 barricas bacalhao, 1 pedra para tumulo; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27.	32:328$036
Idem do dia 28	1:378$310
	33:706$346

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27	4:048$196
Idem do dia 28.	205$960
	4:254$156

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 28 DE OUTUBRO DE 1856.

Lisboa—Brigue portuguez «Bom Successo», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 300 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres—Patacho brasileiro «Pelicano», Viuva Amorim & Filho, 260 barricas assucar branco e mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Lancastrice», James Ryder & Companhia, 99 saccas algodão.
Liverpool—Brigue inglez «Ed», James Crabtree & Companhia, 141 saccas algodão.

Exportacao.

Lisboa, barca portugueza «Flor de S. Simão», conduzio o seguinte: — 2,317 saccos com 11,537 arrobas de assucar, 38 pipas aguardente, 812 couros salgados, 250 meios de sola, 601 saccas farinha de mandioca, 16 pipas, 52 meias ditas e 515 barris mel, 3,000 cocos com casca, 2 barricas farinha de mandioca, 2 caixões doce, 1,336 pontas de boi, 1 caixão prata e diamantes.
Para', sumaca brasileira «Flor de Angelima», de 98 toneladas, conduzio o seguinte: — 900 barriquinhas assucar, 122 saccas café.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 27	34:413$493
Idem do dia 28.	457$474
	34:870$967

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26	39:693$978
Idem do dia 28	1:774$576
	41:468$554

BULLETIM.
LISBOA 11 DE OUTUBRO.
Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco . . .	@	110	115
Dito do Maranhão e Para. . .	»	105	110
Assucar de Pernambuco branco	@	2$200	2$700
Dito mascavado.	»	1$800	1$950
Dito do Rio de Janeiro m. . .	»	1$800	1$900
Dito da Bahia b.	»	2$150	2$400
Dito dito mascavado.	»	1$750	1$950
Dito do Para bruto.	»	1$750	1$850
Dito de Cabo Verde	»	2$700	2$800
Arroz da India (Goa)	»	1$200	1$400
Arroz do Maranhão e P. ord. .	»	5$000	5$200
Dito dito melhor.	»	5$400	5$600
Dito dito superior	»	5$800	6$400
Alpista.	A	700	750
Café do Rio primeira sorte. . .	@	2$900	3$000
Dito dito segunda dita. . . .	»	2$650	2$750
Dito dito terceira dita	»	2$300	2$400
Dito dito escolha boa.	»	1$550	1$650
Dito da Bahia	»	2$600	2$750
Dito de Cabo Verde	»	4$200	4$300
Dito de S. T. e Principe. . . .	»		3$900
Cacao da Bahia.	»		4$000
Dito das Colonias.	»		3$500
Cravo girofe.	»		200
Cravo do Maranhão	»	160	180
Cominhos.	»	4$000	4$200
Cera amarella de Angola . . .	»		300
Dita dita de Benguella	»	300	305
Couros seccos do Rio de 18. . .	»	162	172
Ditos espichados da Bahia . . .	»	177	192
Ditos salgados do Maranhão. . .	»	152	157
Ditos salg. de Pernambuco. . .	»	152	162
Ditos ditos das ilhas	»	160	170
Ditos ditos de Cabo Verde . . .	»	160	180
Chifres pequenos do Brasil . .	M.	30$000	50$000
Erva doce	»	4$000	4$100
Farinha de pao.	A	1$000	1$050
Gomma copal amarella.	»		4$500
Dita dita vermelha.	»	4$000	4$200
Dita dita ordinaria.	»	1$500	1$800
Oleo de cupahiba	bar.		32$000
Dito de linhaça.	»	100	150
Ourucú.	»	100	130
Pimenta da India.	»	105	110
Salsa parrilha Santarem. . . .	@	10$000	12$000
Dita dita Gurupa'.	@	8$000	9$000
Dita dita Rio Negro	»	6$500	7$500
Tapioca	»	1$800	2$000
Exportação.			
Aguardente de 30 gr. encasc.	p.	27$000	28$000
Azeite doce.	alm.	3$300	3$350
Amendoa em miolo, doce. . .	A	5$500	6$000
Dita dita em casca couca . . .	»	1$600	1$700
Banh. em rama (unto) bar. . .	»		4$500
Batatas.	»	500	520
Cera branca em grume.	»	350	360
Dita dita em velas	»	300	380
Cebolas.	M	160	180
Carne de vacca (6 arrobas) . .	B		11$000
» de porco. »	»		18$000
Chouriços	@		4$800
Figos do Algarve comadre. . .	»	950	1$000
Dito dito branco	»	850	900
Farinha de trigo	B	11$500	12$000
Manteiga de porco (barril) . .	@		5$130

MUTILADO
ILEGÍVEL

Paios.	duz.		5$100
Presuntos	@		6$000
Sal branco.	moio		4$100
Dito trigueiro grosso.	»		3$500
Dito redondo.	»		3$500
Dito fino para a terra	»		3$500
Toucinho	@		4$000
Vinagre tinto encascado.	pip.	48$000	52$000
Dito branco.	»	48$000	52$000
Vinho tinto (encascado).	»	132$000	136$000
Dito branco	»	132$000	136$000

COTAÇO'ES DOS BANCOS E COMPANHIAS.

Banco de Portugal 1º s. 1856	25$000
» Comm. do Porto 1º s. 1856.	8$000
C.ª Fidelidade 1854 a 1855.	22$500
» União Commercial 1º s. 1856.	2$000
» Seg. Segur.ª do Porto 30 jun. 1856.	13$500
» » Garantia 1854 a 1855.	13$500
» » Equidade »	12$000
Lezirias 1854 a 1855.	16$000
Fiação e Tec. Lisboa 1855.	7$000
Fiação e Tec. de T. Novas 1855.	4$000
Illuminação a gaz 2º s. 1855.	1$500
» Portuense 1º s. 1856.	6 p. c.
» Benefic.	—
Carruagens Omnibus 1855.	3$000
» Lisbonense 2º s. 1855.	300
Vapores do Tejo 1854.	2$500
Pescarias Lisbonenses—	—
Canaes de Azambuja —	
Caminhos de F. de Leste 15 mar. 1856.	6 p. c.

N. B.—O dividendo do banco de Portugal foi de 25$000 em titulos de 3 p. c. com juro a vencer de julho em diante.

O banco de Portugal continua os emprestimos a prazo de 3 mezes, sobre ouro, prata, joias, e toda a qualidade de generos, mercadorias, acções de companhias, e outros bens moveis, tudo debaixo das condições de seus regulamentos.

As cotações das carruagens omnibus são nominaes.

LIVERPOOL 8 DE OUTUBRO.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão por lib. de Pernambuco:	
Bom.	7 3/4 d a 8 d
Mediano	7 d a 7 1/4 d
Ordinario	6 1/2 d a 6 3/4 d
Idem idem da Bahia bom.	6 3/4 d a 7 d
Mediano	6 3/8 d a 6 1/2 d
Ordinario.	6 1/4 d
Idem do Maranhão, fibra longa:	
Alcantara.	7 3/8 d a 8 d
Itapicurú.	7 1/4 d a 7 1/2 d
Caxias.	7 d a 7 1/4 d
Idem de machina bom	6 3/4 d a 6 7/8 d
Mediano.	6 5/8 d
Ordinario	6 3/8 d a 6 1/2 d
Arroz, por 112 libs., Rio bom	
Pará »	
Assucar idem do Rio, branco.	30/0 a 33/6
Louro	29/6 a 30/0
Mascavado	27/6 a 29/0
Idem de Pernambuco branco.	29/6 a 33/0
Louro.	29/6 d
Mascavado	26/0 a 28/0
Idem da Bahia e Maceió branco.	29/6 a 33/0
Louro.	29/6
Mascavado	26/9 a 28/6
Balsamo de cupaiba por lb. claro.	1/7
Turvo.	1/6
Borracha por lb. fina.	1/6
Mediana	1/2 a 1/3
Ordinaria	1/0 a 1/1
Cabeça de Negro.	6 d a 9 d
Sernamby	5 d a 7 d
Do Ceará, pelles.	8 d a 9 d
Sernamby.	2 d a 3 d.
Cacao, por 112 libras:	
Para bom . . nenhum	50/0
Bahia, »	50/0
Café, por 112 lb. Rio 1.ª sorte	46/0 a 47/0
Segunda »	42/0 a 44/0
Escolhido.	52/0 a 60/0
Idem da Bahia primeira sorte.	44/0 a 45/0
Segunda »	41/0 a 43/0
Escolhido.	48/0 a 53/0
Castanha por 112 lb. do Pará.	25/0
Sapucaia.	—
Sebo por 112 lb. do Rio Grande:	
Bom e duro / Mediano / Escuro	45/0 a 51/0
Cera de carnauba, por 112 lb.	75/0 a 80/0
Chifres, por 123 lb. de vacca. / Ordinarios.	27/6
Clina por lb. de cavallo. / de vacca.	10 d a 1/0
Cobre velho por lb.	10 1/2 d a 11 1/2 d
Couros por lb. do Rio,	
Seccos de 30 a 35 lb.	10 d a 1/0
» de 20 a 24 lb.	10 d a 1/0
de Touros, 35 a 40 »	9 d a 10 d
Idem do Rio Grande, por lb.:	
Salgados, de 65 a 70 lb.	6 1/2 d a 7 3/4 d
» de 45 a 50 lb.	6 1/2 d a 7 3/4 d
» de vacca 40 a 48 lb.	6 1/2 d a 7 1/2 d
Cavallo seccos, 10 a 13	
» » um.	5/0 a 6/6
Idem salgados, 23 a 30	
»	8/0 a 10/6
Idem idem 16 a 20 lb. »	4/0 a 5/0
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por	
Seccos salg., 26 a 30 lb.	9 d a 9 1/4 d
» espichados 16 a 20 lb.	9 1/4 d a 9 1/2 d
Curtidos 7 a 9 lb.	9 1/2 d a 10 d
Molhados salgados, 40 a 46 lb.	6 1/2 d a 6 3/4 d
Idem do Ceará, Parahiba e Maceió por lb.	
Seccos salg. 30 a 32 lb.	9 1/2 d
Molhados » 45 a 50 lb.	9 d a 9 1/4 d
Cumarú por libra bom.	1/8
Ordinario (invendavel)	
Farinha de mand. boa por 112 lb.	
Jacarandá por tonelada, do Rio.	£ 14 a £ 15
Bahia	£ 7 a £ 13
Jerzelim, por 112 lb.	50/0 a 54/0
Piassava, por 2240 lb. do Pará	£ 25 a £ 26
Bahia.	£ 13 a £ 13 10/0
Pixurim, por 112 £ bom.	7/0 a 8/0
Salsa parrilha por libra boa	1/2 a 1/3
Inferior invendavel.	
Tapioca, por 112 lb. Rio superior	70/0 a 75/0
Ordinaria.	40/0 a 56/0
Urucú por lb. do Pará bom.	5 d a 6 d

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções)	
Consolidados.	3 0/0 91 1/8
Reduzidos	»
Fundos de	3 1/4
Estrangeiros.	
Belgas.	4 1/2—96 a 98
Brasileiros	5—100 a 100 3/4
»	4 1/2—96 a 98
Dinamarquezes	3—83 a 85
Hespanhoes.	3—42 1/2
» Differidos	3—24 1/4 a 24 3/4
» Passivos	3—6 1/4 a 6 3/4
Hollandezes	2 1/2—64 a 66
» ex dividendo.	4—95 a 97
Mexicanos	3—22 a 22 1/2
Portuguezes.	5—
»	4—
»	3—43 a 43 7/8
Russos	5—107
»	4 1/2—96 1/2
Banco de França (acções).	
Fundos francezes.	
» »	3 0/0—6 f. 65
Metaes preciosos.	
Ouro em barra.	Por onça 77/9
» Portuguez em moeda. / » Brasil	» 77/6
Onças hespanholas	» 77/6 a 78/0
» » americanas.	» 74/6 a 74/9
Prata em barra	» 5/2
Patacas brasileiras	» 5/0
Pesos columnarios hespan.	»
Carolus.	» 6/7 a 7/0
Ferdinand	» 5/4 a 5/5
Ditos das republicas	» 5/0 a 5 1/4
Moedas de 5 francos	» 50 a 5 1/8
Cruzados novos.	» 5 1/2
Cambios.	
Lisboa.	90 d d. 52 1/4 a 52 3/8
Porto.	» 52 5/8 a 52 3/4
Rio de Janeiro	60 dv. 26 a 26 1/4
Bahia e Pernambuco	» »
Amsterdam	3 m. d. 11.16 1/2
Hamburgo.	» 13.7
Paris.	» 25.60 a 65
»	3 d. v. 25.15 a 25.22 1/2

Numerario.—O Banco de Inglaterra levantou o desconto sobre lettras a 60 dias, de 5 para 6 por cento, e sobre lettras a 90 dias de 6 para 7 por cento. Esta medida da parte do Banco he inteiramente motivada pela avultada exportação de ouro para Paris, e não que haja no commercio desse paiz necessidade para um tal proceder.

Estado do mercado.

Algodão.—Desde a nossa ultima até o fim da semana passada, a procura foi regular, e a quantidade de algodão a offerecer abundante, mas a subida no preço de dinheiro, tem posto termo as operações dos especuladores. Comtudo, ha muita firmeza da parte dos possuidores, e do outro lado os fabricantes não tem diminuido as suas compras. Em ser em 3 do corrente, 19,250 saccas de Pernambuco, etc., 9,500 saccas da Bahia e Maceió, e 11,100 saccas do Maranhão.

Assucar.—Nada de importante temos a notar neste genero; as transacções tem sido regulares, com aqui e acolá pequenas variações dos preços na nossa ultima. As vendas montam a 20,200 saccos e 345 caixas, aos preços de 31/0 por branco, 29/6 por louro, e 27/6 a 28/6 por mascavado. A quantidade de assucar do Brasil em ser aqui, em 3 deste mez, montava a 5,447 toneladas.

Azeite de palma.—A procura tem sido menos activa, e as vendas durante estas ultimas quatro semanas importaram em 1,200 toneladas de peso, aos preços de £44, £44 10/0, £45, £46 e £46 10/0. Em ser em 30 do mez passado, 1,090 toneladas de peso.

Azeite doce.—Mercado firme. Azeite de boa qualidade de Portugal, daria £53 10/0 por tonelada de 252 gallões. Em ser, de todas as qualidades, 1,800 toneladas de medida.

Borracha.—As vendas desde 8 do passado tem sido importantes; montam a 177 toneladas, a preços variando de 6 d a 1/6 por lb., este ultimo sendo o preço da borracha fina do Pará. A quantidade em ser do Pará anda por 200 toneladas.

Balsamo de copaiba.—Mercado firme.

Cacáo.—Ha falta.

Couros.—Tem encontrado prompta venda, e as pequenas entradas faz conservar os preços. Continuam a ser procurados.

Café.—Tem estado em boa procura, e por alguns dias um tanto animado. As vendas durante estas ultimas quatro semanas montam a 3,000 saccos aos preços de 41/0, 42/0, 42/6, 45/0, e 48/0; e 50/0 52/0, 55/0 e 57/0 lavado. Em ser em 3 deste mez, 840 toneladas de todos os portos do estrangeiro.

Lãs.—Em boa procura.

Salsaparrilha.—Nenhuma no mercado—he procurada as nossas cotações.

Piassava.—Não tem sahida, e os preços que cotamos são só para pequenas partidas.

Tapioca.—Ha falta.

Urucu'.—Continúa frouxo. Ultima venda a 5 d per lb.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Southampton e portos intermedios—19 dias, vapor inglez «Thamar», commandante J. K. Jellicoe. Passageiros para esta provincia, John Whitfield, Philip Frankel, Joseph Luiz Gallott, Samuel William Green, Joseph Geffroy, Virgilio de Menezes Leal, Alfred Gange, Dr. A. Joaquim Seve, sua irmãa e 1 criado, A. J. de Castro, sua senhora e 1 criado, Francisco Xavier de Oliveira e sua senhora, William Duncan, Alfred de Mornay, George Frederick Collier, Victoire M. Brunet, William Jenken, John Dumbell, John Randleson, Nicholas Scalnon, William Dent Dent, William M. Peniston, Jeronymo Maria, Manoel Pereira de Araujo Vianna e 1 sobrinha, Joaquim Fernandes da Silva Campos, Bento Candido Botelho de Azevedo, Izidoro Bastos de Oliveira, John Hams, Alfred Wain Faviness, James H. Chapman, James Broughton e sua senhora, C. J. W. Monday.

Assu'—15 dias, brigue brasileiro «Maracá», de 246 toneladas, capitão Thomaz Luiz da Rocha Fraga, equipagem 14, carga sal; a Domingos Alves Matheos. Veio largar o pratico e seguio para os portos do sul.

Ceará pelo Assu'—18 dias, hiate brasileiro «Angelica», de 82 toneladas, mestre José Joaquim Alves da Silva, equipagem 6, carga sal e mais generos; a Luiz José de Sá Araujo. Pertence ao Ceará. Passageiros, José Filippe da Penha, Joaquim Ignacio da Silveira Borges e 1 escrava, Francisca Joaquina Alves e 1 escrava.

Terra Nova—37 dias, brigue inglez «Kelpie», de 146 toneladas, capitão Richard Bully, equipagem 12, carga 2,450 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a Liverpool. Seguio para a Bahia.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio Grande do Norte—Lancha brasileira «Flor do Rio Grande do Norte», mestre José Matheos Gomes, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Alberto Cabral de Vasconcellos, padre Targino Paulino de Carvalho, padre Basilio Ferreira A. de Navarro, Ladislão Hortencio Cabral, Reinaldo Gomes da Silva, Joaquim Xavier Pinheiro de Freitas.

Rio de Janeiro—Barca brasileira «Mathilde», capitão Jeronymo José Telles, com a mesma carga que trouxe. Passageiros, José Netto da Silva, José Antonio de Miranda. Suspendeu do lameirão.

Bahia—Brigue brasileiro «Pirajá», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Idem—Barca americana «Antelope», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Barcellona—Patacho hespanhol «Claudina», capitão Ezaquiel Maristany, carga couros e mais generos.

Pará—Sumaca brasileira «Flor do Angelim», mestre Antonio Francisco Ribeiro Padilha, carga assucar e café. Passageiro, Ferme Constancio Leal.

Liverpool—Brigue escuna inglez «Etiope», capitão George S. Kennett, carga assucar e mais generos.

Porto—Barca portugueza «Flor de S. Simão», capitão Manoel de Azevedo Cauatto, carga assucar e mais generos. Passageiros, Antonio Francisco de Oliveira, Manoel Domingues Correia.

Bahia e Rio de Janeiro—Vapor inglez «Thamar», commandante Jellicoe. Passageiros desta provincia, João das Chagas de Farias Lobato, Diniz Frederico da Villena, Aristides José de Leão, Francisco Ferreira Correia, Agostinho Ermelindo de Leão Junior, M. M. Ruooker.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolucção da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 13 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para se arrematados a quem por menos fizer os reparos de que precisa a ponte sobre o riacho de Pirauyra junto a villa de Limoeiro, avaliados em reis 1:804$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo « Diario. »

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de outubro de 1856.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio por S. M. imperial e constitucional etc. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento de Timm Momsen & Vinassa, e Leon Lecomte Feron & C. acha-se aberta a fallencia de João Chysostomo de Lima Junior pela sentença do theor seguinte:

Avista do balanço de fls 13, a fls 24 e das oito lettras não pagas de fls 8 á fls 12, documentos estes, com que os credores Timm Momsen & Vinassa e Leon Lecomte Feron & C. instruiram a sua petição de fls 2, conheco-se que o commerciante João Chrysostomo de Lima, estabelecido com loja de miudezas na rua do Queimado desta cidade, n. 63 tem cessado os seus pagamentos: pelo que o declaro em estado de quebra, e fixo o termo legal da existencia desta á contar do dia 18 do corrente.

Ordeno que se ponham sellos em todos os bens, livros, e papeis do fallido, e nomeio para curadores fiscaes os referidos Timm Momsen & Vinassa, e prestado por esses o juramento do estillo, remetta-se copia da presente ao juiz de paz competente para apposição de sellos ordenada, e proceda-se ao cumprimento do mais que dispõe o art. 812 do codigo comm. feito o que se determinaram oppertunamente as subsequentes providencias que o citado codigo e o regulamento n. 738 prescrevem. Recife 20 de outubro de 1856.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença epara cumprimento da mesma convoco a todos os credores presentes do referido fallido para comparecerem em casa de minha residencia no largo da Santa Cruz do bairro da Boa-Vista no dia 31 do corrente mez, pelas dez horas da manhãa afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no artigo 129 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, e no art. 812 do cod. comm.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 28 de outubro de 1856.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— O vapor «Iguarassu'» recebe as malas para a Parahiba, Rio Grande do Norte, Assu', Aracaty, Ceara, Acaracu' e Granja, hoje 29 ao meio dia, e a essa hora serão fechadas as malas.

REPARTIÇAO' DA VACCINA.

Com autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia faz-se publico, para conhecimento dos habitantes desta cidade, que os dias de vaccina serão de hoje em diante nas quintas e domingos de cada semana, no lugar e horas anteriormente declaradas: nos domingos estara' esta repartição aberta até a's 11 horas da manhãa. Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador provincial.

— Tendo de ser posta em hasta publica na porta do almoxarifado desta repartição, afim de ser arrematada por quem mais der, uma porção de bolachas e farinha arruinada nos dias 29, 30, e 31 do corrente mez pelas 11 horas da manhãa; o Illm. Sr. inspector manda fazer isto publico, para conhecimento de quem convier.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 27 de outubro de 1856.—O secretario Alexandre Rodrigues dos Anjos.

REPARTIÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS.

A repartição das obras publicas contrata o fornecimento de tijolo de alvenaria grossa e area para as obras da capital, pelo tempo de seis mezes. Os pretendentes dirijam as suas propostas em carta fechada ao Illm. Sr. director interino no dia 23 do corrente as 11 horas da manhãa nesta secretaria.

Secretaria da directoria das obras publicas 13 de outubro de 1856.—O secretario,

Joaquim Francisco de Mello Santos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de contratar os generos alimenticios para fornecimento da companhia de aprendizes menores, do arsenal de guerra, e africanos livres do mesmo arsenal, durante os dous mezes novembro e dezembro proximos viudouros.

Pão de quatro onças, bolachas, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, assucar somenos refinado, café, cha hyson, manteiga franceza, arroz pilado, bacalhão, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Lisboa, azeite doce, vinagre.

Quem quizer contratar estes objectos apresente suas propostas em cartas fechadas as 10 horas do dia 29 do corrente: na secretaria do conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 23 de outubro de 1856. Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Bernardo Pereira do Carmo Junior.—vogal e secretario.

—O Illm. Sr. capitão do porto, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia datada de 20 do corrente, referindo-se a contida no aviso circular do ministerio da marinha, de 2 tambem do corrente, manda dar publicidade as traducções, juntas a este por copia, de tres avisos sobre o estabelecimento de luzes na ilha dos enforcados no Mediterraneo, e no canal dos Principes a entrada do Tamisa, e de casas de asylo para as pessoas que naufragarem na parte do mar de Sunderbunds em Bengalla.

Capitania do porto de Pernambuco em 21 de outubro de 1856.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇAO'.

Aviso aos navegantes

N. 18.

Mar Mediterraneo.

Pharol nas ilhas Baleares.

O ministerio da marinha de Hespanha acaba de participar, que do dia 1.º de maio de 1856 em diante, se estabelecerá uma luz fixa na ilha dos Enforcados, entre as ilhas Baleares, Eviça e Formentera no Mediterraneo.

A luz he fixa e clara, e está collocada na altura de 82 pés acima do nivel medio do mar; e deve avistar-se do convez de um navio em tempo claro, na distancia de 10 milhas.

O aparelho illuminador he catadioptrico da 6.ª classe.

A torre do pharol acha-se collocada na latitude 38.º 48" 49" Norte; e longitude 1.º 29' a leste de Grenwich.

O objecto e fim da luz he para marcar o canal conhecido pelo nome de Freo-Grande ou o principal dos tres canaes, ou Freos entre as ilhas de Iviça ao lado do norte, o Formentera ao do sul.

Este canal tem quasi uma milha de largura e nove braças de fundo; mas como o fundo he de rochedo, as embarcações de vela devem a cautelar-se em navegar para o canal com o vento escasso ou variavel, para evitar o perigo de ter de fundear.

Por ordem de S. Senhorias.

Assignado, John Washington, hidrographo.

Repartição Hidrographica, Almirantado, Londres 28 de abril de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do Almirantado.

Geral do Mediterraneo, n. 2158, de Alicante para Palamos n. 1187; ilhas de Iviça e Formentera n. 145, e mais a lista de pharoes do Mediterraneo n. 10 A.

TRADUCÇAO'.

Aviso aos navegantes.

N. 31.

Canal dos Principes.

Entrada no Tamisa, pharol addicional.

Trinity House 5 de junho de 1856.

Para melhor navegação do canal dos Principes, resolveu-se, que nelle se estabelecesse uma luz addicional.

Pelo presente se faz publico, que antes do dia 1.º de outubro proximo, uma embarcação pharol estará fundeada ao lado norte do dito, a meio caminho pouco mais ou menos, entre os pharoes Tongue e Guindler, e que uma luz encarnada revolvente apparecerá da mesma, depois do pôr do sol, daquelle dia,

Nova informação a respeito da posição exacta, demarcações, etc., da luz projectada, será publicada em tempo competente.

Por ordem.

Assignado, P. H. Berthon, secretario.

TRADUCÇÃO

Aviso aos navegantes.

A directoria da companhia das Indias Orientaes recebeu ultimamente do governo de Bengala a seguinte noticia, que se publica para conhecimento geral,

Para a gente do mar que naufragar na parte do mar de Sunderbunds tem-se estabelecido as seguintes casas de asylo.

N. 1, pintada de encarnado. Edificada um pouco para o norte de Jacksons Grove na ponta de Sezers formando a entrada de leste para o canal «Creek.» Está em uma extensa planicie coberta de capim pela parte interior, ou para leste de uns montes altos de area, que formam a linha da praia.

N. 2, pintada de branco. Edificada na entrada de leste para o rio Subtermookey, 400 jardas ao norte da ponta que se forma da ilha Bulcherry e 20 jardas do signal ou marca das marés cheias. Está collocada no meio de arvoredo baixo e mui unido (jungle).

N. 3, pintada de preto. Edificado a entrada de leste do rio Jeuneva, 400 jardas ao norte da ponta que forma a entrada para o rio Subtermookey, e 200 jardas do signal ou marca das marés cheias.

Em cada casa ha um suprimento de bolacha e agua, que facilmente se acha lendo as instrucções, que existem em cada uma, que contem igualmente outras direcções de utilidade, cada casa tem junto a si um catamarau.

Os naufragos que alcançarem a terra a leste de Saugor devem procurar as casas de asylo, e devem lembrar-se que quando uma embarcação se perde com um pratico a bordo, o facto he logo sabido na estação dos praticos e em Calcuta. Os naufragos portanto, que acharem caminho para as casas, devem n'estas permanecer e cuidar nos meios de subsistencia, na certeza de que, em breve serão socorridos, ou se forem obrigados a abandona-las, esforçarem-se para seguir o caminho do oeste até a ilha de Saugor, e viajar pela praia até que cheguem ao pharol, ou caminharem para uma grande povoação de pescaria, situada no lado do sueste da ilha de Saugor, servindo-se do catamarau até onde for praticavel.

Por ordem de superintendente da marinha. Assignado, Jas Sutherland, servindo de secretario.

Repartição da superintendencia da marinha em Fort William, a 8 de março de 1856.

Publicado por ordem da directoria da companhia das Indias Orientaes. Assignado, James C. Melvell, secretario.

Casa da directoria 7 de maio de 1856.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

O espectaculo annunciado para o dia 29 do corrente, em beneficio do artista Santa Rosa, fica transferido para quinta-feira 6 de novembro, em virtude do dito artista se achar incommodado toda a semana proxima passada, e não ter podido fazer ensaios.

Avisos Maritimos.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Espera-se do Assú com muita brevidade a bem conhecida e veleira barca «Mathilde», a qual terá aqui a demora sufficiente para receber escravos a frete para o porto indicado: trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Para Lisboa, com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez «Soberano»: quem quizer carregar, dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade por se achar com dous terços da carga a bordo, o brigue " Conceição ", do qual he capitão Joaquim Ferreira dos Santos; para o resto, e escravos a frete, para o que tem commodos sufficientes, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

RIO de Janeiro.

Segue com brevidade por ter parte da carga, o brigue «Liberal»; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para a Bahia

segue em poucos dias, por já ter porção da carga a bordo, o velleiro palhabote «Santo Antonio Triumpho», de lote de 126 toneladas; para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23.

Para o Maranhão

segue com muita brevidade a barca BRILHANTE, tem a bordo a meia carga que trouxe do Rio de Janeiro, e aqui alguma prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão, na praça.

Rio de Janeiro.

Espera-se do Assu' o brigue «Imperador do Brasil», o qual depois da sufficiente demora para receber escravos a frete, seguira' para o porto indicado: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Para a Bahia

segue impreterivelmente nestes dias o veleiro e bem conhecido palhabote «Dous Amigos»; para um pequeno resto de carga que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

RIO de Janeiro.

Segue com brevidade o bem conhecido e veleiro brigue FIRMA, capitão Manoel de Freitas Victor, tem parte da carga prompta: para o resto, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão, na praça.

— Para Lisboa, com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez «Laia III»: quem quizer carregar, trata-se com os seus consignatarios abaixo assignados.

Francisco Severiano Rabello & Filho.

— Sahe para o Ceara impreterivelmente no dia 30 do corrente, o hiate «Aurora».

Companhia Pernambucana.

Largo da Assembléa numero 10

O vapor IGUARASSU' sahe para os portos do norte as 3 horas da tarde de 29 do corrente: o expediente, no escriptorio da companhia, se fechara ao meio-dia.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor S. SALVADOR, commandante o 1º tenente Santa Barbara, espera-se dos portos do norte em o 1º de novembro proximo, e depois da demora seguira para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro. Os senhores que tiverem a embarcar volumes ou escravos, devem apresentar-se na agencia, no dia da chegada do vapor, para saberem o que podera ser recebido, ficando os conhecimentos nesse dia, na agencia, e os embarques poderão ser feitos no dia seguinte até o meio dia: agencia, na rua do Trapiche n. 40, 2º andar.

Para o Aracaty

segue no fim da presente semana, o bem conhecido hiate *Capibaribe*: para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para' pelo Maranhão.

Segue em poucos dias para o Pará com escala pelo Maranhão, o brigue brasileiro *Clara*, de primeira marcha, o qual tem parte da carga a bordo, para' o resto e passageiros, para o que offerece aceiados commodos: trata-se com o consignatario João Pinto Regis de Souza na travessa da Madre de Deos, armazem de Martins & Pinto, ou com o capitão Fernando José dos Santos, na praça.

Leilões.

— Rostron Rooker & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de algumas fazendas avariadas, e em seguimento um completo sortimento de outras de lei recentemente chegadas, e em perfeito estado: quarta-feira, 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, praça do Corpo Santo.

LEILÃO SEM LIMITE.

O agente Vieira faz leilão de 20 saccas com farinha de tapioca do Maranhão, por conta e risco de quem pertencer: quarta-feira, 29 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

— O agente Borja fará leilão dos moveis pertencentes a um negociante que se retira para Portugal, constando de uma excellente mobilia de jacarandá com pedra, um optimo piano de armario, 2 espelhos grandes, secretaria, guarda roupa, guarda vestidos, commodas, marquezas, bancas, uma sofrivel mobilia de angico para sala de jantar, guarda louça, aparadores, mesa elastica, lavatorios com pedra e mais outras obras de marcineria etc., candelabro, e lanternas de vidro, ricos vasos e enfeites de porcelana e de cristal para sala, louça e vidros finos para mesa, arranjos diversos, de casa, trens de cozinha e outros muitos objectos etc., um optimo carro novo de quatro rodas com uma excellente parelha de cavallos, que se acharão expostos no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, onde terá lugar o leilão quinta feira 30 do corrente as 11 horas. Nesse mesmo dia vender-se-ha tambem para liquidação de contas uma porção de saccos de feijão mulatinho muito novo.

— O agente Vieira da Silva, na rua da Madre de Deos n. 32, faz leilão sexta feira 31 do corrente as 11 horas da manhãa, de diversas obras de marcinarias novas e usadas, de diversos candeeiros para cima de mesa, candelabros, relogios para cima de mesa e mais objectos que existirem no dito armazem, tudo será vendido a vontade dos compradores.

Sem limite.

O agente Vieira da Silva faz leilão de grande porção de peneiras de arame, taixos de metal amarello, fregideiras e cassarolas de cabos estanhados, uma porção de pilulas de familia, por conta e risco de quem pertencer: sexta-feira, 31 do corrente, ao meio dia em ponto, na rua da Madre de Deos n. 32, armazem de leilões.

— Quinta-feira 30 do corrente, ao meio dia em ponto, o agente Pestana fara' leilão de 30 barris com superior vinagre, em lotes a vontade dos compradores: no armazem de A. A. Jacome Pires, no caes da alfandega.

Avisos Diversos.

—O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, tendo recebido hoje pelo vapor inglez, da Academia Imperial de Medicina de Paris, vaccina em tubos capillares e laminas, roga a's pessoas que della se quizerem aproveitar, que compareçam em sua casa, no dia 1º de novembro, das 7 a's 9 horas da manhãa. Recife 28 de outubro de 1856.

O Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito (medico), faz sciente aos seus amigos e ao respeitavel publico, que regressando de sua viagem, continua a residir no aterro da Boa-Vista n. 45, no segundo e terceiro andar, aonde sempre o encontrarão prompto aos mysteres de sua profissão.

SOCIEDADE EM COMMANDITA,

fundadora da fabrica de fiação e tecidos de algodão.

Não se tendo reunido numero sufficiente de socios em assembléa geral, fica adiada a reunião para o dia 12 de novembro proximo, quando se tomará uma definitiva deliberação com as pessoas que se acharem presentes. A reunião terá lugar em casa do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz, no referido dia 12, ao meio dia em ponto.

Pernambuco 28 de outubro de 1856.

Amorim, Faria, Guerra & C.

O Dr. Ribeiro e sua familia vai no vapor «Iguarassú» até o Ceara', e pede a seus amigos o desculpem de não se despedir pessoalmente, pela rapidez de sua viagem.

—O Sr. thesoureiro das loterias da provincia manda fazer publico, que na lista geral da segunda parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, se acham os seguintes enganos: o n. 2724 he 2722, o n. 5048 com 5$000 he o premio de 10$000, o n. 5050 com 20$000 he 5$000 e o n. 5055 com 10$ he o premio de 20$000.—O escrivão das loterias, José Januario Alves da Maia.

Relativo aos protestos

Transita pelas ruas desta cidade, um personagem cabisbaixo, charuto na boca, calça branca ou parda, palitó preto, chapeo de palha com fita preta, e na falta deste, um branco de pello rapado ja bastante ensebado; bengalinha á janota, porte pretencioso, inculcando-se por uma alta capacidade. He constante no correio, nas chegadas dos vapores da Europa, onde blasona ter grandes correspondencias para o velho mundo, não só com os abastados commerciantes, como tambem servindo-se com os principaes estadistas, servindo-se para com uns de um nome, e para com outros de outro, ora como eximes litterato, ora como conde ou marquez, fazendo com isto acreditar aquelles que o não conhecem a exactidão de seu protesto inserido neste « Diario » de quarta feira 22 do corrente, em o qual declarou, que por mercê e graça lhe tinha sido conferido na serra que fica entre Guimarães e Braga o direito de usar de qualquer nome ou titulo, que mais adequado achar as circumstancias do tempo e da cousa a que se dedicar. Inculca-se o guia da administração do Gabinete e Hospital Portuguez, rabisca artigos e correspondencias para os jornaes com o signal —***— e com isto vai illudindo os incautos, pondo-e indispondo de maneira a lhe ficarem as cousas a seu geito, afim de sem ceremonia desenvolver sua industria industriosa, por graça e mercê falperrina!

Mas, para que qualquer pessoa do povo o fique conhecendo, e se possa desviar delle, como de cão damnade, vamos fazer salientes algumas de suas muitas façanhas, rogando a todos os dignos socios do Gabinete, que quando lá rencontraem tal personagem, se retirem para não serem empestados. A vista da exposição parece que ja estão adevinhando que o tal personagem he um que alguem conhece por J. I. G. Ferreira, ora agora Antonio Bernardo Coutinho.

Se ainda restar duvida vejam se o conhecem como official de funileiro que foi lá para o bairro de quem não tem belidas, onde se portou como cavalleiro que he por graça e mercê.... Ora agora como official em um dos bairros desta cidade que faz fogo, foi um barra, a tal ponto que mereceu a con decoração do - ponha-se fora quanto antes - ora agora... depois que se pegou condecorado, ei-lo ambicionando o titulo de cavalleiro de industria, e para mostrar que bem o merecia foi industriando, segundo dizem, em uma casa que o tomara o seu serviço, uma diminuta quantia? apenas de 800$ e tantos mil reis!!!... avista de tantos e tão importantes serviços, foi despachado vagabundo para a praça de S. Antonio, tomando para seu azilo os bancos do passeio e as obras da casa de detenção, obras que necessariamente muito lhe interessavam, e das quaes se desviou depois de concluidas, como de um palacio a cuja residencia lhe davam direito os teitulos adequiridos. Entregando-se as lettras forgicou um periodicosinho de palmo e meio, com o qual illudio a muita gente, de quem recebeu as importancias da subscripção, dando-lhe em pagamento quatro ou cinco folhetos, e pondo-se ao fresco deixou de pagar a typographia, que graças ao oncorpado Ximenes nada perdeu! (Que bella occasião para ir residir no tal palacio), mas assim não aconteceu, graças as graças de alguns seus camaradas, que bem precisavam que lhes pozessem a calva amostra (não faltará occasião) antes pelo contrario, foi acreditado para com um commerciante de ferragens: arrumação muito propria sendo que tenha bastante ferrugem para limpar, o que não parece porque passeia a qualquer hora do dia ou da noite. Parece que com estes esclarecimentos todos ficarão conhecendo o tal heroe, mas se alguem quizer informações mais minuciosas falle com o seu antigo amigo e camarada de la

O. Neves

— Nós abaixo assignados declaramos que a lettra perdida da quantia de 44$000 a favor do Sr. José Alves da Silva Guimarães, e por nós aceita, fica sem nenhum vigor por reformarmos outra da quantia de 49$000, datada de 27 do corrente mez. Recife 29 de outubro de 1856.—José Maximiano Alves Cavalcanti, Luiz Pereira Vianna.

— Roga-se ao Sr. Julio da Silva Lobo, queira por favor dirigir-se ou mandar a rua Nova n. 56, loja.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, para criar uma criança: na casa n. 15 defrente da igreja do Corpo Santo.

— O inventariante da massa do fallido José Maria Borja, de novo pede aos credores que restam receber o que lhes tocou em rateio, que tirem mandado de levantamento, e venham quanto antes receber o que lhes pertence: na rua Nova, sobrado n. 27, ou loja de ourives n. 4.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: quem quizer podera' entender-se com José Nogueira de Souza, loja de livros, junto ao arco de Santo Antonio.

— Fornece-se constantemente a duas ou tres olarias que precisarem de lenha a 1$000 o carro, que regula duas cargas, sendo despachadas as canoas no mesmo dia que chegarem no porto dos Arrombados, sendo que se apresentem ao amanhecer do dia que tiverem de receber a dita lenha; e recebe-se em troca 10 a 12 milheiros de tijolos de alvenaria grossa: em Olinda, casa n. 1 da rua do aterro do Varadouro em direcção ao collegio dos orphãos, se achara' com quem tratar.

— Precisa-se de um amassador que seja desembaraçado: na padaria da rua estreita do Rosario n. 13.

— Retirou-se desta cidade José Henrique da Silva, levando em sua companhia uma irmãa menor, 6 escravos e 2 cavalios, os quaes bens pertencem a seus irmãos orphãos, pelo que previne-se que não se faça negocio algum com o dito desapparecido, e a todas as autoridades policiaes, que os capturando, faça vir ao juiz curador dos orphãos nesta cidade do Recife.

Vaccina.

O Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca julga conveniente declarar, que vaccinara' as pessoas que comparecerem na casa de sua residencia, mesmo quando sejam de guarda os dias designados para isto, e roga as que forem vaccinadas que não deixem de voltar nesses dias; porquanto só se póde entreter a innoculação vaccinica sendo a semente passada de um a outro individuo, e para que isto tenha lugar torna-se indispensavel que compareçam; além de que, podendo ser confundida com a falsa vaccina a verdadeira, por aquelles que as não sabem distinguir, só voltando conhecer-se-ha se estão preservados da variola.

—Precisa-se de uma lavadeira que seja boa, não demore a roupa no rio e dê fiador a sua conduta: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

— Os abaixo assignados venderam sua taberna sita no largo da Ribeira n. 1 ao Sr. José Bernardino da Silva; os credores da mesma poderão receber suas contas de Justino Pereira de Andrade, na rua do Amorim, armazem de couros. Recife 24 de outubro de 1856.—Izidro Pereira de Andrade & C.

— Fugio do sitio Parnameirim, domingo de manhãa, o preto crioulo de nome Luiz, de idade 25 annos, magro, altura regular, tem uma cicatriz em uma das pernas, que ja foi quebrada: quem o pegar, póde leva-lo a rua da Cadeia Velha n. 21, que será gratificado.

Reclamação.

Teve a irmandade de N. S. do Terço de passar pelo dissabor de ver noticiado na Pagina Avulsa de antehontem, uma grande critica ou calumnia sobre o ataviamento de sua igreja, e no dia da festividade de sua excelsa padroeira. Quem tal diria? Só algum desalmado vingativo seria capaz informar a' redacção da Pagina Avulsa semelhante calumnia. O povo desta cidade vio que a igreja estava decentemente ornada, tanto em armação, constante de tres ricas arcadas, como de outras alfaias, luzes, etc.; a musica foi das melhores—A formiga—bem cheia e executada por insignes professores; o sermão da festa foi recitado pelo digno pregador da capella imperial Fr. Lino, e o sermão do Te-Deum recitado pelo digno pregador da capella imperial padre mestre Capistrano, fogo do ar com abundancia, fogo de vista, musica militar em todos os intervalos, arvoramento e tirada da bandeira com muita pompa, percorrendo diversas ruas, illuminações etc. Que mais poderia fazer a irmandade de N. S. do Terço? Algumas outras em melhores circumstancias não fazem tanto, e afinal são elogiadas mesmo pela Pagina Avulsa. Fique certo o autor de semelhante calumnia que mal algum causa a irmandade, seus actos são bem sabidos, ella continuara' em progresso, e afiançamos que se alguma merece elogios he sem duvida a de N. S. do Terço, pela maneira por que procede em todos os seus actos festivos e funebres, e pela constante harmonia que reina na maioria de seus irmãos.

— Os abaixo assignados declaram que amigavelmente dissolveram a sociedade que tiveram na loja de selleiro, sita na rua da Cruz n. 64, que gyrou debaixo da razão social de Paiva & Guimarães, ficando a cargo do socio Guimarães o activo e passivo da dita sociedade. Recife 21 de outubro de 1856. — João José de Paiva, Francisco José dos Passos Guimarães.

— Precisa-se de pessoas que se encarreguem de mandar fazer uma porção de palitós de alpaca com brevidade, e outras obras, dando conhecimento: na rua Nova n. 18.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pequena familia, sendo de bons costumes, paga-se bem: na rua dos Martyrios n. 16.

— Aluga-se uma ama forra ou escrava, que faça todo o serviço interno de uma casa de pouca familia, e compre na rua, paga-se muito bem: na rua do Hospicio n. 17.

— Precisa-se de uma escrava capaz para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a tratar na rua das Aguas-Verdes, no segundo andar do sobrado n. 22.

— Os credores da massa fallida de Antonio Augusto de Carvalho Marinho queiram, no prazo de 8 dias, apresentar aos administradores os seus creditos para se proceder o rateio, levando-os para dito fim a' rua de Hortas n. 22, escriptorio do Dr. Egidio, um dos administradores, ficando certo de que não apresentando nesse prazo não se admittira' reclamação alguma, e nem serão attendidos no dividendo. Recife 27 de outubro de 1856.

Sociedade theatral recreativa.

Convido aos senhores socios para que se dignem apresentar suas propostas de convidados ate o dia 30 do corrente, advertindo que depois desse dia não se recebera' mais alguma.—O secretario,

A. F. Duarte.

— Quem precisar de area quer em grande porção quer em pequena, posta no lugar que indicar, por preço muito commodo e actividade, dirija-se a rua da Palma confronte o quintal do Carmo, armazem do segundo lampeão, ou no pateo do Carmo, sobrado n. 3.

— Aterra-se por empreitada, quer com caliça, quer com area, e por menos de que outra qualquer pessoa, terreno em alagado, evitando assim maiores despezas, dirija-se a rua da Palma, confronte o quintal do Carmo, armazem do segundo lampeão, ou no pateo do Carmo, sobrado n. 3.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade, desempedida, que saiba engommar, para se empregar neste serviço: a tratar no pateo do Carmo n. 3.

—O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, e particularmente a's pessoas com quem teve transacções, que saldou todas as suas contas até hoje contrahidas; e por isso nada deve nesta praça. Recife 27 de outubro de 1856.—Joaquim Vicente Marques.

Para a festa.

Aluga-se no lugar da Torre um sitio bonito, com casa para grande familia: a fallar com o Sr. major Antunes, na alfandega.

— Precisa-se de uma ama: no pateo da Santa Cruz n. 14, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Rangel n. 25.

DAGUERREOTYPO

SYSTEMA NORTE-AMERICANO.

Aterro da Boa-Vista n. 4, 3.º andar.

Causas extraordinarias chamam o artista proprietario deste estabelecimento a uma das provincias do norte aonde suppõe ter alguma demora, e tendo de partir no paquete « Iguarassú » apenas tera a sua galeria e officina a disposição do publico até o dia 28 do corrente: as pessoas que desejarem possuir um retrato perfeito e inalteravel poderão aproveitar os dias que restam de sua estada nesta capital. No mesmo estabelecimento encontra-se o mais completo e variado sortimento de joias e artefactos para a collecção de retratos.

— Aluga-se um preto ja de idade para carregar taboleiro ou outro qualquer serviço que não seja de grande peso sahindo mesmo de casa do senhor as 8 horas do dia: quem pretender dirija-se ao pateo do Terço n. 32.

— Precisa-se uma ama forra para casa de pouca familia: quem quizer e estiver no caso de servir, dirija-se a rua da Gloria n. 31.

Previdencia.

Companhia de seguros contra a mortalidade dos escravos.

ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO.

Agencia filial de Pernambuco—N. 13 rua do Crespo.

O flagello deste anno ainda esta' muito fresco na memoria de todos, para que se deixe de apreciar o grande beneficio que resultara' aos proprietarios de escravos, da garantia de propriedade, que esta companhia offerece.

Ninguem deixara' de concordar na vantagem de tirar dos rendimentos de uma propriedade uma pequena parcella que garanta o seu valor total, e o premio he tão modico que nem em 30 annos completara' a quantia que, a qualquer momento tem o direito de receber por caso da morte do escravo seguro.

Pagar-se-ha (por exemplo, sobre a avaliação de 1:000$) e menos em proporção no caso do valor ser mais modico) inclusive o sello da apolice etc.

Das idades

De 12 até entrar aos 40 annos—36$100 por anno.

» 40 » » » 45 » —41$200 » »

Subindo o premio de cinco em cinco annos até a idade de 70 annos conforme as condições impressas que poderão ser procurades no escriptorio da companhia.

No caso de hypothecas, e seguro serve para maior garantia das dividas, porque a companhia aceita a transferencia das apolices a novos proprietarios, com tanto que essas transferencias se realisem em seu escriptorio.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

— O prazo para a venda de fazendas inglezas no armazem dos abaixo assignados, sera reduzido a 8 mezes, segundo o costume da praça, do 1º de novembro proximo futuro em diante.

Barroca & Castro.

Recife 27 de outubro de 1856.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26 das 9 ás 3 da tarde, os bilhetes e meios, da primeira parte da primeira loteria de S. Miguel de Barreiros, cujas rodas andam no dia 8 de novembro, e logo que se publiquem as listas, se pagam os premios incontinente, a excepção dos dous premios grandes, que são pagos logo, no salão da extracção, no convento de Nossa Senhora do Carmo.

O escrivão das loterias, José Januario Alves da Maia.

Em praça presidida pelo Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional no dia 29 do corrente mez, depois de sua audiencia, se hão de arrematar os bens abaixo declarados para pagamento de execuções da mesma fazenda contra seus devedores, a saber:

A posse de um terreno de marinha na rua Imperial n. 214 com 80 palmos de frente e fundo até a baixa-mar por 120$, penhorado a Manoel Jaques da Silva.

Um dito n. 56 na rua de Luiz do Rego com 30 braças de frente e 71 de fundo por 600$, a José Joaquim de Almeida Pinto.

Um dito n. 349 na rua do Brum com 45 palmos de frente e 456 de fundo por 250$, a João Pedro Maduro, em lugar de Manoel de Siqueira Campello.

Um dito n. 196 atraz da rua da Concordia, com 60 palmos de frente e 100 de fundo por 300$, á Manoel Caetano de Oliveira.

Um dito n. 116 B. atraz da rua do Caldeireiro com 21 palmos de frente e 150 de fundo por 400$, á Antonio dos Santos Andrade em lugar de Manoel Pereira de Sa.

Um dito n. 178 na rua de Apollo com 20 palmos de frente e 50 de fundo por 200$, á Rosa Engracia de Santa Maria Abreu Brandão.

Um dito n. 113 atraz da rua do Caldeireiro, com 20 palmos de frente e 100 de fundo por 100$, á Thereza de Jesus Cavalcanti Pessoa.

Um dito n. 232 A na rua do Vigario com 30 palmos de frente e 45 de fundo por 100$, a Marianna da Conceição Pereira, curadora de seu marido.

Um sitio na estrada de San José do Manguinho, com grande casa de morada, estribaria, cercado em parte e outra murada, com muitos arvoredo de fructos por 8:000$, aos herdeiros de D. Joanna Machado Freire Pereira da Silva.

Uma casa terrea n. 43 na rua da Casa Forte com 15 palmos de frente, cozinha fóra, quintal em aberto por 400$, a Maria Francisca da Silva em lugar de Florencia Maria das Virgens.

Uma dita em frente da igreja do Remedio, feita de cal e tijolo, com terreno de ambos os lados e fundo até a camboa por 2:000$, aos herdeiros de Francisco de Assis Campos Cosdem.

Todos os utencilios para uma botica, constando de grande quantidade de potes de louça e vidro, e outros muitos objectos inclusive alguns medicamentos, tudo por 77$700, á Bento Luiz de Carvalho.

Doze cadeiras novas de madeira jacarandá com assentos de palha por 72$, a Vicente Moreira da Silva.

Seis cadeiras de conduru' com assentos de palha e duas pequenas mesas da mesma madeira por 14$, a João Pereira Lago.

Seis cadeiras de madeira jacarandá, uma commoda de amarello, uma marqueza de angico, uma banca de meio de sala, uma mesa de amarello e dous bahús pequenos, tudo por 48$, á viuva de Manoel Lopes Machado.

Quem taes objectos quizer arrematar dirija-se a casa das audiencias a hora do costume.

— No dia 18 do corrente pelas oito horas da manhãa fugio um negro por nome Antonio, o qual he de nação com os signaes seguintes: côr fula, pouca barba, puxa do quarto direito, os pés apalhetados, e no pé do lado direito tem algumas costuras imitando calor de figado, levou calça azul de riscado, camisa azul, chapéo de palha: este negro tem um irmão que he cortador de carne nos açougues da freguezia de Santo Antonio, sendo este o seductor daquelle, segundo que se tem sabido; foi escravo do Sr. academico Antonio Rogerio Freire de Carvalho, morador atraz da matriz da Boa-Vista, tendo vindo com o mesmo academico de Agua-Preta, talvez tomasse esta estrada; por tanto pede-se a todas autoridades onde o mesmo for encontrado, e os capitães de campo hajam de aprehender, ou leva-lo ao seu legitimo senhor abaixo assignado na rua larga do Rosario n. 48, que generosamente paga a quem o trouxer.—Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro.

Almanak da provincia.

Estando-se confeccionando o almanak da provincia, roga-se a todas as pessoas que costumam nelle ser incluidas, e que o não estiverem, ou houver algum erro, queiram mandar levar a livraria numero 6 e 8 da Praça da Independencia, a emenda, assim como pede-se aos senhores de engenhos, se dignem mandar igualmente as transferencias a mesma livraria.

Loteria da provincia.

Com a rubrica do abaixo assignado foram vendidos os seguintes premios:

1474	5:000$	1 quarto.
3968	2:000$	1 dito.
1896	400$	2 ditos.
1888	200$	2 ditos.
994	100$	2 ditos.
3372	100$	2 ditos.
665	100$	1 dito.
2550	50$	meio bilhete.
2276	50$	meio bilhete.
1667	50$	meio bilhete.

He pago no escriptorio do abaixo assignado ou na praça da Independencia loja n. 40, não só a garantia dos numeros acima notados, como todo o premio por inteiro.

P. J. Layme.

— Precisa-se de um menino de 9 a 10 annos de idade, que dê fiador de sua conducta, para caixeiro de um deposito: na rua de Aguas-Verdes n. 46.

— Precisa-se de uma ama para tratar de uma criança; na rua Direita n. 86, segundo andar.

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS,
DO
CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sôb a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus.	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

— Ensina-se a pilotagem theorica-pratica, o curso mathematico e francez, contas para o commercio: a tratar na rua do Nogueira n. 7.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Para familia estrangeira deseja-se alugar um preto fiel de bons costumes para o serviço de casa: na rua do Trapiche n. 16, primeiro andar.

—O Rvm. Sr. Joaquim José de Faria, que morou ou mora na Boa-Viagem, tem uma carta na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Aluga-se uma casa com commodos para grande familia, por festa ou por anno, muito fresca, com cocheira para carro, estribaria muito boa e perto do banho, na Capunga nova, rua das Pernambucanas: a tratar com José Antonio Marques, no Chora-Menino, por preço commodo.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina, acha-se residindo na cidade do Rio-Formoso, e ahi se offerece a's pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES.

CAPITAL 16,000:000$000.

A companhia tem sua agencia no escriptorio de viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, onde aceita todas as propostas de seguros de riscos e fortuna do mar.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova n. 23, segundo andar.

— Aluga-se por festa ou mesmo por anno uma casa a margem do Capibaribe, com excellente porto para banho na freguezia do Poço da Panella; quem quizer alugar podera' entender-se com José Nogueira de Souza, loja de livros junto ao arco de Santo Antonio.

AVISO.

Os abaixo assignados rogam a todos os devedores das firmas de Cruz & Gomes, Cruz & Bastos, e José Dias Simões que venham ou mandem pagar seus debitos na rua do Queimado loja de miudezas n. 33, ou na rua do Cabuga' loja de miudezas de quatro portas n. 1 C, onde acharão suas contas extrahidas dos competentes livros.

Os abaixo assignados são os unicos encarregados a receber essas dividas, como podem provar, cazo alguem o exija, e por isso declaram que ninguem mais podera' receber conta alguma sem autorisação dos mesmos, sobre pena de pagarem duas vezes.—Francisco José Alves Guimarães, José Alves da Silva Guimarães

SEGURIDADE.

Companhia de seguros maritimos, estabelecida no Rio de Janeiro.

Capital mil contos de reis.

Offerece ao commercio vantagens que nenhuma outra companhia tem feito até agora. Aceitam-se propostas de seguro no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, agentes da companhia, rua da Cruz n. 49.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Trocam-se notas do Banco do Brasil por moeda corrente nesta provincia, com desconto: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— O abaixo assignado faz sciente aos Illms. Srs. de engenhos e mais pessoas que negociam com assucar, remettendo-o para esta praça, que se acha habilitado em receber por commissão dito genero, e espera de seus patricios e amigos, e de quantos de seu prestimo se queiram utilisar, as remessas de seus assucares, promettendo o mesmo abaixo assignado exercer todo o zelo e actividade que lhe são naturaes, envidando todo o esforço possivel nas funcções da liquidada apuração de dito genero, como bem o tem demonstrado. As pessoas cujas remessas excederem de 10:000$ por safra, sómente pagarão 2 0|0 de commissão, sendo 3 0|0 as demais como he costume; e para todas se obriga o mesmo abaixo assignado a toda e qualquer compra de objectos sem como muitos tirar porcentagem. Recife, rua Direita, primeiro andar n. 93.

Francisco Seraphico de Assis Vasconcellos.

—Aluga-se uma ama secca para tomar conta de um menino de 10 mezes e lavar e engommar para uma casa de pequena familia, e não importa que seja escrava: na rua do Collegio n. 8, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua de Santa Thereza, casa n. 7. Paga-se 10$000 por mez, e affiança-se bom tratamento.

— Precisa-se de um forneiro: na padaria da rua Direita n. 69.

— Precisa-se de costureiras; na loja de alfaiate, rua Nova, esquina da Ponte.

— Previne-se a quem interessar que não faça negocio algum com os que se dizem procuradores do auzente Sr. Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, sobre os escravos Antonia, parda, de 7 annos de idade, e Sabino, pardo, de 4 annos, filhos da escrava liberta Benedicta, pertencentes ao cazal da finada D. Angelica Joaquina dos Anjos, de cujos bens foi inventariante o mesmo Sr. Ribeiro, visto achar-se pendente por appellação no tribunal da relação o respectivo inventario por nullidades insanaveis, que houve na partilha; e o mesmo se previne a competente autoridade policial, para que não lhes conceda passaporte para embarcarem os ditos escravos, que estão em letigio.

—Arrenda-se um sitio na Torre a margem do rio Capibaribe, com boa casa de vivenda acabada, e pintada de novo, com commodos para grande familia, por ter sotão, estribaria, agua de beber, quarto para criado independente da casa e terreno para capim: a fallar na rua do Seve, casa em que morou o consul portuguez.

— O Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo, tendo muito breve de fazer uma viagem, roga a quem se julgar seu credor o obsequio de apresentar suas contas até o dia 10 de novembro futuro, e espera que os que lhe devem, tenham a bondade de mandar-lhe pagar até esse dia, pelo que lhes ficara' muito agradecido.

Grande e asseiado collegio em Lisboa,

para meninas, internas e externas, cuja educação, prendas e mais vantagens, se poderão avaliar, em presença dos estatutos, que se acham na rua do Crespo loja n. 16, ou na esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Dá-se 1:600$000 a juro modico, sob hypotheca ou firma segura: quem quizer annuncie sua morada.

— Os abaixo assignados tem autorisado ao Sr. José Lopes Machado a fazer a cobrança, tanto nesta praça com em outro qualquer lugar, das dividas pertencentes a firma fallida de Cruz & Gomes, Cruz & Bastos e José Dias Simões. Recife 24 de outubro de 1856. —José Alves da Silva Guimarães, Francisco José Alves Guimarães.

JOAÕ DA SILVA RAMOS,
MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA,

continúa a receber em sua casa na rua do Cabugá n. 16, das 8 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar: bem como se presta a sahir com a já reconhecida promptidão, a visitar qualquer enfermo, a toda a hora do dia ou da noite, quer dentro quer fóra da cidade.

— Precisa-se alugar seis pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 40, que encontrará com quem tratar.

— Precisa-se de 500$ a premio com hypotheca em um moleque de 14 annos e uma negra de 22, isto para mais segurança: quem quizer annuncie.

— Quem precisar de uma preta por aluguel, dirija-se a rua da Mangueira n. 5.

— O Sr. Julio Silveira Lobo ha pouco chegado da Côrte, queira ter a bondade de declarar sua morada por este Diario.

— Precisa-se de uma mulher de idade, que queira cozinhar e engommar: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Senzala Nova n. 9. Tambem precisa-se de um official de charuteiro, que trabalhe em tres por dous.

Attenção.

Arrenda-se ou vende-se o sitio do fallecido Ignacio Firmo Xavier, entre as duas pontes da Magdalena, cuja casa tem commodos para duas familias, e a localidade he de muitas vantagens; faz-se todo o ajuste com o locatario ou comprador: na rua Nova, esquina da rua da Camboa do Carmo, defronte da loja de Colombiez, acharão com quem tratar.

ALVIÇARAS, RAPAZEADA!

Boa nova tenho a dar;
Este sol que vos abraza
Vai-se em gelo transformar.

La' do Pólo, onde os Lapões
Vivem na toca enfurnados,
Chegou nectar que refresca
Vossos labios dessecados.

E o Soares, que jurou guerra
Ao fogo, ao sol, ao calor,
Com gelo, ananaz e outras
Mitigara' vosso ardor.

Junto ao becco do Rosario
Ide, pois, e encontrareis
Ser verdade o que vos conto;
Bom cobre la' deixareis.

— Joaquim José dos Santos Andrade participa a todos os seus freguezes, que mudou a loja de ferragens que tinha na rua Nova n. 39, para a rua do Queimado n. 47 A.

— Um moço habilitado competentemente, offerece-se para caixeiro de cobrança, dá conhecimento de sua pessoa, e mesmo uma fiança se for preciso: quem pretender annuncie.

— Roga-se encarecidamente aquella pessoa que tiver em seu poder cartas para José da Costa Brandão Cordeiro, vindas de Fernando de Noronha, se digne apparecer na praça da Boa-Vista n. 7.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia: a tratar na rua do Crespo n. 11.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 16 annos, que dê fiador a sua conducta: quem pretender dirija-se a taberna da quina que entra para a Camboa do Carmo n. 46.

— Aluga-se um sitio o mais perto possivel desta praça, que tenha capim todo anno, que possa sustentar de 10 a 20 bois: a tratar na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Alugam-se escravos costumados ao carreto de assucar a 1$000, dias uteis, assim como gente forra; tambem se recebem mensalmente, dando-se comida e casa para ficar: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Dá-se 400$000 a premio com penhores ou em quantias pequenas: na rua Direita n. 74.

— Offerece-se uma preta forra para ama de uma casa de familia: quem precisar dirija-se a rua do Caldeireiro n. 68.

No jornal de Lisboa á « Civilisação » n. 61 le-se o seguinte:

« Não deixaremos sem alguma honrosa mensão um volume de 255 paginas de oitavo, que na mão temos, publicado em Pernambuco pelos fins do anno passado com o seguinte titulo:

« Brinquedo da Puericia, dialogo joco-serio, critico e moral entre as vinte e cinco lettras do alfabeto, ou modo de excitar os meninos a amar a leitura, contendo alem deste, principios geraes de moral, grammatica da lingua nacional, compendio da doutrina christãa, modo de ajudar á missa, litteratura em prosa e verso, manual de civilidade, e taboada de Pytagoras.

Por este methodo, o professor fazendo as vezes de repetidor, collocado no centro de um circulo composto de meninos, os habilita independente de decurias a lerem em 6 mezes com toda a perfeição, como mostrou no dia 16 de setembro de 1855 em publica exposição, no salão do theatro Santa Isabel, o professor particular, Francisco de Freitas Gamboa.

Contentar-se-hia o Sr. Gamboa com estes serviços á capital da provincia onde reside? !...

Li o Brinquedo da Puericia, está bem escripto, he ameno, e instructivo.—Luiz Filippe Leite.

A leitura do Brinquedo da Puericia foi-me feita de uma assentada, com flagrante violação das ordens do medico, e fez-me ella muito bem. Mandei reler ainda o opusculo em presença do director da escola normal —Leite— e da excellente mestra regia —Silva Canuto.— que ambos o acharam, como eu, muito digno de adopção e louvor. De notas para emenda ou melhoramento para uma edicção ulterior pouco se fez; mas largo trabalho haveria sido individuar todos os meritos e excellencias de tal escripto. Uma e outra cousa espero eu enviar a V. S. para o outro correio.—Antonio Feliciano de Castilho.

Submetti o referido opusculo ao juizo do distincto Sr. Dr. Feitoza, e mais illustres redactores dos periodicos desta cidade, e esperando que não discordem dos pareceres acima publicados, me animo a annunciar esta obra á venda, na mão do Sr. Joaquim José de Paiva, Manoel Antonio Gonçalves, rua do Cabugá, e Maia, na rua Nova, e na mesma escola do methodo Castilho.—Francisco de Freitas Gamboa, professor particular autorisado pelo governo.

— Na Passagem da Magdalena, ilha do Retiro, existem dous sitios com duas excellentes casas para morada, ou passamento da festa, por isso quem as pretender podera' entender-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou na mesma rua n. 36.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 8 da rua do Queimado: a fallar na loja.

— Alugam-se 4 pretos para o serviço de armazem de assucar: quem os tiver dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 1 A, que se pagará' generosamente.

— A pessoa que annunciou precisar de 500$000 com segurança em um moleque, e uma negra de 22 annos, dirija-se a rua Direita n. 72, que ahi se dirá quem os da.

— Engoma-se e cozinha-se com muita perfeição e aceio: na rua Direita n. 77.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para grande familia, quintal murado com cacimba por preço commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4, escriptorio de Barroca & Castro.

RUA DA CRUZ N. 51.

Antonio Barbosa de Barros faz sciente ao publico que mudou a sua sala de barbear da casa n. 62 da rua da Cruz para a de n. 51 da mesma rua; na mesma sala se acham as mais modernas bichas de Hamburgo, que se vendem aos centos e a retalho, e alugam-se, tudo mais barato do que em outra parte.

Reincidencia.

Gostamos de ver qualquer agastado; será máo gosto, mas he nosso. O discurso que publicamos no n. 244 deste *Diario*, agastou alguem, e em subido grão; ahi estão os seus ns. 245, 248, 249 e 253, para prova. Contamos ainda com esta repetição, junta a do n. 253, descubrir mais novidades para o respeitavel; razão porque ainda tornaremos a lembrar o *discurso*. Foi uma *bomba dos diabos*, segundo dizem, por causa de *lá de fóra*; por aqui, isso não valia nada.

* * *

Recife 27 de outubro de 1856.

— Aluga-se o segundo andar de um sobrado no pateo da Santa Cruz: quem o pretender falle na rua das Cruzes no ultimo sobrado de dous andares, lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. Na mesma casa se compra um pequeno portão de ferro para um sitio, sendo em conta, e se precisa de uma escrava de todo o serviço por aluguel.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que vendeu as seguintes sortes:

1 quarto	n. 5968		2:000$000.
1 meio	« 2898		900$000.
1 quarto	« 665		100$000.
1 bilhete	« 217		50$000.

O mesmo tem exposto á venda nas lojas já annunciadas os seus felizes bilhetes e meios ditos, da primeira parte da primeira loteria da matriz de S. Miguel de Barreiros, cujos preços são os seguintes:

Bilhetes	5$800 recebe	5:000$000
Meios	3$000 »	2:500$000

Por Salustianno d'Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flores n. 37 1.º andar.

— Na rua da Gloria n. 31 compra-se uma escrava moça, e de bons costumes.

— Compram-se mulambos velhos para envernisar: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18, loja de marcineiro.

— Compram-se bois de cambão, fortes e gordos: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Compra-se um sellim em bom estado para montaria de senhora: na rua da Cruz n. 21, terceiro andar.

— Compra-se um colxão e um ou dous travesseiros de vento, inglezes, novos ou usados: quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua do Torres n. 38, segundo andar.

— Compra-se uma junta de bois para carroça: no sitio do viveiro do Muniz.

Vendas.

— Vende-se para fóra da praça uma escrava de nação, de idade trinta e tantos annos: no aterro da Boa-Vista n. 72 A se dirá quem vende.

— Vendem-se 6 escravas de idade de 18 a 30 annos, e 1 preto carpinteiro: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma casa terrea de tijolo e cal, sita no aterrinho do Giquiá, uma das tres que foram novamente edificadas, com 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra: quem a pretender, dirija-se a Boa-Vista, rua da Santa Cruz n. 74.

— Vende-se um caixão de casa na estrada dos Afflictos, com um quintal com fructeiras.

— Na cocheira da rua da Florentina existe um excellente cabriolet pintado de novo, de eixo patente e inglez, que se vende por preço razoavel.

— Vende-se uma nova e bem construida carroça para dous bois, por preço muito commodo: no pateo do Carmo, sobrado n. 3.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:

Um grande sortimento de vidros de espelho.
Relogios finos de patente inglez.
Ditos ditos de patente suisso.
Couros de graxa.
Ervilhas seccas em garrafões.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimentarias de boas qualidades.
Tudo por preço commodo.

— Vende-se dous pares de caixilhos para alcova, e dous taixos de cobre, sendo um grande e outro pequeno: na rua da Cruz n. 21, terceiro andar.

— Vende-se uma casa terrea meia-agua no lugar dos Açouguinhos n. 5, por preço razoavel: os pretendentes dirijam-se a sua proprietaria Victoria Maria da Conceição, no caes do Collegio n. 11.

— Vendem-se 4 vaccas de leite da melhor qualidade, 2 paridas e 2 a parir, sendo do pasto e de corda. Tambem se vendem 2 vitelas e uma vacca para matar: a tratar no Salgadinho, sitio da Sra. D. Maria do Passo.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Lenços de seda para pescoço de senhoras a dez tustões, chales de merinó de todas as cores a quatro mil e quinhentos, chales escuros a duas patacas, chales de cassa adamascados a sello, riscados francezes de bonitos padrões para vestidos a dous tustões o covado, chaly de flores a duas patacas, e outras muitas fazendas que quer trocar por sedulas, sendo os preços os mais commodos que he possivel, a dinheiro á vista.

Pechincha para os pés.

Na rua do Livramento n. 41, vendem-se sapatos francezes de marroquim e couro de lustre, para homens e senhoras a 560, 600, 800 e 1$000, ditos de panno a 560 e 600 rs., botins de marroquim para meninos a 1$ e 1$280; a elles, antes que se acabem.

Attenção.

Vendem-se 16 arrobas de cacáo, de superior qualidade; na rua do Torres n. 38.

— Vendem-se muito em conta saccas com um alqueire de feijão macaça, muito proprio para quem tiver porção de escravos, não se enjeita dinheiro por se precisar de fechar contas: na travessa da Madre de Deos, armazens dos Srs. Manoel Tavares Cordeiro, Martins & Pinto e João Tavares Cordeiro, ou na rua do Brum, armazem n. 22.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Alpaca de quadros para vestidos de senhoras a doze vintens o covado, cassas escocezas a doze vintens o covado, córtes de cassa com sete varas a quatro patacas e meia o córte, madapolões com toque de avaria a dous mil e quinhentos e tres mil reis, chitas e riscados a quatro mil reis a peça, riscado trançado para roupa de escravos a seis vintens o covado, e muitas outras fazendas que se querem acabar antes de festa; approveitem que a occasião he favoravel para se enrouparem com pouco dinheiro.

— Vende-se por 1:500$ ou hypotheca-se por 800$ um sitio em Tigipió, terras proprias, com casa grande de taipa em bom estado e toda envidraçada, cocheira e estribaria de pedra e cal, com muitos arvoredos de fructos, terra para plantação, riacho corrente todo o anno: as pessoas que o pretenderem dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 17, a fallar com Frederico Chaves, que tem todos os poderes necessarios.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Encantos das senhoras, tormentos dos paise maridos.

Chales de merinó bordados a velludo, ditos de casemira estampados, ditos de lãa e seda, e todos de um gosto nunca visto neste mercado, e só agora conduzidos pela barca franceza «Conte Rogers»: na rua do Queimado n. 39, loja pintada de amarello, esquina da Congregação.

Aterro da Boa-Vista n. 60, nova loja de Gama & SILVA.

Nesta loja vendem-se por menos preço do que em qualquer outra parte, as seguintes fazendas: asseverando-se que são das ultimamente chegadas ao mercado. Córtes de fustão acolchoado, e brins de linho puro para calças, cada um 2$500, superiores bretanhas de linho, cada peça de 6 varas por 3$500, melpomene para vestidos, e outras muitas fazendas finas a vontade do comprador. Todas estas fazendas trocam-se por dinheiro.

DEPOSITO DA FABRICA
Industria Pernambucana,
RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdade e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Córtes de cassa pintados com sete varas a cinco patacas, cambraia lisa com oito varas, córtes que dão para dous e tres babados a tres mil reis, lenços de retroz francezes a dez tustões cada um, lenços de senhora para pescoço de senhora a dez tustões, lenços de garça o melhor que tem no mercado a dous mil reis, lenços para mão de senhora com bico largo a dez tustões: de tudo se dá amostra, levando penhor que cubra o valor do que se quer trazer.

Luvas de pellica muito novas para homem e senhora, o par a 1$280 na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cemento.

Vende-se cemento novo, em barricas e maias barricas, e a retalho, por preço muito em conta: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Manguitos bordados com recorte a dez tustões, camisas para senhora bordadas a dous mil reis, collarinhos para senhora a pataca, e bordados a dez tustões, camisas de cambraia a cinco patacas, aventaes para meninas a dez tustões, filó preto para camisas e enfeites de senhoras a quatro patacas a vara, filó de linho liso e bordado, e outras muitas fazendas de algodão, de linho e seda, por preços que agradam ao comprador.

— Vendem-se canastras pequenas com batatas muito novas, por preço commodo: no armazem do caes da alfandega n. 3, de Paula Lopes.

— Vende-se cha' preto de superior qualidade, chegado ultimamente da America: no escriptorio de Henry Forster & C., rua do Trapiche Novo n. 8.

MUITA ATTENÇAO'.

Vendem-se mantinhas de seda para pescoço de senhora e meninas, muito baratas: na loja de M. Ferreira de Sá, na rua da Cadeia do Recife, esquina que volta para a Madre de Deos.

— Vende-se superior aguardente de França (cognac), em duzias de garrafas, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 10, casa de Henr. Brunn & Companhia, vendem-se barricas com cemento.

VASOS E ESTATUAS

Vendem-se vasos e estatuas de louça, proprios para jardim ou catacumbas: na rua do Amorim armazem n. 41.

Na loja de Antonio Francisco Pereira, na rua do Crespo n. 4, e na de Porto & C., na praça da Independencia n. 39, vendem-se grinaldas de sempre-vivas, vindas de Paris, com inscripções e sem ellas, para serem collocadas sobre tumulos, catacumbas e sepulturas, no cemiterio publico, no dia 3 de novembro, (finados).

Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo; accrescentado com a lei das incompatibilidades, lei dos circulos, com instrucções novissimas, por 1$600: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Innependencia.

UM VESTIDO POR 2$000.

Novo e completo sortimento de córtes de vestido de chita de differentes padrões, cores fixas, pelo diminuto preço de 2$ cada corte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

— Vende-se um preto crioulo de 25 a 26 annos de idade, bonita figura, bom padeiro, sem achaque, bem reforçado: na rua da Cruz n. 28.

Muita attenção, pois he pechincha.

Córtes de vestido de cassa de cor fixa, com 12 varas, de padrões modernos, com um pequeno defeito nas orelhas, pelo diminuto preço de 1$800, 2$000 e 2$200 cada um: na loja da rua do Queimado n. 46.

Relogios

obertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

A 1$280 o par de luvas de pellica,

muito novas e muito fresquinhas, chegadas no ultimo vapor francez: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Fazendas boas e baratas.

Na loja do barateiro da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os freguezes bom sortimento de fazendas de boas qualidades, que a dinheiro a' vista se vendem por baratissimo preço, tanto em atacado como a retalho, havendo entre muito variedade boas chitas de cores fixas de diversos padrões, o covado a 160, 180 e 200, e a peça 6$, 6$500, 6$800 e 7$, córtes de cassa de cores bonitos padrões, que não desbotam, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600, riscados e chitas largas das francezas modernas, o covado a 240, 280, 300, 320 e 400, cassas francezas de cores a 360 a vara, ditas em cortes de 12 e 13 varas muito finas com fazenda para vestido e para folho, desenhos differentes, pelo barato preço de 8$, córtes de andelina de seda cor de rosa e azul com fazenda para refego e folho a 14$ e 15$, córtes de sedas escocezas largas de bonitos gostos a 28$, grosdenaple preto superior para vestido a 2$ e 2$200 o covado, chales de merino fino sem barra com franja de retroz a 5$500, ditos de chaly com barra assetinada a 6$500, ditos de merino bordados de cores a 8$, ditos muito finos bordados de uma só cor a 9$, e alem destas outras muitas fazendas, que como ácima fica dito, se vendem baratas; dão-se amostras, e a loja está aberta de noite.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Lenços de cambraia de linho

A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Attenção ao barateiro.

Na loja do barateiro, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender alem de muitas fazendas que em porção e a retalho se vendem por baratos preços, hamburgo ou brim liso fino de puro linho proprio para calças, toalhas, ceroulas e lençoes, em peças de 20 varas a 9$600 e 10$, dito mais cheio de boa qualidade, peças de 30 varas a 12$ e 13$500, panno de linho fino a 640 a vara ou 8$ a peça de 12 1|2 varas, estando-se a acabar, panno de linho fino para lençoes com 2 varas de largura a 3$400 a vara, córtes de brim de linho de cores para calça, padrões novos a 3$200, ditos de fustão de cores e brancos para colletes a 800 e 1$, casemira preta fina a 2$, 2$600 e 3$600 o covado, panno azul grosso a 1$800 o covado, panno fino preto e azul de boas qualidades a 3$500, 4$000, 4$500, 5$ e 6$, camisas francezas brancas a 1$760 cada uma, e 20$ a duzia, ditas muito finas com peitos e collarinhos de cores e brancos a 2$500 ou a 30$ a duzia, madapolão fino para camisas a 1$600, 5$ e 5$200 a peça, e mais baixo para 3$200, 3$500, 3$600, 3$800 e 4$, esguião bom para peitos a 1$400, e muito fino a 1$800 e 2$ a vara, e a peça por 14$, 18$ e 20$, peitos para camisa brancos e de cores com punhos e collarinhos, por barato preço, assim como outros muitos objectos indispensaveis.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de madapolão fino.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

AO BARATO.

Na rua Nova loja n. 8 de José Joaquim Moreira.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora das mais frescas e novas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$280 o par.

CAL E POTASSA.

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

TOALHAS PARA ROSTO

e mesa de puro linho; vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

Relogios de ouro patente inglez, cobertos e descobertos,

do melhor fabricante de Londres: vendem-se por preços razoaveis, na escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 68, primeiro andar.

Deposito de cal e potassa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, continua-se a vender superior cal de Lisboa em pedra, recentemente chegada, e potassa russiana nova, de superior qualidade a preço commodo.

— Vende-se a taberna da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26: a tratar na mesma.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado · tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— A verdadeira gracha ingleza n. 97, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

Attenção.

Na rua do Crespo
Esquina a voltar
Para a rua da Cadeia
Muito ha que admirar.

Vendem-se colchas brancas adamascadas a 5$000 cada uma, pauninho preto e de cor a 120 o covado, córtes de calça de casemira de corte 4$ e 5$, ditos de casemira preta enfestada a 4$800, ditos de dita franceza superior a 6$500, ditos muito superiores a 8$, ditos de brim amarello e pardo de puro linho a 1$600, ditos escuros de quadros a 1$400, ditos de ganga amarella a 1$200, córtes de cassa chita com 7 varas a 1$500, cobertores escuros e brancos a 800 rs., riscado escuro largo e muito encorpado a 160 o covado, lãazinha de quadros propria para vestidos a 140 o covado, e outras muitas fazendas por preço commodos.

Na rua Nova n. 22, loja do relojoeiro, ha para vender bico de blond de seda branco e preto, por preço muito em conta.

— Vende-se um excellente carro de quatro rodas com uma das melhores parelhas que aqui ha: na cocheira do Sr. Adolpho Bourgois, rua Nova n. 61.

Na loja da boa fé

vende-se tão barato que admira: panno fino azul a 3$ o covado, dito dito preto superior a 3$500, casemira preta fina a 2$, bombazina preta muito fina ou lapim, proprio para batinas a 1$280, sarja preta hespanhola a 1$800, setim preto macau a 2$600, cantão muito fino, fazenda preta superior propria para vestido de luto a 960, alpaca de seda de côr para palitó a 640 rs., ricos cortes de gorgurões de seda para colletes a 3$500, palitós pretos muito bem feitos a 4$, ditos de brim pardo de puro linho a 3$200, lenços pretos de grosdenaple a 2$, e outras muitas fazendas que se vendem por preços tão diminutos que ninguem deixará de comprar, na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grao, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se e desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
— nos rins.	Obstrucção do ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n.º 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

A loja da boa fama

Vende muito barato:

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello	4$500
Lencinhos de retroz de todas as cores	800
Toucas de lãa para senhoras e meninas	500
Camisas de meia para crianças	500
Meias de seda prêta para senhora	2$000
Ricas caixas para guardar joias	800
Ricos estojos para costura 2$500 e	3$000
Travessas de tartaruga para cabello	3$500
Ditas de verdadeiro bufalo	1$000
Ricos leques com plumas e espelho 2$ e	3$500
Pentes de bufalo para tirar piolhos	500
Ricas bonecas francezas bem vestidas 1$280 e	1$800
Resmas de papel de peso muitissimo bom	6$000
Dito mais inferior pouca cousa	3$500
Dito almaço muito bom	3$200
Quadernos de papel paquete muito fino	80
Grozas de penna de aço bico de lança	1$200
Ditas muito boas sem ser bico de lança	500
Duzia de lapis muito finos	320
Ditos para desenho muito bons	800
Bandejas muito finas a 3$, 4$ e	5$000
Oculos de armação de aço	800
Lunetos com armação dourada	1$000
Ditas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Ricos chicotes para cavallo	800
Ricas gravatas de seda	1$000
Atacadores de cornalina para casaca	300
Pentes muito finos para suissas	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados compridos e redondos 700 e	800
Canetas de aço para pennas de aço	120
Escovas finas para unhas 320, 500 e	640
Ditas muito finas para roupa 1$ e	1$500
Pinceis finos para barba	500
Duzia de facas e garfos finos	3$000
Ditas cabo de balanço muito finas	6$000
Ditas cabo de marfim muito boas	10$000
Camisas de meia muito finas	1$200
Ricas abotoaduras para collete 500 e	600
Ditas para palitós 500 e	600
Estojos de navalhas finas para barba	2$000
Espelhos para parede, 500, 600 e	1$000
Caixas finissimas para rape	2$500
Ditas redondas de tartaruga	6$000
Papel de cores em 1|4 de resma	720
Pentes de tartaruga para marrafa	1$400
Ditos para atar cabello imitando a tartaruga	2$000
Luvas brancas e de cores para montaria	400
Tapetes para lanternas, o par	1$800

e outras muitissimas cousas, que só na bem conhecida loja de miudezas da boa fama se encontram e se vende muito barato: na rua do Queimado n. 33.

— Vende-se um bonito cavallo rodado, novo, gordo, sem achaques, carregador baixo a meio: para ver e tratar na rua das Cruzes n. 9, das 8 as 10 da manhãa, e das 3 as 5 horas da tarde.

— Vende-se herva malte muito superior a 240 rs. a libra: na rua Direita n. 72.

Rua da Cruz
N. 11.

Vende-se vinho de Bordeaux, qualidade superior.
Champagne.
Por preços commodos.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

PERFUMARIAS MUITO FINAS.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos com extrato muito fino a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muitissimo fina a 2$ e 2$500, frascos com essencia de rosa a 320 rs., pios de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes com excellente agua de Colonia a 480 e 1$ e outras muitas perfumarias da melhor qualidade que póde haver, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pechincha.

Fundas francezas do lado direito e esquerdo, pelo barato preço de 1$000 rs. cada uma: na rua larga do Rosario n. 55, loja de miudezas.

Moendas superiore.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,

PELO DOUTOR

Sabino Olegario Ludgero Pinho.

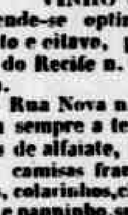
Segunda edição.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar	1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a	30$000
Meias carteiras	16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.

Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.



Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajá & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho, em fim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um facto completo e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

SAO DE BOM GOSTO.

Cambraias francezas muito finas e de lindos padrões, a 500 rs. o covado: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 23 do corrente a preta crioula, de nome Izabel, com 25 annos de idade, estatura mais que regular, rosto comprido e descarnado, nariz chato e dogue, corpo magro, mãos e dedos compridos, e pés grandes, consta que acompanhára a um cabo do nono batalhão de nome Alexandre, que desertou por ter sido vista com o mesmo cabo na ponte do Cachanga'; gratifica-se com 50$ a quem a pegar e leva-la a estrada de João de Barros, no segundo sitio passando o Olho do Boi, quasi confronte ao sitio da antiga Cascata.

— Continua a estar fugido o escravo Antonio de nação Cassange, de idade de 35 annos pouco mais ou menos, altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, e conversa pouco; foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; ha quasi certeza de andar para as partes do sul desta provincia, se alguem acoitar o dito escravo fique certo de que o dono ha de proceder com todo o rigor das leis contra o acoitador, e a quem o capturar promette-se pagar com generosidade, sendo conduzido a rua da Guia n. 64 segundo andar nesta praça, ou no engenho Crusahy, ou Agua-Fria da freguezia de S. Lourenço da Mata.

— Fugio de bordo da escuna nacional «Linda», o escravo marinheiro Fintano, em occasião de sua sahida para o Rio de Janeiro no dia 28 do mez passado, com os signaes seguintes: idade 22 annos, pouco mais ou menos, cor retinta, altura regular, sem falta de dentes, pés grandes, crioulo, nariz chato, gosta muito de rir-se; levou camisa e calça de algodão azul e bonet de marinheiro; quem o pegar leve-o a rua do Vigario n. 5, que recebera' 100$ de gratificação.

— Fugio hontem as 7 horas da noite um escravo mulato, de nome Thomaz, alto, reforçado do corpo, com marcas de bexigas, pernas grossas e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão; levou camisa de panno azul grosso guarnecida de ourello branco nas hombreiras e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba, e foi escravo do Sr. Carlos Coelho que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Athayde Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá, freguezia do Pilar da dita provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que sera' generosamente gratificado. Recife 1. de outubro de 1856.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

— No dia 1.º de agosto do corrente anno, fugio do engenho Santa Rita, da comarca do Rio Formoso, um escravo, crioulo, de nome Vicente, de idade de 15 annos, com os signaes seguintes: secco do corpo, rosto comprido, cabeça um tanto grande, pernas finas, pés compridos, em todo corpo existem marcas de cicatrizes de castigos que tem soffrido pelas continuadas fugidas: quem o apprehender leve-o ao dito engenho, ou no largo do Carmo n. 16, onde se gratificará' generosamente.

— Fugio no dia 21 do corrente mez, as 7 horas da manhãa, a escrava de nome Ignez, de cor parda, cabellos pretos, lisos e cortados, de idade 26 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, cheia do corpo, com falta de um dente na frente, cabeça um pouco comprida para cima, levou vestido de algodão mesclado e por cima uma saia de baeta azul: quem a pegar pode levar a casa do coronel Muniz Tavares, rua da Gloria n. 9, que sera' bem pago de seu trabalho.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856

ILEGIVEL